



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
FILOSOFIA PROF-FILO**

**AKYCIEL DOS SANTOS FARIAS**

**Entre acordes e ideias: a Filosofia de Nietzsche e a Música Popular Brasileira  
aplicadas na escola.**

**PALMAS-TO  
2024**

**AKYCIEL DOS SANTOS FARIAS**

**Entre acordes e ideias: a Filosofia de Nietzsche e a Música Popular Brasileira  
aplicadas na escola.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.  
Área de Concentração: Ensino de Filosofia.  
Linha de pesquisa: Práticas de Ensino de Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. José Soares das Chagas

Coorientador: Profa. Dra. Solange Aparecida de Campos Costa

**PALMAS-TO**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

F224e Farias, Akyciel dos Santos.  
Entre acordes e ideias: a Filosofia de Nietzsche e a Música Popular Brasileira aplicadas na escola. / Akyciel dos Santos Farias.  
– Palmas, TO, 2024.  
137 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Filosofia, 2024.

Orientador: José Soares das Chagas

Coorientadora : Solange Aparecida de Campos Costa

1. Filosofia e Música. 2. Ensino de Filosofia. 3. Friedrich Nietzsche. 4. Oficinas Pedagógicas. I. Título

**CDD 100**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**AKYCIEL DOS SANTOS FARIAS**

**Entre acordes e ideias: a Filosofia de Nietzsche e a Música Popular Brasileira  
aplicadas na escola.**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-  
FILO), da Fundação Universidade Federal do  
Tocantins (UFT), como requisito para a  
obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Data de aprovação: 30/08/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Soares das Chagas – PPGPROF-FILO/UFT  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Lucas Rocha Faustino - PPGPROF-FILO/UFT  
(Membro interno)

---

Profa. Dra. Solange Aparecida de Campus Costa – PPGFIL/UFPI  
(Membra externa)

Ao meu pai, José Barboza da Silva (*in memoriam*), por seu amor incondicional, sua sabedoria e pelo incentivo aos estudos. Pai, sua presença foi inspiração e guia em cada passo desta jornada.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, criador de todas as coisas e fonte de toda sabedoria e ciência, por me conceder força, perseverança e inspiração necessárias para concluir este trabalho.

A realização desta dissertação só foi possível graças ao apoio, à orientação e ao incentivo de diversas pessoas e instituições, às quais expresso minha mais profunda gratidão.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Soares das Chagas, pela orientação indispensável, paciência e pelas discussões enriquecedoras, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para a realização desta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) por proporcionar um ambiente acadêmico estimulante; e à CAPES pelo apoio financeiro sem o qual esta pesquisa não teria sido possível.

À minha querida família, minha base e fonte de força, expresso meu mais profundo e sincero agradecimento. A cada um de vocês, que me acompanhou nessa jornada, ofereço minha eterna gratidão. Este trabalho é, em grande parte, fruto do amor, apoio e compreensão de todos vocês. Dedico a vocês cada esforço, cada noite de estudo e, especialmente, esta conquista que não teria sido possível sem a força que encontro em nossa família.

Aos meus amigos, a família que escolhi e que amo, pelo suporte emocional, apoio e incentivo durante este período de pesquisa.

Aos professores do PROF-FILO da Universidade Federal do Tocantins.

À Solange, ao Lucas e ao Leandro, da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) *campus* Parnaíba, que tanto contribuíram com suas expertises e orientação docente. Meu sincero agradecimento!

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Meu muito obrigado!

“Sem a música a vida seria um erro.”

Friedrich Nietzsche

## RESUMO

Este estudo apresenta um produto educacional construído a partir da realização de uma pesquisa visando promover o ensino de Filosofia em toda a sua relevância e possibilidades de vivência do ser humano e de sua construção. Buscou também unir a música popular brasileira e o pensamento de Friedrich Nietzsche para ensinar Filosofia. O intento da pesquisa, portanto, foi aproximar a concepção que Nietzsche tem da música como meio de sensibilização para que o conhecimento filosófico se torne mais acessível aos estudantes por meio da música como uma arte que ajuda o ser humano a viver melhor. O estudo teve como objetivo geral apresentar o ensino de filosofia mediado pela música popular brasileira, compreendendo-o como instrumento didático da filosofia e do pensamento do filósofo Nietzsche. Para tal, utilizou-se de músicas e de discussões filosóficas através da realização de oficinas pedagógicas com alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio na Unidade Escolar Raimundo Miranda de Brito, localizada no povoado Pinto, município de Luís Correia, no Piauí, em que cada ano teve propostas de acordo com a temática, por meio de paródias, versões e criações originais, assim como apresentações que fizeram parte do produto educacional. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a elaboração de oficinas, planejadas passo a passo para a construção de um ambiente interativo e reflexivo a fim de que os alunos estudassem as ideias de Nietzsche e pudessem relacioná-las diretamente com a diversidade da Música Popular Brasileira, ainda possibilitando aos alunos refletirem sobre questões da atualidade, através do pensamento filosófico e das letras das músicas. No desenvolver das oficinas percebeu-se o interesse dos alunos nas atividades realizadas, evidenciando que esta foi uma prática inovadora, que trouxe para eles a possibilidade de aprender de maneira mais dinâmica e divertida, conciliando a expressão cultural que é a música com a filosofia de Nietzsche, relacionando-as e facilitando a compreensão de conceitos filosóficos com o uso de uma linguagem mais acessível e familiar aos alunos.

**Palavras-chave:** filosofia; música; Nietzsche; oficinas.

## **ABSTRACT**

This study brings an educational product built from research that seeks to promote the teaching of philosophy in all its relevance and possibilities of experience of the human being and its construction; It also seeks to unite Brazilian popular music and the thought of Friedrich Nietzsche, using music to teach philosophy and making it a didactic instrument for teaching philosophy. Our intent, therefore, is to approximate Nietzsche's conception of music as a means of sensitization so that philosophical knowledge becomes more accessible to students, through music as an art that helps human beings to live better. The study defines as a general objective to present the teaching of philosophy mediated by Brazilian popular music, understanding it as a didactic instrument of philosophy and the thought of the philosopher Nietzsche. Songs were used and the philosophical discussions were worked in groups, students of the 1st, 2nd and 3rd year, from the Raimundo Miranda de Brito School Unit, in which each one had proposals according to the theme, through parodies, versions and original creations, as well as presentations that were part of the educational product. The methodology used in this research was the elaboration of workshops, planned step by step and built an interactive and reflective environment for students to study Nietzsche's ideas and be able to relate it directly to the diversity of Brazilian Popular Music, also enabling students to reflect on current issues through philosophical thinking and song lyrics. In the development of the workshops, we noticed the interest of the students in the activities carried out, showing that this was an innovative practice, which brought to them the possibility of learning in a more dynamic and fun way, covering the cultural expression that is music, with the discipline of PHILOSOPHY. Nietzsche's philosophy was placed alongside Brazilian popular music, relating them, and allowing them to understand philosophical concepts from music, bringing a more accessible and familiar language to students.

**Keywords:** philosophy; music; Nietzsche; workshops.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Tempo de atuação como professor de Filosofia no Ensino Médio.....	63
Gráfico 2 –	Utilização de oficinas pedagógicas nas aulas de Filosofia.....	63
Gráfico 3 –	Frequência da utilização de oficinas pedagógicas nas aulas de Filosofia.....	64
Gráfico 4 –	Principais temas filosóficos abordados em oficinas pedagógicas.....	64
Gráfico 5 –	Utilização da música como instrumento didático nas aulas de filosofia.....	65
Gráfico 6 –	Gêneros musicais já utilizado em aulas de Filosofia.....	66
Gráfico 7 –	Opinião com relação à música como facilitador da compreensão dos conceitos trabalhados com os alunos.....	66
Gráfico 8 –	Percepção no engajamento dos alunos quando há utilização de música ou de oficina pedagógica como prática didática.....	67
Gráfico 9 –	Principais dificuldades encontradas na implementação de oficinas pedagógicas ou de música nas aulas de Filosofia.....	68
Gráfico 10 –	Nível de interesse em participar de formações continuadas acerca do uso de oficinas pedagógicas e de música no ensino de Filosofia.....	68
Gráfico 11 –	Ano do ensino médio que está cursando.....	70
Gráfico 12 –	Nível de apreciação da oficina da qual participou.....	70
Gráfico 13 –	Impacto causado pela música na compreensão do conceito filosófico trabalhado na oficina pedagógica da qual participou....	71
Gráfico 14 –	Oficina que mais gostou.....	71
Gráfico 15 –	Utilidade das discussões em grupo.....	72
Gráfico 16 –	Motivação para participar das aulas de Filosofia após as oficinas.....	73
Gráfico 17 –	Impacto das atividades práticas na compreensão dos conceitos filosóficos.....	73
Gráfico 18 –	Relacionamento da Filosofia com o dia a dia.....	74
Gráfico 19 –	Partes favoritas das oficinas.....	74
Gráfico 20 –	Interesse em participar de mais oficinas.....	75

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
<b>2.1 A música e a Filosofia</b> .....	18
<b>2.2 Nietzsche e a música</b> .....	22
<b>2.3 Nietzsche, a música e a educação</b> .....	29
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	38
<b>4 METODOLOGIA UTILIZADA NAS OFICINAS REALIZADAS EM SALA DE AULA</b> .....	45
<b>4.1 As oficinas: objetivo e execução</b> .....	45
4.1.1 Oficina 1: música “Como nossos pais”, de Belchior, e apresentação do conceito de vontade de poder, em Nietzsche.....	46
4.1.1.1 <i>Descrição da execução da Oficina 1</i> .....	48
4.1.2 Oficina 2: O "Amor Fati", em Nietzsche, e a Música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes.....	49
4.1.2.1 <i>Descrição da execução da Oficina 2</i> .....	51
4.1.3 Oficina 3: Conceito de “eterno retorno, em Nietzsche, e a música “Como Uma Onda no Mar”, de Lulu Santos.....	53
4.1.3.1 <i>Descrição da execução da Oficina 3</i> .....	55
<b>4.2 Relato de experiência</b> .....	57
<b>4.3 Resultado dos questionários aplicados acerca das oficinas pedagógicas envolvendo a Filosofia e a música</b> .....	62
4.3.1 Resultados do questionário aplicado com docentes de Filosofia.....	62
4.3.1.1 <i>Conclusão a partir do questionário aplicado com os professores de Filosofia</i> .....	69
4.3.2 Resultados do questionário aplicado com alunos que participaram das oficinas pedagógicas.....	69
4.3.2.1 <i>Conclusão a partir do questionário aplicado com os alunos</i> .....	75
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
<b>APÊNDICES</b> .....	82

## 1 INTRODUÇÃO

Sempre que tento criar uma linha do tempo para analisar o percurso que trilhei e refletir sobre minhas primeiras experiências filosóficas, a música aparece como elemento presente e importante. Recordo que minhas primeiras experiências musicais me levavam a questionar de onde vinha o poder que uma melodia tem em despertar sentimentos e emoções no ser humano. Concluí que em minha jornada a música seria instrumento e objeto de reflexão, e que contaria com um vasto universo de desdobramentos filosóficos que permeia a estética, a política, e, de forma especial, a educação. Assim, acredita-se que Nietzsche estava certo ao dizer que sem música a vida seria um erro, uma vez que não consigo sequer imaginá-la dessa forma.

Nasci no seio de uma família nordestina – cheia de princípios e valores religiosos, costumes e cultura regionais – com a qual pude aprender, desde cedo, que a música faz parte de todos os momentos importantes do convívio social de um indivíduo desde os primeiros anos de vida até seu inevitável término. Seja em uma festa de aniversário ou em uma celebração fúnebre, sempre existe uma música para celebrar o momento. Esse fato me chamava atenção e fazia-me entender que as emoções experimentadas durante momentos marcantes como esses quase que poderiam ser revividas ao ouvir aquela canção que outrora fora executada por ocasião do acontecimento.

Com o passar do tempo, pude perceber que meu interesse pela música estava dotado não só do instinto de espectador ou crítico, mas também de alguém que poderia produzi-la. Foi assim que iniciei, ainda criança, minha carreira artística como cantor nas missas da paróquia de meu bairro. Desafinado, querendo aprender sobre as técnicas, e deslumbrado com aqueles que já cantavam com maestria, insisti em me aperfeiçoar no canto. Junto a isso, minha vocação para a Filosofia me fazia refletir cada vez mais sobre o impacto que a música causava nos indivíduos, fosse de forma pessoal ou coletiva.

Foi então na adolescência que tive o primeiro contato com obras e pensamentos filosóficos, e a descoberta de que não era o único a questionar o poder da influência da música na formação do caráter, das emoções e até mesmo na

constituição de ideologias políticas de um povo. Como exemplo, cita-se aqui alguns dos célebres pensadores que se desdobraram e refletiram acerca da música em suas vertentes: Platão, Aristóteles, Schopenhauer, Adorno, Nietzsche etc.

Unir a música à atividade acadêmica tornou-se fato, e não apenas possibilidade, no ano de 2007, quando estava cursando o 8º ano do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Edson da Paz Cunha e minha então professora de Língua Portuguesa propôs uma atividade avaliativa à turma: criar paródias com letras que falassem sobre a preservação do meio ambiente. Naquele momento, senti-me “em casa”! Recordo como se fosse hoje: parodiei e cantei a música “É preciso saber viver”, de Roberto Carlos. Instigou-me o fato de que durante essa atividade a mensagem da preservação do meio ambiente e sua efetiva importância pareciam ter maior alcance de interesse nos colegas de classe do que nas atividades de leitura. Tal constatação me levou mais tarde, já como professor, a considerar a música como instrumento didático em minhas aulas de Filosofia.

Como relatei anteriormente, sou oriundo de família religiosa – Católica Apostólica Romana. Tal vivência me fez desejar ir ao Seminário de Estudos Superiores a fim de formar-me um sacerdote. Iniciei meus estudos de seminário em 2010, quando cursei meu terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Diocesano de Parnaíba- PI. Na instituição havia anualmente um Festival de Artes no qual os alunos podiam mostrar seus talentos artísticos. Inscrevi-me para a modalidade de Cantor ou Intérprete, logrando o primeiro lugar da competição. Dali em diante, minha paixão pela Música e pela Filosofia se entrelaçaram de forma mais clara, e percebi que, de alguma maneira, ambas as paixões fariam parte de minha vida pessoal, acadêmica e profissional.

Em 2014, discerni que o sacerdócio não era o caminho pelo qual deveria seguir. À época, morava em Teresina, capital do Estado do Piauí, e tive que retornar para minha cidade natal, Parnaíba. Retornei com um diploma de Licenciatura em Filosofia nas mãos, e o desejo de atuar como professor. Prestei concurso público no mesmo ano e fui aprovado para fazer parte do quadro efetivo da Secretaria de Educação do Piauí, como professor de Filosofia. No entanto, só fui convocado em 2017, três anos depois. Nesse período, trabalhei como professor de Filosofia no Colégio Nossa Senhora das Graças, e como cantor em festas privadas e em cerimônias.

Em minha atuação como docente, na sala de aula, pude juntar Filosofia e música, quer fosse como objeto de estudo ou como instrumento didático uma da outra. São muitas as searas que a Filosofia permite aos docentes adentrarem, e tomar a

música como objeto de estudo estético, político, social, ético e linguístico é uma dessas vertentes. Em meus planejamentos, sempre procurei incluir atividades que direcionassem os aspirantes à Filosofia a fazerem uma análise do belo presente na música. Destarte, a Música Popular Brasileira (MPB) se apresentou a mim como fonte inesgotável de estudo estético e filosófico. Sempre me chamaram atenção as melodias, os arranjos e, sobretudo, as mensagens contidas na MPB, especialmente nas canções de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, e da incomparável Maria Bethânia.

As canções da MPB são dotadas de crítica social, reflexões existenciais e conotação cultural – ideais para um professor de Filosofia que pretende utilizar música como objeto de estudo ou instrumento didático. As experiências oriundas das atividades desenvolvidas com meus alunos foram surpreendentes e reveladoras, tanto para eles como para mim. Não raras as vezes que ouvi algum aluno dizer que “nunca tinha parado pra reparar a letra nesse sentido”, ou algo como: “Essa música me traz um sentimento de pertencimento” etc.

A música, de fato, tem o poder de nos levar a uma experiência quase que mística e transcendental, despertando em nós motivação e alegria, ou seus opostos. Tais efeitos podem ser obtidos de forma individual e/ou coletiva, sendo que a última foi percebida desde os tempos da Grécia Antiga, quando Platão indicava que para quem desejasse conhecer um Estado, seria útil se atentar à música que ele oferecia ao seu povo.

[...] a verdadeira função do artista é ajudar a apreender esta linguagem da vida. [...] Assim, pois, a arte deve encontrar sua realização, seu cumprimento, na vida; e com razão pode-se chamar mais educado ‘musicalmente’ aquele cujos olhos e ouvidos estão capacitados para discernir o que é justo, não somente nas criações da arte, senão também à medida que tais condições podem ser apreendidas pelos sentidos, no mundo real de que a arte é reflexo (NETLESHIP, 1945, p. 145).

Com todas as constatações apresentadas, não foi difícil escolher qual tema trabalhar nesta dissertação. Enquanto professor de Filosofia e músico, proponho-me a refletir sobre a educação filosófica e a música em suas diferentes conexões, tendo a Filosofia do alemão Friedrich Nietzsche como baluarte deste trabalho, aliada ao valioso escopo da Música Popular Brasileira.

A música se faz presente praticamente em todas as culturas, sendo algo bastante versátil e, por isso, tem apresentado diversas possibilidades ao campo da

Educação. Nessa perspectiva, muitos professores têm se utilizado da música para fazer com que seus alunos se tornem mais receptivos ao estudo da Filosofia.

Sendo uma das expressões mais presentes em nossa cultura, devido à sua universalidade e notável versatilidade, a música se torna uma ferramenta valiosa para o campo da educação. Por essa razão, muitos educadores utilizam a música como recurso para facilitar a aprendizagem.

No contexto em que a música é direcionada para o campo da educação, pelas possibilidades que ela apresenta de aprendizagem, busca-se sua conexão com o ensino de filosofia, levando em consideração que, em sua prática, o docente deve procurar métodos para trabalhar seus conteúdos com os alunos de forma atrativa.

A relação entre música e filosofia tem sido explorada por muitos filósofos ao longo da história. Uma dessas abordagens é a de que a música é capaz de comunicar ideias e emoções que estão além das palavras, como afirma Nietzsche (2007), em sua obra intitulada *O Nascimento da Tragédia*, na qual aponta a música como sendo uma revelação mais profunda do que toda a sabedoria e filosofia.

Schopenhauer (2014) defende que a música pode ter um papel importante na formação de valores e ética, de modo que, para ele, a música é a expressão máxima de acesso à vontade, permitindo ao ser humano acessar as ideias que dizem respeito à manifestação da vontade, a compreensão intuitiva e profunda da realidade subjacente. Na obra *O Mundo como Vontade e Representação*, ele traz a música como a mais elevada das artes, que ensina o que é verdadeiro. O referido filósofo acredita que a música é capaz de despertar a consciência moral e emocional do ser humano, levando-o a compreender a essência da existência humana. Nietzsche, em sua obra intitulada *O Nascimento da Tragédia*, segue diretamente os apontamentos de Schopenhauer.

Para Adorno (2009), a música é uma manifestação da cultura e, como tal, está sujeita às mesmas críticas que outras formas de arte. Conforme este autor, em *Filosofia da Nova Música* (2009), a música é um produto da sociedade, de modo que pode ser utilizada para fins ideológicos. Ele acredita que a música pode ser manipulada para reforçar ideologias dominantes, e que devemos estar atentos a essas manipulações.

Com esses apontamentos iniciais dos filósofos a respeito da música – que serão retomados posteriormente para que seja possível ampliar nosso horizonte de

sentidos acerca desta proposta de aproximá-la da Filosofia em sala de aula – pode-se constatar que a relação entre música e filosofia é complexa e multifacetada.

A música pode ser vista como sendo uma forma de comunicação profunda, emocional e capaz de transmitir ideias e valores. Na perspectiva em que se associa a possibilidade de trabalhar a música no ensino de Filosofia, através da prática pedagógica, Rodrigues (2020) destaca que a Filosofia leva os alunos a pensarem, a refletirem sobre a sociedade na qual vivem. Ela afirma que essa aproximação contribui decisivamente para a formação humana e para a compreensão da vida em sociedade, sendo essencial o estudo da Filosofia para a formação do ser humano e do cidadão.

A Filosofia deve estar ao alcance de todos os cidadãos para que estes possam refletir o mundo que os rodeia e ter uma formação mais humana e consciente. Nesse contexto, buscou-se unir a Música Popular Brasileira e o pensamento de Friedrich Nietzsche, utilizando-se a música para ensinar Filosofia, fazendo dela uma fonte didática para o ensino de Filosofia por meio de oficinas. O intento, portanto, foi aproximar a concepção que Nietzsche tem de música como meio de sensibilização para que o conhecimento filosófico se torne mais acessível aos estudantes por meio da música como uma arte que ajuda o ser humano a viver melhor.

O estudo reflete e analisa o seguinte **problema**: Qual relação pode ser estabelecida entre a Música Popular Brasileira, como instrumento didático de ensino da Filosofia, e o pensamento de Friedrich Nietzsche?

Considerando o problema de pesquisa, o estudo teve como **objetivo geral** apresentar o ensino de filosofia mediado pela música Popular Brasileira, compreendendo-o como instrumento didático da filosofia e do pensamento do filósofo Nietzsche. De maneira **específica**, o estudo visou argumentar a respeito da música como instrumento didático, enfatizar o ensino de filosofia mediado pela Música Popular Brasileira e estabelecer uma relação entre a música, como instrumento didático no ensino de filosofia, e o pensamento do filósofo Nietzsche.

Buscando tornar o estudo filosófico mais dinâmico e acessível, este trabalho se desdobra em um produto educacional que é um material propositivo aos docentes de Filosofia que atuam no ensino básico, através da execução de oficinas pedagógicas para a aprendizagem, nas quais a Música Popular Brasileira é trabalhada como instrumento didático e reflexivo tendo como base a Filosofia de Nietzsche.

As músicas e as discussões filosóficas foram trabalhadas em grupo, com alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma Unidade Escolar localizada no

interior do Piauí, em que a cada série foram propostas atividades como a criação de paródias, de versões, bem como de criações originais, assim como apresentações, de acordo com a temática trabalhada, que fizeram parte do produto educacional.

A **justificativa** para a realização do presente estudo está na abordagem do ensino de Filosofia através da Música Popular Brasileira, com a execução de oficinas pedagógicas, como situação propulsora de aprendizagem para os estudantes do Ensino Médio. As oficinas remetem à ideia de colaboração, reflexão e produção, que são próprias de um espaço de trabalho, em que cada pessoa realiza uma atividade previamente planejada. Segundo Ferreira (2001), o pedagogo francês Celestin Freinet (1896-1966) introduziu nas escolas as chamadas oficinas pedagógicas, nas quais se criavam situações de ensino inspiradas em processos criativos desenvolvidos nos espaços de trabalho que muitas crianças humildes em idade escolar frequentavam.

Este trabalho utiliza a ideia de participação, de exercício e de transformação que as oficinas transmitem, pois segundo Ferreira (2001, p. 11), a “Oficina Pedagógica pode ser entendida como um espaço de trabalho que se caracteriza pela participação responsável de cada sujeito, na execução de uma tarefa coletiva”. Desta forma, este material terá como foco a atuação dos professores de Filosofia no Ensino Médio como proposta de suporte ao trabalho docente. Assim, apresenta-se a seguir a fundamentação teórica da pesquisa, a partir da concepção de música e de educação em Nietzsche, depois, o relato da experiência com a execução das oficinas.

Silveira (2013) acredita que a Filosofia é uma disciplina necessária ao currículo da educação básica, pois ajuda o ser humano no desenvolvimento pleno da cidadania, contribuindo para difundir valores, preservar a identidade e a entender direitos e deveres. Numa tarefa crítica e reflexiva, a Filosofia traz conhecimentos que são indispensáveis à formação plena da cidadania. Segundo a autora, a Constituição que rege o país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) contemplam a atividade filosófica e sua importância na formação da cidadania, indicando que ela deve estar presente em sala de aula e contribuir para a formação dos alunos.

A filosofia precisa ocupar adequadamente seu papel no âmbito escolar. Ela é de grande importância para uma formação cidadã, pois pode provocar no discente o desenvolvimento de uma formação crítica e reflexiva. Assim, os educadores devem ter consciência da importância da Filosofia em sala de aula, e da importância de utilizar

metodologias que sejam atrativas para os alunos, para que estes possam se envolver com a filosofia e tudo que ela proporciona.

Dessa forma, pretendeu-se utilizar a Música Popular Brasileira conjuntamente com o pensamento de Friedrich Nietzsche, explorando suas possibilidades, considerando o potencial da música no processo de ensino-aprendizagem. De modo que o estudo tem relevância por apresentar as possibilidades de utilização da música no ensino de Filosofia, e como as ideias de Nietzsche podem ser trabalhadas a partir de tal perspectiva, colaborando, assim, com os docentes, para que possam trazer criatividade em suas práticas de ensino.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa que aconteceu no âmbito escolar, a Filosofia foi utilizada em conformidade com a realidade do aluno e sua vivência em sala de aula, tornando-se um objeto de ação, à medida que pode ser utilizada para reflexão e aprendizado. Portanto, esta pesquisa não se limitou ao âmbito teórico, ela também atuou de forma prática, na medida em que se utilizou de estratégias de aprendizagem, contribuindo para mudanças na vida dos alunos, através de possibilidades de aprendizagem via diversas experiências vivenciadas com a construção de um produto educacional.

Isso posto, foi preciso, para a construção da pesquisa proposta, a vivência em sala de aula com alunos e professores, a observação intensa e uma investigação que se utilizou de todas as fontes que se apresentaram viáveis em relação ao objeto estudado. Por conseguinte, foram utilizados na pesquisa a elaboração de relatórios, relatos de experiências, diários de bordos e a aplicação de questionário com docentes e discentes acerca da relação entre a Filosofia e a música através da realização de oficinas pedagógicas, para que então se consolidasse o projeto idealizado.

Assim sendo, para dar conta do proposto, esta dissertação foi elaborada em cinco capítulos teórico-práticos, sendo o primeiro deles esta Introdução. No segundo capítulo, aborda-se o referencial teórico que embasou o estudo. Em seguida, no terceiro capítulo, descreve-se o Percurso Metodológico da Pesquisa.

No quarto capítulo, explicita-se a prática utilizada para execução do estudo, descrevendo-se o passo a passo das oficinas pedagógicas realizadas, bem como o resultado dos questionários aplicados com docentes e discentes, após a aplicação das oficinas.

Para concluir, apresentam-se as Considerações Finais, no quinto capítulo, nas quais explicitam-se os resultados alcançados e os caminhos que podem ser seguidos

em futuras pesquisas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são explicitados os autores e as ideias que dão suporte à realização da pesquisa.

### 2.1 A música e a Filosofia

A música tem sido objeto de reflexão filosófica desde a Antiguidade, abordada por Pitágoras, Platão e Aristóteles, entre outros que perceberam nela possibilidades distintas e relações com o universo e sua harmonia.

A Grécia Antiga, civilização marcante, teve na música um papel significativo em sua filosofia, considerando-a como uma forma de expressão artística e uma ferramenta para alcançar a harmonia e a ordem no universo. Vários filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, escreveram sobre a música e suas implicações filosóficas (Carvalho, 2006).

Nesse contexto, Pitágoras foi o filósofo responsável por desenvolver uma teoria da música baseada em proporções matemáticas, que buscava compreender a harmonia do universo. No mesmo contexto de filosofia e música, Platão considerava a música como uma forma de educação da alma, capaz de influenciar os sentimentos e comportamentos humanos.

Platão, em seu diálogo nomeado *República*, discutiu a importância da música na educação dos cidadãos de uma cidade ideal. No pensamento desse filósofo encontra-se a ideia de que a música deve ser cuidadosamente selecionada e regulamentada, para que possa entrar em contato com a parte mais importante da alma, *logistikó*. É com a ajuda da música que se alcança a harmonia da alma com o corpo, e do indivíduo com a sociedade. Esse pensamento de Platão mostra como a música era relevante no pensamento grego da Antiguidade.

Aristóteles foi outro filósofo de grande destaque na Grécia Antiga. Considerava a música como uma imitação da natureza, podendo evocar emoções e afetos em quem a ouve. Ele também acreditava que a música podia ser usada para alcançar a catarse, um estado de purificação emocional e espiritual. Em sua obra intitulada *Política*, Aristóteles escreve que a música tinha a capacidade de fazer as emoções

serem mais fortes e duradouras, podendo colaborar para a felicidade, de modo que ajudava a aliviar a tristeza, trazendo ânimo ao espírito (Carvalho, 2006).

Pode-se entender que Platão compreendia a música como essencial para a educação da alma, enfatizando sua influência moral e ética. Em seu diálogo *República*, argumenta que a música deve ser cuidadosamente selecionada para promover a virtude (Platão, 2006; Ferreira, 2018). Por outro lado, Aristóteles, em *Política*, via a música como uma imitação da realidade, e acreditava em seu poder emocional e catártico (Aristóteles, 1997; Halliwell, 1986). Ambos os filósofos concordam sobre a importância da música, mas Platão foca mais em seu papel educativo, enquanto Aristóteles destaca sua função emocional. Conclui-se, através das ideias e pensamentos expostos aqui, que a música teve um lugar de destaque na filosofia grega, podendo esta moldar a alma e evocar emoções.

Prossequindo a compreensão da relação entre a música e a Filosofia, e avançando para outra época, na qual a relação entre as duas se fez presente, está a Idade Média, período no qual a música era considerada uma parte fundamental da vida espiritual e religiosa, e em que muitos pensadores escreveram sobre o papel da música na sociedade.

Um nome de destaque nesse período foi Santo Agostinho, filósofo cristão que viveu no século IV e V e escreveu extensivamente sobre a música em suas obras. Em *Confissões*, por exemplo, Agostinho fala sobre como a música pode ser usada para alcançar uma maior compreensão de Deus e do mundo espiritual, o que é feito quando ele discute questões profundas sobre a natureza de Deus (Santo Agostinho, 2008).

Boécio, filósofo romano que viveu no século VI d.C. conhecido por seu trabalho intitulado *A Consolação da Filosofia*, obra na qual discute a relação entre a música e a Filosofia, argumentando que a música pode ser usada para elevar a alma e nos ajudar a alcançar a sabedoria (Boécio, 1995). Este filósofo apresenta, em *De institutione* música, livro 1, a natureza da música e sua influência na alma humana, tendo um efeito espiritual sobre o homem, quando bem praticada. A relação entre música e filosofia é evidenciada como uma ferramenta para elevação espiritual.

Julgamos necessário ainda, mencionar a discussão sobre essa temática desenvolvida por Tomás de Aquino, conhecido filósofo e teólogo dominicano que viveu no século XIII. Em sua obra nomeada *Suma Teológica*, traz uma discussão sobre a relação entre a música e a emoção, argumentando que a música pode ser

usada para evocar diferentes estados emocionais em seus ouvintes (Tomás de Aquino, 2001).

Nessa conjuntura, percebe-se que a música tem uma longa trajetória histórica com a Filosofia, desde a Antiguidade se constituindo em objeto de reflexões, até a chegada da contemporaneidade, em que continua ativa como objeto de estudo e constitui parte importante para pensar o universo e suas particularidades (Carvalho, 2006).

É possível compreender que a música, na Idade Média, foi vista como uma parte importante da vida espiritual e religiosa, e muitos pensadores filosóficos dedicaram tempo e esforço para estudá-la e entender seu papel na sociedade.

Outro período da história em que a relação música e Filosofia mostrou suas especificidades foi na Idade Moderna, na qual continuou sendo tema de reflexão filosófica, especialmente no que diz respeito à sua relação com a arte e a estética. O filósofo alemão Immanuel Kant, em sua obra nomeada *Crítica da Faculdade do Juízo*, destacou a importância da música como uma forma de arte capaz de expressar emoções de forma imediata e universal. Kant reconhece o poder emocional da música, ao afirmar: "A música tem a capacidade de elevar o espírito e proporcionar um prazer que, apesar de efêmero, é profundamente sentido" (Kant, 2008, p. 205). Para Kant, a música ocupa uma posição única entre as artes, uma vez que, apesar de sua falta de conteúdo conceitual, pode mexer com os sentimentos de maneira profunda e imediata.

Prosseguindo a discussão, adentra-se na contemporaneidade, período em que a relação entre música e filosofia continua a ser um campo em expansão, com novas perspectivas e abordagens surgindo constantemente. A música pode ser vista como uma expressão artística que reflete a condição humana e as questões fundamentais da existência, como amor, morte, identidade e transcendência. A filosofia, por sua vez, pode fornecer um quadro teórico para entender essas questões e como elas se relacionam com a música (Krause, 2019).

Friedrich Nietzsche traz reflexões filosóficas acerca dessa temática. Ele considerava a música como uma forma de expressão da vontade de poder capaz de influenciar profundamente a cultura e a sociedade. Em sua obra nomeada *O Nascimento da Tragédia* (2007), Nietzsche destaca a importância da música na tragédia grega como forma de expressão da essência trágica da vida. Como este

filósofo é o autor principal da discussão aqui empreendida, mais adiante, nesta dissertação, será abordado com mais detalhes.

Além disso, a música também tem sido objeto de reflexão filosófica no que diz respeito às suas implicações sociais e políticas. Theodor Adorno desenvolveu uma crítica nesse sentido, em que discute a indústria cultural e a música popular, destacando a importância da música como uma forma de resistência à uniformização e massificação cultural. Estudiosos contemporâneos também discutem a visão de Adorno sobre a música. Max Paddison, por exemplo, observa que Adorno vê a música como um campo de batalha ideológico, no qual forças de conformidade e resistência estão em constante conflito (Paddison, 1993). Rose Rosengard Subotnik (1991), em sua análise das obras de Adorno, destaca que para este autor, a verdadeira música de arte não deve apenas entreter, mas também iluminar e provocar reflexão crítica sobre a sociedade.

A partir da perspectiva mencionada acima, uma reflexão importante se faz entre música e filosofia política. A música pode ser vista como um meio de protesto e uma forma de expressão política, como mencionado anteriormente; e a filosofia pode ajudar a entender as implicações políticas da música. Questões como poder, autoridade e dominação podem ser analisadas em relação à música; e a filosofia política pode fornecer um quadro para avaliar o papel da música na sociedade e nas relações de poder.

Não obstante os conceitos já apresentados, compreende-se, ainda, que a música também pode ser vista como uma forma de filosofar. Muitos artistas usam suas músicas para explorar ideias e temas filosóficos, incluindo a existência humana, a moralidade, a verdade e a justiça. A música pode fornecer uma linguagem expressiva para explorar esses temas e pode ser vista como uma forma de filosofar por meio da arte.

A relação entre música e filosofia, na contemporaneidade, é um campo em expansão, com muitas áreas de interesse e novas perspectivas surgindo constantemente. A música pode ser vista como sendo uma forma de expressão artística que aborda questões fundamentais da existência, enquanto a filosofia pode ajudar a entender essas questões e a analisar a natureza da experiência estética e política da música (Carvalho, 2006).

Assim, a discussão empreendida neste estudo mostra que a Música e a Filosofia são duas disciplinas distintas, mas que podem se entrelaçar de maneira

significativa. A música é uma forma de arte que se utiliza de sons, ritmos e melodias para expressar emoções, sentimentos e ideias. A Filosofia é uma disciplina que busca compreender as questões fundamentais da existência humana, como a natureza da realidade, a moralidade. Elas se relacionam e são importantes para discutir diversas questões e refletir sobre o mundo.

A relação entre música e filosofia não se expressa de uma única maneira, podendo ser entendida de várias formas, como uma forma de expressão filosófica. Por meio da música, os compositores podem expressar ideias e conceitos que são difíceis de serem expressos em conversas, sem o uso da expressividade que a música possibilita. A música pode ser uma forma de comunicar questões filosóficas profundas, como o amor, a morte, a liberdade e a justiça.

Nessa discussão, a música pode ser vista como sendo uma forma de reflexão filosófica. A experiência musical pode nos levar a refletir sobre questões filosóficas, como a natureza da beleza, a relação entre a mente e o corpo e a natureza do tempo. A música pode nos levar a uma experiência estética profunda, que pode ser vista como uma forma de contemplação filosófica.

A Filosofia pode ser vista como uma forma de compreender a música. Pode nos ajudar a entender a natureza da música, sua função na sociedade e sua relação com outras formas de arte.

Assim, compreende-se a relação entre música e Filosofia como ampla e relevante. A música pode ser vista como uma forma de expressão filosófica, uma forma de reflexão filosófica e uma forma de contemplação filosófica. Ao mesmo tempo, a filosofia pode ajudar a entender a natureza da música e a refletir sobre questões éticas relacionadas à música.

Em última análise, a relação entre música e filosofia pode nos ajudar a compreender melhor a natureza da experiência humana e a buscar uma compreensão mais profunda da vida e do mundo ao nosso redor. Portanto, é necessário que se discuta esta relação, e que seja possível trabalhar as duas em consonância, a fim de que seja possível extrair seu potencial.

## **2.2 Nietzsche e a música**

Friedrich Nietzsche, filósofo alemão do século XIX, foi um grande apreciador e crítico de música. Ele acreditava ser a música uma forma de arte única, capaz de expressar emoções e sensações que não podiam ser transmitidas por meio de palavras ou outras formas de arte.

Nietzsche, através de suas ideias expressas em *O Nascimento da Tragédia*, traz a ideia (ainda que não utilize essas palavras) de que a música é uma “linguagem universal”, de modo que é capaz de transcender barreiras culturais e linguísticas. Para o filósofo, a música é uma forma de arte que pode ajudar a superar a alienação e o isolamento causados pela modernidade, permitindo que as pessoas se conectem com emoções e sensações profundas. A música alcança uma singularidade única na compreensão de Nietzsche e, por isso, permeia sua obra (Silva, 2017).

Em seu pensamento a respeito da música, Nietzsche também acreditava que essa era uma expressão direta da vontade de poder, a força motriz por trás de todos os fenômenos da vida. Para ele, a música é mais do que um simples entretenimento, é uma expressão poderosa e profunda da vontade de poder: "A música expressa a essência metafísica de toda a vida... Eu gostaria de explicar a música a partir de sua essência, como a linguagem da vontade de poder" (Nietzsche, 2007, p. 119).

Nietzsche também vê na música uma forma de arte que pode transcender as limitações da linguagem e da razão, alcançando diretamente as profundezas do espírito humano. Segundo ele: "A música é a linguagem direta da paixão. Por isso, quando a alma ouve algo que realmente lhe agrada, não se importa com a explicação do que está ouvindo" (Nietzsche, 2007, p. 122).

A visão de Nietzsche sobre a música como expressão da vontade de poder tem implicações profundas em sua filosofia, especialmente em relação à arte e à cultura. Para este filósofo, a música autêntica é aquela que não apenas reflete, mas também fortalece e afirma a vida, dando voz à vontade de poder que busca se afirmar e se expressar.

Pesquisadores e estudiosos contemporâneos também refletem sobre a visão de Nietzsche em relação à música. De acordo com Julian Young (1992, p. 104): "Nietzsche acreditava que a música tinha o poder de penetrar na essência da existência humana, oferecendo uma experiência direta e emocional que ultrapassa as limitações da linguagem e do pensamento racional". Daniel Albright (2004, p. 85), outro pensador que se debruçou sobre a vida e obra do filósofo alemão, indica que "para Nietzsche, a música não é apenas uma arte, mas uma manifestação do espírito

dionisíaco que desafia a ordem apolínea da civilização, trazendo à tona a verdade primitiva e caótica da vida".

Considerando a percepção de Nietzsche em relação à música, observa-se que uma de suas principais ideias é a sua crítica à tradição tonal ocidental. Os argumentos para tanto estão no fato de que o filósofo entende que a tonalidade limita a expressão musical, restringindo a gama de emoções e sensações que poderiam ser transmitidas. Como mudança a esse entendimento, Nietzsche tem também inspiração na música atonal, que tem como característica o fato de não seguir as regras tonais convencionais e ser capaz de transmitir emoções mais complexas e sutis (Silva, 2017).

Considerando a música, outra contribuição significativa de Nietzsche foi a defesa da música como forma de arte total. Este autor acreditava que a música poderia ser combinada com outras formas de arte, como a poesia, a dança e o teatro, que, assim, poderia criar uma experiência estética completa e integrada. Suas ideias são concebidas com um olhar voltado para o pensamento de Schopenhauer, que influenciou fortemente o movimento wagneriano, liderado pelo compositor alemão Richard Wagner, que buscava integrar várias formas de arte em suas óperas. Nietzsche (2007, p. 64) afirma que "a música é a arte mais metafísica, pois pode expressar o inexpressável... Ela suscita a ilusão de uma realidade suprassensível".

Essa concepção de música como arte total está relacionada à ideia de que a arte tem o poder de transformar a realidade e oferecer uma visão mais ampla e profunda da vida. Nietzsche acredita que, ao experimentar a arte total, o indivíduo pode transcender sua condição cotidiana e entrar em contato com aspectos mais elevados e mais verdadeiros de si mesmo e do mundo. Assim, percebemos que Nietzsche entende a música como sendo uma forma de arte poderosa e única, capaz de expressar emoções e sensações profundas e de transcender barreiras culturais e linguísticas.

É notório, ainda, que Nietzsche também defende que a música tem um papel importante na formação da personalidade e na educação das emoções. Em seu pensamento estava o entendimento de que a música poderia ajudar as pessoas a desenvolverem uma sensibilidade mais refinada e uma capacidade maior de lidar com emoções complexas, tornando-as mais aptas a lidar com os desafios da vida. De acordo com Santos (2015), a música para Nietzsche representa uma linguagem para

expressar sentimentos, que tem efeito sobre os ouvintes. Ela é uma arte da bela roupagem da aparência e da vida.

Para Nietzsche, a educação das emoções é essencial para o desenvolvimento de uma personalidade forte e saudável. Ele argumenta que a música pode ser uma ferramenta poderosa nesse processo, pois é capaz de nos conectar com nossas emoções mais profundas e nos ajudar a compreendê-las e expressá-las de forma criativa e construtiva.

Além disso, Nietzsche vê na música uma forma de arte que pode nos ajudar a transcender as limitações da vida cotidiana e nos conectar com aspectos mais elevados e mais autênticos de nossa existência. Ele escreve: "A música é uma janela para a alma, uma ponte para o divino. Por meio dela, podemos experimentar um senso de unidade e harmonia com o universo" (Nietzsche, 2007, p. 102).

De acordo com Santos (2015), para Nietzsche, a música representava uma linguagem para expressar sentimentos, que tem efeito sobre os ouvintes. Ela é uma arte da bela roupagem, da aparência e da vida. Semelhante a um organismo vivo, de sua forma interna se torna bela, de modo que causa efeitos nos indivíduos, fazendo surgir sentimentos.

A partir dessa ideia e apoiado pelos escritos de Schopenhauer e Wagner, Nietzsche começa a fazer uma crítica às práticas culturais que dominavam a Europa no século XIX, que, refletindo os objetivos do positivismo e através da Revolução Industrial, a humanidade adquiriu a ilusão de uma felicidade generalizada, escondida e pouco explorada.

Nietzsche se opunha também a outra tendência de sua época, que consistia em valorizar uma forma de intelectualidade erudita, burocrática e estéril que, em nome de uma pretensa neutralidade científica, se mantinha numa posição de distância em relação aos interesses concretos de um pouco, às necessidades e urgências da vida (Giacoia Júnior, 2000, p. 29).

Giacoia afirma que a postura cética de Nietzsche em relação à natureza humana inspirou o alemão a projetar arte, principalmente a música de Wagner, uma restauração potencial da cultura trágica. "No mesmo espírito em que esta florescera entre os gregos, embalada por um senso artístico notavelmente desenvolvido e por uma postura corajosa perante o drama da existência" (Giacoia, Júnior, 2000, p. 30)

Com sua forte ligação com a música e a influência dessa em seu pensamento, Nietzsche também critica a música popular de sua época, sobretudo a ópera italiana,

que ele considera superficial e comercial. Em detrimento da música popular, músicas tidas como leves, tais como as polcas e as marchas, canções que vigoraram no século XIX, o filósofo valoriza a música de compositores como Bach, Beethoven e Wagner, que considerava mais profundas e expressivas.

A intenção artística que a nova música persegue com o que agora é chamado, de maneira vigorosa, porém imprecisa, de “melodia infinita”, pode ser esclarecida se imaginamos alguém que entra na água, aos poucos deixa de pisar seguramente no fundo e afinal se entrega à mercê do elemento que balança: é preciso nadar. Na música anterior tinha-se, em gracioso, solene ou vivaz movimento, com rapidez ou lentidão, que dançar: a medida necessária para isso, a observância de determinados graus equivalentes de tempo e força, exigia da alma do ouvinte uma contínua ponderação: no contraste entre essa mais fria corrente de ar, que vinha da ponderação, e o cálido bafejo do entusiasmo musical baseava-se a magia daquela música. — Richard Wagner quis outra espécie de movimento da alma, que, como eu disse, tem afinidades com o nadar e o flutuar. Talvez seja esta a mais essencial de suas inovações (Nietzsche, 2008, p. 65).

Portanto, compositores como Wagner agradam a Nietzsche, pois trazem inovações à música, alcançando o ouvinte de maneira profunda. Suas canções provocam entusiasmo, trazem graciosidade e são vigorosas, características que não se encontra nas músicas populares.

Nessa relação profunda entre Nietzsche e a música, é compreensível que a influência deste sobre a música não se restringe apenas à sua época. Suas ideias sobre a música atonal e a integração de várias formas de arte influenciam significativamente a música do século XX, especialmente o movimento da música experimental e vanguardista (Lima, 2017).

A atonalidade se refere à ausência de uma tonalidade específica em uma determinada peça musical: não segue escalas e acordes tradicionais, não se centra em uma tonalidade específica. Arnold Schoenberg, por exemplo, tinha uma música atonal e passou a ser influenciado pelas ideias de Nietzsche, valorizando a individualidade e originalidade nessa arte, explorando novas formas musicais.

Compositores como Arnold Schoenberg, Igor Stravinsky e John Cage foram fortemente influenciados pelas ideias de Nietzsche e buscaram explorar as possibilidades da música atonal e da integração de várias formas de arte.

De acordo com Burnett Júnior (2004), a ligação de Nietzsche com a música é um dos elementos irredutíveis de sua produção filosófica, de modo que suas incursões

pela poesia e as referências que ele faz à música não deixam dúvidas de tamanha importância que a vivência musical foi para o exercício do pensar.

A obra de Nietzsche tem um viés artístico que rapidamente se estendeu por toda a sua obra. Com efeito, sua Filosofia era marcada por aspecto musical e rítmico, que faz seu texto ser arrebatador.

Ainda em conformidade com Burnett Júnior (2004), Nietzsche procurou sons inauditos primeiro em si mesmo, porém, o seu talento para a Filosofia não podia ser equiparado a nenhum outro. Seus pensamentos pela música progrediram de forma organizada e metódica com o passar dos anos, no entanto, nunca foram classicamente sistemáticos como o resto de sua obra.

Em *O Pensamento Musical de Nietzsche*, de Fernando Moraes Barros (2005), encontra-se uma análise profunda da relação de Nietzsche com a música, que era uma de suas artes favoritas. O autor explora o papel que ela desempenhou em sua filosofia, bem como sua própria experiência pessoal como músico.

Barros (2005), ao analisar o pensamento musical de Nietzsche, destaca que a música é um tema central em suas reflexões, permeando toda a sua obra. Barros observa que Nietzsche foi profundamente influenciado por Schopenhauer, especialmente no que diz respeito à importância da música como uma forma de acesso às camadas mais profundas de significado e compreensão da realidade.

A música é vista por Nietzsche como uma expressão direta da vontade de poder. Ele acredita que a música poderia ser usada para alcançar um estado de transe e de autoconhecimento. De acordo com Barros (2005), para Nietzsche, a música era a forma de arte mais direta para expressar a vontade de poder, um dos conceitos fundamentais de sua filosofia. A música, para ele, era capaz de levar o ouvinte a um estado de transe, um estado de autoconhecimento e de conexão com o mundo. Nietzsche se recusa a separar música e filosofia, sendo a música não apenas arte, mas uma maneira essencial de entender a existência humana.

Pretendendo observar a música em uma cronologia na obra nietzschiana, em um dos primeiros trabalhos de Nietzsche, *O Nascimento da Tragédia*, de 1872, há uma introdução à dicotomia entre as forças apolíneas, aquelas que se associam à ordem, à harmonia e à razão, e dionisíacas, associadas ao caos, à emoção e à irracionalidade. Nessa obra, Nietzsche utiliza a tragédia grega como exemplo, explorando a relação entre a música e a tragédia, destacando a importância da música dionisíaca na expressão do trágico. De acordo com Barros (2005), Nietzsche explora

a tensão existentes entre essas forças, em que a música pode ser utilizada para expressar verdades profundas acerca da condição humana.

Segundo Lima (2017), Nietzsche aponta nesta obra que som e palavra exercem um papel decisivo no desenvolvimento da tragédia grega, em que associa a música com o impulso dionísico, entendendo, assim, que o *Nascimento da Tragédia* é a expressão mais bem acabada das perspectivas nietzschiana quanto a música.

Pode-se contemplar, em *O Nascimento da Tragédia*:

O cântico e a linguagem mímica desses entusiastas de sentimentos duplos foram para o mundo grego-homérico algo novo e inaudito: a música dionisíaca, em particular, excitava nele espantos e pavores. Se a música, segundo parece, já era conhecida como uma arte apolínea, ela o era apenas, a rigor, tão só como ondulações do ritmo, cuja força figurativa foi desenvolvida até converter-se em exposição de estados apolíneos. A música de Apolo era arquitetura dórica em sons, mas só em sons insinuados, como os que são próprios da cítara. Mantinha-se cuidadosamente à distância, como não apolíneo, justo o elemento que constitui o caráter da música dionisíaca e, portanto, da música como tal: a violência estremecedora do som, a torrente unitária da melodia e o mundo completamente incomparável da harmonia. No ditirambo dionisíaco o homem é estimulado à máxima intensificação de todas as suas capacidades simbólicas (Nietzsche, 2007, p. 34).

Nietzsche expressa seu interesse pela arte sonora grega, estando esse associado ao lugar que o filósofo gostaria de ocupar no debate cultural que acontecia à sua época.

Outra obra de Nietzsche, *Humano, Demasiado Humano*, escrita no ano de 1878, discute vários temas relacionados à cultura e à sociedade, e em algumas sessões dessa obra ele explora o papel da música na vida humana e sua influência sobre as emoções e o comportamento. Segundo Barros (2005), é nesta obra que Nietzsche assume de forma aberta e enfática sua posição de ideal romântico de música, mas as diretrizes centrais de sua compreensão da música vieram de *O nascimento da tragédia*.

De 1883 a 1885, Nietzsche desenvolveu a obra *Assim Falou Zaratustra*, na qual se utiliza de aforismos e narrativas, apresentando muitas reflexões sobre a arte e a música. Nietzsche retrata Zaratustra, seu alter ego filosófico, como um músico e profeta, aproveitando para realizar uma discussão sobre importância da música como meio de expressão espiritual e transfiguração (Gomes, 2023).

De acordo com Gomes (2023), a referida obra é considerada por muitos intérpretes como sendo o ponto de virada para a transição de maturidade intelectual de Nietzsche, por ter sido escrita em linguagem poética, sendo de difícil compreensão. É um poema trágico, com a jornada de Zaratustra que traz as ideias da filosofia nietzschiana, como vida, poder, o eterno retorno e além-do-homem, *Übermensch*.

Eu vos ensino o super-homem. O homem é algo que deve ser superado. Que fizestes para superá-lo? O super-homem é o sentido da terra. Que a vossa vontade diga: o super-homem seja o sentido da terra! Vede, eu vos ensino o super-homem: ele é este oceano, nele pode afundar o vosso grande desprezo (Nietzsche, 2011, p. 3).

Nietzsche trouxe o *Übermensch* como aquele que vence o niilismo, que supera a forma já velha e desgastada do homem, todos os humanismos, lança a flecha de seus anseios por cima de si mesmo. Na presente obra, ele afirma que Zaratustra nasceu dentro do espírito da música.

*Além do Bem e do Mal*, escrita em 1886, é outra obra do filósofo em que se encontram colocações sobre a música. Nela, Nietzsche continua a explorar as ideias de moralidade, cultura e filosofia em meio à discussão dessas ideias. Ele menciona a música em vários contextos, discutindo sua relação com a vontade de poder e a transvaloração dos valores (Oliveira, 2015).

Por fim, ao relacionar-se o pensamento de Nietzsche e sua concepção sobre a música, pode-se fazer o exercício mental de analisar a MPB a partir de suas prévias manifestações estéticas e de valor filosófico.

### **2.3 Nietzsche, a música e a educação**

Acerca da relação entre a música, o ensino de Filosofia e Nietzsche, chama atenção o fato de que a música tem um sentido próprio para o filósofo, sendo este um dos seus principais temas de produção intelectual. Sobretudo a música dionisíaca é pensada enquanto arte trágica, o que explica e fundamenta a compreensão de sua existência no mundo (Bohmann, 2011).

De acordo com Bohmann (2011), Nietzsche encontrou na música solo fértil para desenvolver seu pensamento filosófico, para trazer à tona todas as suas inquietudes e curiosidades e passar a compreender sua própria existência e a vida ao seu redor

em toda a sua complexidade. Utilizando-se da música, desperta enquanto filósofo. Quando se volta para a música e para a vida em sua complexa existência, aquela encontra sentido filosófico como existência em movimento no jogo que é o movimento da vida.

Nietzsche associou a filosofia e a música, uma relação que pode ser levada ao contexto educacional atual, pois a música na filosofia nietzschiana é uma temática muito abrangente e rica em possibilidade de discussão. Este filósofo tinha uma intensa apreciação pela música, de modo que várias de suas obras retratam esse tema, e ele também empreendeu sua própria tentativa de composição musical. A filosofia de Nietzsche traz percepções notáveis sobre a natureza da música enquanto arte, e proporciona aos docentes explorá-las em sala de aula, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (Santos, 2015).

Assim, Nietzsche concebia a música como uma manifestação direta da vontade, o que aparecia como um conceito central em sua filosofia. Compreendia a música enquanto um poder de expressar a essência da vida de forma mais pura e direta que a linguagem verbal (Branco, 2012).

Ao trabalhar a filosofia em Nietzsche, o docente pode explorá-la, no contexto educacional, apresentando e discutindo com seus alunos como a música é capaz de facilitar uma compreensão mais profunda de conceitos filosóficos e emocionais. Esse aprendizado é significativo para que o saber do aluno seja mais amplo e contribua para sua formação integral.

Outra possibilidade de trabalhar a música na filosofia nietzschiana, no contexto da educação, está no fato de que para Nietzsche, a música tinha uma conexão intrínseca com o trágico, de modo que era capaz de expressar a alegria e a dor da condição humana. Ele trazia essa expressão da música, principalmente por meio da tragédia grega, então, ele conseguia um meio para que pudesse confrontar e reconciliar-se com os aspectos mais sombrios da existência (Bohmann, 2011).

Portanto, ao se utilizar dessa percepção no âmbito educacional, a música pode ser usada para ensinar os estudantes sobre a complexidade da vida humana, ajudando-os a desenvolver resiliência emocional e empatia, já que refletir sobre a vida, seus desafios e obstáculos é um meio essencial para a formação integral do ser humano.

A música, na filosofia nietzschiana, pode ser envolvida com o conceito que este filósofo instituiu de "transvaloração de todos os valores", concepção que envolve os

valores morais prevalecentes em favor de valores que promovam a vida e a vitalidade. Trazendo o conceito de transvaloração de todos os valores em consonância com a música, Nietzsche a concebeu como sendo uma ferramenta poderosa para essa transvaloração, isso porque ela é capaz de inspirar as pessoas a viverem de maneira mais autêntica e apaixonada. Assim, quando direcionada à educação, pode ser interpretada como a promoção de uma educação musical, provocando nos estudantes a capacidade de explorar e expressar seus próprios valores e individualidade através da música.

Utilizar a música a partir da filosofia de Nietzsche é uma oportunidade de trabalhar com os alunos a liberdade, a prática do ser livre, isso porque este filósofo valorizava a independência e a autossuperação, que ele chamou de "übermensch". A educação musical pode ser direcionada como um meio de cultivar essas qualidades nos estudantes, a independência, a autossuperação, em que a música será uma forma de expressão pessoal que reflete sua jornada individual para a autorrealização. Segundo Gomes (2023), a obra de Nietzsche é de grande importância para que se reflita os temas atuais de cultura, bem como é indispensável para compreender a filosofia nietzschiana, em especial, as obras *O nascimento da tragédia* e *Assim falou Zaratustra* são indispensáveis para refletir a relação entre música e educação na filosofia nietzschiana.

*O Nascimento da tragédia* é uma obra na qual Nietzsche aborda a música como sendo uma expressão do espírito dionisíaco, que representa o caos, a embriaguez e a transcendência das convenções sociais.

A seus dois deuses da arte, Apolo e Dionísio, vincula-se a nossa cognição de que no mundo helênico existe uma enorme contraposição, quanto a origens e objetivos, entre a arte do figurador plástico [Bildner], a apolínea, e a arte não figurada [Un-bildlichen] da música, a de Dionísio: ambos os impulsos, tão diversos, caminham lado a lado, na maioria das vezes em discórdia aberta e incitando-se mutuamente a produções sempre novas, para perpetuar nelas a luta daquela contraposição sobre a qual palavra comum "arte" lançava apenas aparentemente a ponte; até que, por fim, através de um miraculoso ato metafísico da "vontade" helênica, aparecem emparelhados um com o outro, e nesse emparelhamento tanto a obra de arte dionisíaca quanto a apolínea geraram a tragédia ática (Nietzsche, 2007, p. 24).

A referida obra pode ser trabalhada em sala de aula, pois a partir dela é possível argumentar a favor de uma expressão emocional livre e de uma experiência coletiva,

indo além da abordagem técnica, do repasse teórico de conteúdo. A música traz grandes possibilidades e permite refletir sobre si e sobre o mundo que nos rodeia. Pensa-se que suas letras e melodias são relevantes para a formação do ser humano.

Considerando ainda a obra *O Nascimento da tragédia*, é possível perceber que Nietzsche valorizava a tragédia grega como uma forma de arte que integra harmoniosamente os elementos apolíneo, ordem, beleza, e dionisíacos, caos, êxtase. A tragédia, com sua música fundamental, serve como um meio para os espectadores confrontarem e aceitarem a natureza sofredora da existência. Aqui a música permite ensinar sobre a vida e seus desafios, sobre sentimentos humanos e sobre suas ações.

A mais bem-sucedida, a mais bela, a mais invejada espécie de gente até agora, a que mais seduziu para o viver, os gregos [...] Adivinha-se em que lugar era colocado, com isso, o grande ponto de interrogação sobre o valor da existência. Será o pessimismo necessariamente o signo do declínio, da ruína, do fracasso, dos instintos cansados e debilitados – como ele foi entre os indianos, como ele o é, segundo todas as aparências, entre nós, homens europeus “modernos”? Há um pessimismo na fortitude? Uma propensão intelectual para o duro, o horrendo, o mal, o problemático da existência, devido ao bem-estar, a uma transbordante saúde, a uma plenitude da existência? Há talvez um sofrimento devido à própria superabundância? Uma tentadora intrepidez do olhar mais agudo, que existe o terrível como inimigo, o digno inimigo em que pode pôr à prova sua força? Em que deseja aprender o que é “temer”? O que significa, justamente entre os gregos da melhor época, da mais forte, da mais valorosa, o mito trágico? E o descomunal fenômeno do dionisíaco? O que significa, dele nascida, a tragédia? (Nietzsche, 2007, p. 11).

Nietzsche, em *O nascimento da tragedia*, aborda que a arte musical de Dionísio ensina que o todo, eterno e primordial, e o prazer doloroso do devir consistem em uma coisa só. Assim, enfatizando que a música é uma expressão do princípio dionisíaco, abordando a unidade entre o eterno e o efêmero, assim como o prazer que se encontra na dor e no devir. Para Nietzsche, a música e a tragédia grega, em interconexão, são capazes de restaurar a conexão entre os indivíduos, entre o homem e a natureza, em que elementos como empatia e conexão são promovidos.

Já a obra *Assim Falou Zaratustra* permite a reflexão sobre a jornada individual de cada um, levando a refletir que o ser humano, em sua vida, empreende uma jornada que é individual, na qual ele busca superação e significado. Em *O Nascimento da Tragédia*, Nietzsche cita a música e a explora diretamente, o que não acontece em *Assim Falou Zaratustra*, mas ele permeia a estrutura lírica e o ritmo da narrativa, sugerindo que a música pode ser um meio através do qual os indivíduos exploram e

expressam sua própria jornada de autossuperação. Desta forma, os docentes podem utilizar a obra em suas aulas de Filosofia, a fim de incentivar o desenvolvimento de uma voz individual através da música, promovendo a autenticidade e a criatividade dos alunos.

Ainda em *Assim Falou Zaratustra*, Nietzsche incentiva a superação dos valores estabelecidos, o que considera ser essencial para que se busque por algo maior, encorajando os indivíduos a criarem valores: “Companheiros é o que busca o criador, não cadáveres, e tampouco rebanhos e crentes. Aqueles que criem juntamente com ele busca o criador, que escrevam novos valores em novas tábuas” (Nietzsche, 2011, p. 53).

Na referida obra pode-se trabalhar a educação como transcendência, pois Zaratustra incentiva o homem a criar seus próprios valores, a buscar e encontrar seu caminho, sendo possível utilizar a música para o desenvolvimento pessoal e a transcendência. Nesse quesito, o docente pode inspirar os alunos a engajarem-se em uma jornada de descoberta pessoal, encontrando seus valores e refletindo sobre eles.

Em o *Nascimento da Tragédia*, o elemento dionísico de Nietzsche evolui, concretizando-se em *Assim falou Zaratustra*, com a celebração da individualidade e a criação de novos valores. Levando para sua aplicação na educação, é possível partir de experiências coletivas, com uma conexão emocional, evoluindo para um meio de expressão individual e de autorrealização.

A partir dessa perspectiva, pode-se notar que Nietzsche concebeu a música para além de uma forma de arte, mas como um meio fundamental para a educação humana, de modo que ela promove experiências coletivas, mas também leva à individualidade. A música é, assim, possível de ser trabalhada na individualidade e na coletividade, para que os sujeitos possam refletir acerca de suas jornadas e de suas descobertas, em consonância com a arte.

Por isso, mostra-se relevante que se discuta a música no ensino de Filosofia, e que aquela seja apresentada no pensamento de Nietzsche, tendo em vista sua relevância para a construção de seu pensamento filosófico sobre a complexidade da vida.

A utilização da música no ensino de Filosofia pode trazer melhoria da aprendizagem. Em especial, a utilização da Música Popular Brasileira permite que os alunos reflitam acerca de sua identidade cultural e musical, do espaço sociocultural em que se inserem, o que mostra que a música é um recurso didático para o

aprendizado da Filosofia, favorecendo o conhecimento e a criação de conceitos filosóficos por parte dos alunos, que poderão fazer uma leitura crítica das ideias que estão presentes nas letras das músicas.

Para Dias e Silva (2016), as manifestações artísticas influenciam a vida das pessoas, e a música é uma dessas expressões que se faz presente no dia a dia. Ao se observar os alunos em sala de aula ou fora dela, percebe-se que, constantemente, eles fazem uso de aparelhos eletrônicos para ouvirem músicas. Canções, desde as mais antigas até as mais atuais, encantam os jovens e podem refletir de forma concreta em suas vidas. Desde que a música seja utilizada adequadamente em sala de aula, poderá contribuir para provocar reflexões filosóficas nos estudantes.

Ainda de acordo com Dias e Silva (2016), o filósofo Aristóteles destacou a canção como sendo um conteúdo a ser estudado para formar bons cidadãos. A prática musical seria capaz de criar hábitos nobres. Assim sendo, a música pode não ser usada apenas para entretenimento, mas para ajudar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Marton (2005), a música é importante no ensino de Filosofia, pois ela é uma estratégia para mobilizar os sujeitos a fim de que experimentem diversos estados, atuando como operador de conhecimento em um mundo complexo, em razão de ampliar a sensibilidade.

A música, juntamente com a filosofia, permite uma escuta sensível do mundo. Ela tem o poder de produzir o deslocamento do sujeito em relação às contingências do tempo e do espaço em que vive. Escutar música é um entretenimento, mas é muito mais do que isso: é um artefato cognitivo e ultrapassa a experiência da realidade, permitindo que o sujeito se encontre com a essência dos fenômenos que não podem ser traduzidos em palavras. Nesse aspecto, a melodia faz com que seja possível experimentar estados de coesão e de conexão plena, ligando o sentido e a intenção, o começo e o fim na infinitude das palavras.

O fenômeno musical é compreendido por Nietzsche como algo que provoca a expressão da dor e do sofrimento, mas que, ao mesmo tempo, pode trazer júbilo e alegria (Marton, 2005). Dessa forma, a música tem um poder mobilizador e leva a diferentes estados de espírito, sendo uma fonte poderosa de ligação entre o ser humano e a natureza. Também possibilita que o sujeito se conecte consigo mesmo e com aqueles que estão à sua volta.

Por essa e outras razões, a música é o ponto principal desta dissertação, pelas experimentações intraduzíveis que ela traz e como ela pode conquistar as pessoas. Acredita-se que a música, no ensino de Filosofia, pode colaborar para a formação permanente do sujeito.

Marton (2005) entende que a música é intraduzível, no entanto, é possível refletir sobre o seu papel e como ela está ligada ao ser humano e à natureza. Ela defende que a música é um artefato cognitivo que torna os discursos, principalmente os filosóficos, mais compreensíveis, ajudando o ser humano a compreender suas escolhas, sensações e as percepções que têm do mundo à sua volta.

Pena (1999) enfatiza que a música permite a revelação de uma determinada cultura, de uma religião ou de um modo de estar na vida --o que traz a esta diversas razões para que seja trabalhada no âmbito educacional. Ressalta a música como despertar da consciência das pessoas e para que se valorizem temas que muitas vezes são despercebidos. No ensino da Filosofia, a música se mostra como de grande importância no seio de uma infinidade de temas. A música é rica em uma variedade de tópicos e gêneros e ajuda a expressar a crítica filosófica.

A referida autora acredita que as músicas, através de sua sonoridade, podem trabalhar diversos temas abordados na discussão filosófica. Podem ser escutadas, refletidas e discutidas, levando o aluno a pensar, tornando-se assim uma estratégia de aprendizagem.

A utilização da música em sala de aula, no ensino de Filosofia, leva os alunos a envolverem-se na temática trabalhada, despertando a atenção destes e possibilitando que eles possam refletir acerca de diferentes temáticas, assim como pode favorecer a melhoria da aprendizagem na disciplina de Filosofia.

Na concepção de Nietzsche, a música é uma arte elevada, pois consegue atingir o sentido da vida, e com sua linguagem universal, oferece prazer. A Filosofia existe por causa da vida, e a vida humana é complexa. Porém, percebe-se que a música ajudou Nietzsche a pensar acerca da complexidade da vida e a encontrar satisfação.

Paiva (2014) acredita que existe um caminho envolvendo a experiência da Filosofia com a música em sala de aula, no qual a música seja utilizada, sobretudo, para ensinar jovens e adolescentes. Com efeito, o ensino na faixa etária dos alunos que estão no ensino médio é um grande desafio, e muitas vezes os discentes são resistentes à prática de leitura. Porém, comumente, têm gosto pela música, sendo que

esta é uma linguagem específica, permitindo uma atitude ou um questionamento crítico a respeito de questões da vida e da existência humana.

Desse modo, sabe-se que ensinar a jovens e adolescentes é uma tarefa difícil, desafiadora, que requer empenho, de modo que o professor deve buscar possibilidades de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Em Filosofia, a música se constitui uma ferramenta didática que pode levar o docente a tornar mais dinâmico e tranquilo o processo de ensino-aprendizagem, sendo que este deve ter consciência do seu fazer pedagógico na formação e na educação do ser humano. No contexto, apresentado nesta seção, ou seja, Nietzsche, a música e o estudo de Filosofia, destaca-se a utilização da Música Popular Brasileira como uma ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Filosofia, tendo em vista que a música já foi teorizada por diversos filósofos ao longo da história da filosofia, como Aristóteles e Rousseau, conforme já explanado.

A Música Popular Brasileira é um gênero que surgiu no Brasil por volta de meados da década de 1960, tendo forte influência do folclore brasileiro, trazendo um novo ritmo, que não se caracterizava nem como samba e nem como bossa nova, mas como uma mistura desses e de outros ritmos. Um novo gênero repleto de suavidade e regionalismo (Dias; Silva, 2016).

O gênero Música Popular Brasileira pode estimular os alunos, no ensino de Filosofia, a buscarem atividade criadora e a pensarem concepções filosóficas em seu dia a dia, assim como fazer com que estes despertem a familiaridade com a Filosofia e sintam-se atraídos, à medida que as canções têm o poder de despertar o interesse e se tornarem atrativas por seus conteúdos e ritmos (Dias; Silva, 2016).

Trabalhar Nietzsche e a Filosofia em sala de aula requer do docente prática e empenho para que possa ser possível retratar a música em toda sua significância nas reflexões filosóficas. Sendo a Filosofia uma disciplina que busca compreender e refletir sobre os diversos aspectos da vida humana, desde a natureza do ser humano até as questões políticas e sociais, por meio da relação com a música essas questões podem ser trabalhadas.

A prática docente no ensino de Filosofia deve levar em consideração a importância da reflexão crítica e do diálogo como formas de construção do conhecimento. O professor de Filosofia deve estimular a curiosidade e o questionamento dos alunos, incentivando-os a explorar diferentes pontos de vista e a desenvolver habilidades argumentativas e de análise.

No ensino de Filosofia, o diálogo com as mudanças na sociedade e na cultura se mostra de grande valia para desenvolver os alunos de forma integral. Desta forma, o ensino de Filosofia deve ser relevante e significativo para os alunos, ajudando-os a compreender as questões contemporâneas e a desenvolver uma visão crítica e ética sobre o mundo, tornando-os capazes de empreenderem reflexões e discussões coerentes com a realidade em que vivem.

Para que a prática docente seja efetiva no ensino de Filosofia, é necessário que o professor tenha uma formação sólida na área, com conhecimentos atualizados e uma postura crítica em relação ao conhecimento. O docente deve estar aberto ao diálogo com os alunos, respeitando suas opiniões e estimulando a participação ativa em sala de aula. Trazer novas possibilidades de trabalhar a Filosofia é essencial, como o caso de relacionar Nietzsche e a música, empreendendo um ensino que apresente aos alunos possibilidades diversas de aprender, fugindo do ensino tradicional. Portanto, um aspecto importante da prática docente no ensino de Filosofia é a utilização de recursos que diversifiquem as aulas e conquistem os alunos, estimulando estes a de fato quererem aprender e que se sintam envolvidos.

A prática docente no ensino de Filosofia deve ser pautada pelo diálogo, pela reflexão crítica e pelo respeito às diferenças. O professor deve ter uma formação sólida na área e estar aberto à utilização de metodologias ativas e de recursos tecnológicos que possam contribuir para o processo de aprendizado. Dessa forma, é possível estimular nos alunos a capacidade de pensar de forma crítica e autônoma, formando cidadãos mais conscientes e engajados com a sociedade em que vivem.

Pensa-se que a música deve fazer parte desse ensino, colaborando com a formação dos alunos e para que as reflexões da contemporaneidade possam acontecer, bem como para compreender-se que a música é uma expressão cultural muito rica e que deve ter seu potencial explorado.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o caminho percorrido para chegar ao conhecimento acerca da temática trabalhada.

Richardson (2007) define o método como sendo o caminho ou a maneira para se chegar a um determinado fim ou objetivo. Verifica-se, assim, sua distinção do conceito de metodologia, pois esta é proveniente do grego *méthodos* (caminho para chegar a um objetivo) + *logos* (conhecimento). Dessa forma, a metodologia representa os procedimentos e as regras utilizadas para chegar-se a um objetivo. São as regras fixadas para o método científico.

Uma parte do estudo foi construída através da realização de pesquisa bibliográfica, metodologia muito importante na construção de qualquer estudo, pois ela proporciona o contato com o material já existente acerca da temática abordada, possibilitando o contato com o trabalho de diversos autores, ou seja, diferentes olhares sobre um mesmo assunto.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Lima e Mito (2007) asseguram que ela é um conjunto de procedimentos ordenados que visa encontrar soluções. Estes procedimentos estão atentos ao objeto que está sendo estudado e que, portanto, não pode ser aleatório. Através desta definição, compreende-se que nela o pesquisador adota uma prática teórica e busca definir um processo que não pode ser acabado, sendo permanente, em que faz aproximações que visam alcançar a realidade.

Gil (2006) afirma que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador a possibilidade da pesquisa como busca constante e variável para o alcance de entendimento quanto ao objeto de estudo, requerendo muita leitura, interlocução do material pesquisado e cuidado com relação ao plágio, isto é, a citação de textos de autores sem o referido crédito.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser

desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008, p. 27).

O trabalho aqui descrito é, ainda, exploratório, pois “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de promessas mais precisas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 27).

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui um caráter exploratório, buscando-se mostrar, por meio da fundamentação teórica, estudos que justifiquem o tema trabalhado.

A pesquisa define-se, quanto à abordagem, como sendo qualitativa, desenvolvida a partir de material já elaborado relacionado ao tema, tendo como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e à utilização das informações coletadas para a execução da pesquisa (Gil, 2008).

Moreira (2002, p.17) parte do princípio de que a “pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números”. A pesquisa qualitativa não trabalha com números especificamente.

Considerando ainda seus objetivos, a pesquisa é descritiva. Barros e Lehfeld (2007) destacam que nesse tipo de pesquisa realiza-se um estudo, uma análise, um registro e uma interpretação dos fatos referentes ao mundo físico, sem que o pesquisador faça nenhuma interferência. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de um fenômeno ou de uma população específica, sem alterar a realidade estudada, sendo fundamental para fornecer uma visão clara e detalhada sobre o objeto de estudo, permitindo que se compreenda suas propriedades e relações. Ela se baseia em técnicas de observação sistemática e análise detalhada dos dados coletados, sejam eles quantitativos ou qualitativos, visando fornecer uma representação precisa e fiel dos fatos.

Além disso, a pesquisa descritiva pode servir como base para estudos exploratórios e explicativos, proporcionando uma compreensão inicial sobre o fenômeno investigado e levantando hipóteses que podem ser testadas em pesquisas futuras. Por meio dessa abordagem, é possível identificar padrões, tendências e comportamentos, facilitando a construção de um conhecimento mais sólido e fundamentado sobre o tema em questão.

Pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de uma certa população. Gil (2006, p. 44) explica que “[...] são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Trata-se, ainda, de uma pesquisa exploratória, que tem o intuito de promover o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Conforme destaca Gil (2017), a pesquisa exploratória é caracterizada por seu planejamento bastante flexível, permitindo a consideração dos mais variados aspectos do fato estudado. Essa flexibilidade é crucial, pois possibilita uma abordagem ampla e aberta, que não está rigidamente confinada a uma metodologia específica, permitindo ao pesquisador explorar diferentes dimensões do tema investigado.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente, que incluiu a consulta a uma variedade de fontes, como livros, sites, revistas, entre outros materiais relevantes. A realização de uma pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de construir uma base teórica sólida que suporte a discussão do assunto em questão. Através dessa abordagem, buscou-se reunir e analisar informações já existentes na literatura, o que é essencial para mapear o estado da arte sobre o tema, identificar lacunas de conhecimento e propor novas perspectivas de investigação.

A pesquisa exploratória, por sua natureza, não busca testar hipóteses específicas, mas sim, abrir caminhos para futuras pesquisas, oferecendo uma visão preliminar e uma compreensão inicial sobre o fenômeno estudado. Essa abordagem é particularmente útil em áreas de estudo em que há pouca informação disponível ou em que se deseja explorar novas possibilidades de compreensão. Ao reunir dados de diversas fontes, a pesquisa bibliográfica também facilita a triangulação de informações, aumentando a confiabilidade dos resultados e permitindo uma análise mais abrangente e crítica do tema. Assim, a pesquisa exploratória se configura como um ponto de partida essencial para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados e sistemáticos, proporcionando uma visão preliminar que pode guiar investigações futuras.

O âmbito da pesquisa foi a sala de aula, portanto, aconteceu no âmbito escolar, em que a filosofia foi utilizada em conformidade com a realidade do aluno e sua vivência em sala de aula, tornando-se um objeto de ação à medida que foi utilizada para reflexão e aprendizado. Esta pesquisa não se limitou ao âmbito teórico, ela foi trabalhada de forma prática, à medida que se utilizou de estratégias de aprendizagem

e contribuiu para transformações na vida dos alunos, através das possibilidades de aprendizagem via diversas experiências a serem vivenciadas com a construção de um produto educacional.

Isto posto, foi preciso, para a construção da pesquisa proposta, a vivência em sala de aula com alunos e professores, a observação intensa e uma investigação que se utilizou de todas as fontes que se apresentaram viáveis em relação ao objeto estudado. Para isso, utilizou-se a elaboração de relatórios, relatos de experiências do próprio pesquisador, assim como houve a aplicação de questionários: um para docentes de Filosofia, e um para os alunos que participaram das oficinas pedagógicas, através da disponibilização dos questionários de modo *on-line*.

A abordagem da temática da música e do ensino de Filosofia deu-se através da realização de oficinas pedagógicas como situações propulsoras de aprendizagem a ser executada entre estudantes do Ensino Médio. As oficinas remetem à ideia de colaboração, de trabalho, produção, própria de um espaço de trabalho no qual cada pessoa realiza uma atividade previamente planejada.

Segundo Ferreira (2001), o pedagogo francês Celestin Freinet (1896-1966) introduziu nas escolas as chamadas oficinas pedagógicas, nas quais se criavam situações de ensino inspiradas em processos criativos desenvolvidos nos espaços de trabalho que muitas crianças humildes em idade escolar frequentavam.

Neste estudo, foi utilizada a ideia de participação, de exercício e de transformação que as oficinas transmitem, pois de acordo com Ferreira (2001, p. 11), a “Oficina Pedagógica pode ser entendida como um espaço de trabalho que se caracteriza pela participação responsável de cada sujeito, na execução de uma tarefa coletiva”. Este material tem como foco a atuação dos professores de Filosofia no Ensino Médio, como proposta de suporte ao trabalho docente.

As oficinas podem ser um importante instrumento de aprendizagem no Ensino Médio, com papel relevante para uma educação mais participativa e dinâmica. No cenário educacional contemporâneo, atividades práticas se mostram eficazes para o estímulo da aprendizagem nos alunos. As oficinas proporcionam uma abordagem prática aos conceitos teóricos, de maneira que permitem aos alunos aplicarem o conhecimento de maneira tangível.

Oficinas são essenciais para que seja possível consolidar a compreensão de determinados assuntos, de modo que a aprendizagem se torna mais significativa. Os alunos se tornam o centro do processo de ensino-aprendizagem, participando de

forma ativa e desenvolvendo habilidades práticas. Assim sendo, interagem diretamente com os conceitos abordados.

Observa-se, ainda, que as oficinas permitem diferentes abordagens pedagógicas, adaptando o ensino às diferentes formas de aprendizagem, atendendo a variados estilos. São importantes para a inclusão, criando ambientes propícios à participação construtiva. Assim, as oficinas constituem-se em ferramentas para a participação ativa dos alunos, uma estratégia educacional eficaz para a promoção de uma aprendizagem mais significativa, integrando teoria e prática através de atividades que possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos.

Na disciplina de Filosofia, as oficinas enriquecem o processo educacional, compreendendo de maneira dinâmica e interativa a compreensão dos conceitos filosóficos. A Filosofia pode ser trabalhada de maneira vívida, como uma disciplina ativa e relacionando os princípios filosóficos com a vida cotidiana dos discentes. Nesta disciplina, os alunos podem dialogar com os textos filosóficos através de atividades que vão além da mera transmissão de informações, permitindo a internalização e aplicação de princípios filosóficos.

As oficinas têm natureza participativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades significativas, incluindo o pensamento crítico, uma argumentação lógica, podendo-se empreender um diálogo filosófico guiado, no qual os alunos são desafiados a questionar e explorar perspectivas, articulando ideias de modo coerente, assim como a capacidade de enfrentar dilemas éticos e questões complexas. Elas também podem contribuir para desenvolver a autonomia intelectual e a responsabilidade ética, sendo um espaço seguro para a expressão livre de ideias, cultivando um ambiente seguro de valorização da diversidade e responsabilidade de assumir as próprias crenças, aprendendo a respeitar perspectivas divergentes dos colegas.

Pode-se compreender, dessa forma, que as oficinas pedagógicas são essenciais para a formação integral dos alunos, de maneira que proporcionam uma abordagem prática e participativa para que os conceitos filosóficos sejam explorados. As oficinas cultivam habilidades cognitivas, éticas e dialógicas que contribuem significativamente para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e éticos, capazes e enfrentar desafios intelectuais que surgirem no decorrer de suas vidas.

É importante a capacitação dos professores para que possam conduzir as oficinas pedagógicas, desenvolvendo habilidades específicas e uma compreensão

mais profunda da metodologia utilizada. É preciso o domínio do conteúdo que será trabalhado e o planejamento adequado das etapas do processo, orientando discussões significativas e orientando adequadamente os estudantes. Deve-se incentivar a participação dos alunos e compreender as necessidades de cada um, considerando, também, possíveis dificuldades.

A preparação das oficinas é essencial para que possam promover o pensamento crítico dos alunos, impactando as suas trajetórias educacionais. Assim, define-se o objetivo, o público-alvo, a escolha do tema e do conteúdo, o desenvolvimento de atividades, a elaboração de materiais, a escolha do local e dos recursos, bem como o passo a passo das atividades realizadas, além do momento de encerramento.

Para a elaboração da proposta, foram feitas pesquisas em materiais divulgados na internet, em artigos científicos e em livros que ajudassem a desenvolver os trabalhos que as oficinas apresentariam, sendo cada parte detalhada para que qualquer docente possa desenvolver com seus alunos. Os resultados da utilização dessa estratégia pedagógica foram aferidos através da apresentação e análise de questionários disponibilizados de modo eletrônico para docentes e alunos.

A aplicação dos questionários após a oficina foi importante para se ter um *feedback* daquilo que foi trabalhado, compreendendo o impacto da atividade na aprendizagem dos alunos. Pôde-se ainda avaliar a satisfação dos participantes, os pontos positivos e os pontos que devem ser aprimorados. O questionário foi elaborado com a utilização de perguntas fechadas, para as quais os respondentes precisaram escolher a resposta entre as opções predefinidas.

As oficinas aconteceram com a participação de alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano da Unidade Escolar Raimundo Miranda de Brito, localizada no Povoado Pinto, interior de Luís Correia, cidade localizada na região nordeste do Brasil, situada no norte do Piauí, contando com mais de 30 mil habitantes. O município apresenta uma taxa de escolarização de 95,4%, e um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nos anos iniciais do ensino fundamental, de 4,9, e de 4,4 nos anos finais do ensino fundamental, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022).

O público atendido pela escola em questão é formado majoritariamente por famílias cujos pais não concluíram o ensino fundamental, o que confere uma importância ainda maior ao papel educacional desempenhado pela instituição. Esses

alunos, muitas vezes, são os primeiros em suas linhagens a terem contato com reflexões filosóficas formais e acadêmicas, marcando um ponto de inflexão na história educacional de suas famílias. Este contexto impõe um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade significativa para a escola: introduzir os alunos a conceitos e debates filosóficos que podem ampliar sua visão de mundo, estimular o pensamento crítico e oferecer ferramentas para a compreensão das complexidades da sociedade em que vivem.

A escola, nesse sentido, assume um papel fundamental de não apenas transmitir conhecimento, mas também de ser um agente transformador, promovendo a ascensão educacional e cultural dessas famílias. A responsabilidade é grande, mas as possibilidades de impacto positivo são imensas, especialmente quando se considera que a filosofia, com seu potencial de questionamento e reflexão profunda, pode ajudar esses alunos a desenvolverem uma autonomia intelectual que transcende o ambiente escolar, influenciando suas decisões e perspectivas de vida.

## 4 METODOLOGIA UTILIZADA NAS OFICINAS REALIZADAS EM SALA DE AULA

Neste capítulo, explicita-se o passo a passo realizado para execução das oficinas pedagógicas, desde sua concepção.

### 4.1 As oficinas: objetivo e execução

O material aqui descrito foi apresentado aos docentes de Filosofia como proposta complementar pedagógica de suas aulas através de oficinas, das quais este pesquisador fez uso como fruto deste trabalho. O material contou com a proposta de três oficinas e suas execuções.

Conforme mencionado no capítulo anterior, as oficinas pedagógicas são importantes instrumentos de aprendizagem, possibilitando que os alunos aprendam de forma dinâmica e participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, podendo contextualizar teoria e prática, de maneira que concebam a filosofia em seu cotidiano.

A oficina procura criar um ambiente interativo e reflexivo em que a filosofia de Nietzsche e as expressões culturais presentes na Música Popular Brasileira se interconectam, em uma abordagem prática que permite aos participantes adentrarem nas ideias de Nietzsche e relacioná-las diretamente com a diversidade da Música Popular Brasileira, bem como relacioná-las com a contemporaneidade.

Compreende-se que a realização de oficinas que explorem a relação entre a música popular e as ideias de Nietzsche é de grande relevância para que se compreenda as manifestações culturais da atualidade diante de conceitos filosóficos, o que pode ser relevante para o entendimento da música como expressão artística e como uma reflexão crítica de contextos sociais, de modo que vem a contribuir para que se compreenda a cultura de forma mais contextualizada e enriquecedora.

Ao analisar-se as letras de músicas tão importantes, como "Como nossos pais", de Belchior, é possível entender como a arte reflete e dialoga com as ideias de Nietzsche, demonstrando a busca por uma vida real, bem como uma crítica à conformidade social. Essa reflexão foi ampliada na oficina sobre "Amor Fati", ao examinar o conceito de aceitação plena da vida, mesmo em situações adversas, como sugere Nietzsche em sua obra.

A oficina sobre a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes, também ajudou a refletir sobre o conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e como ele aparece na música e na vida cotidiana. Ao participarem dessas atividades, os alunos não apenas melhoraram a compreensão de conceitos filosóficos, mas também desenvolveram a capacidade de refletir criticamente sobre a sociedade em que estão inseridos e o mundo que os cerca.

Por fim, a oficina com a utilização da música "Como Uma Onda no Mar", de Lulu Santos, permitiu a realização de uma discussão sobre o conceito de retorno eterno, que é uma ideia central na filosofia de Nietzsche, e como esse conceito se manifesta na música e nas coisas da vida cotidiana. O entendimento da música como expressão artística e como reflexão crítica de contextos sociais melhorou significativamente como resultado dessas oficinas. Além disso, mostraram como a filosofia pode estar presente e ser significativa na vida cotidiana, ajudando a contextualizar melhor a cultura.

Essas oficinas proporcionaram uma experiência interessante de reflexão e análise, permitindo aos participantes adentrarem na intersecção entre a filosofia e a Música Popular Brasileira. A seguir, apresenta-se a estrutura básica de cada oficina, seus objetivos, o público-alvo, a duração, os materiais utilizados, as referências bibliográficas e o relato descritivo de cada momento das oficinas.

#### 4.1.1 Oficina 1: música "Como nossos pais", de Belchior, e apresentação do conceito de vontade de poder, em Nietzsche

O objetivo desta oficina foi examinar a ideia de vontade de poder, em Nietzsche, e como ela é expressa na Música Popular Brasileira, particularmente na música de Belchior intitulada "Como Nossos Pais". Os estudantes foram convidados a pensar sobre como os ideais nietzschianos se manifestam na cultura moderna, ao analisarem a letra da música. A referida oficina teve como público-alvo alunos do 1º ano do Ensino Médio da U. E. Raimundo Miranda de Brito, e um tempo de duração referente a uma hora/aula, ou seja, 60 minutos.

Para execução da oficina houve a utilização dos seguintes materiais: projetor, notebook com acesso à internet; música "Como Nossos Pais", de Belchior; e de um violão.

Esta oficina foi estruturada conforme detalhado a seguir:

1. Introdução (15 minutos)
  - apresentação do tema e objetivo da oficina;
  - breve contextualização sobre a vida e a obra de Nietzsche, com ênfase no conceito de vontade de poder;
  - explicação sobre a importância da música como expressão cultural e sua capacidade de transmitir conceitos filosóficos.
2. Exploração do conceito de vontade de poder em Nietzsche (20 minutos)
  - discussão sobre o conceito de vontade de poder, em Nietzsche, destacando sua relação com a busca por poder e realização pessoal;
  - análise de trechos de obras de Nietzsche que abordam o tema.
3. Análise da música "Como Nossos Pais", de Belchior (20 minutos)
  - apresentação da música aos alunos;
  - discussão em grupo sobre como a letra da música reflete o conceito de vontade de poder, de Nietzsche;
  - identificação de trechos da música que exemplificam a busca por autonomia e a crítica à conformidade social.
4. Intervalo (10 minutos)
5. Atividade prática com a música "Como Nossos Pais" (30 minutos)
  - divisão dos alunos em grupos;
  - cada grupo escolheu um trecho da música para analisar à luz do conceito de vontade de poder;
  - apresentação das análises, destacando as reflexões filosóficas presentes na música.
6. Discussão e reflexão (25 minutos)
  - abertura para perguntas e comentários dos participantes sobre a relação entre a música e o conceito de Nietzsche;
  - reflexão sobre como a música popular pode ser uma forma de expressão filosófica.
7. Conclusão e considerações finais (10 minutos)
  - recapitulação dos principais pontos discutidos durante a oficina;
  - agradecimentos aos participantes e incentivo à continuidade das reflexões filosóficas por meio da música.

#### *4.1.1.1 Descrição da execução da Oficina 1*

Ao iniciar a oficina, tentou-se criar um ambiente tranquilo e inspirador para a reflexão. Apresentou-se o tema "Filosofia Contemporânea e Música Popular Brasileira", com ênfase na música de Belchior "Como Nossos Pais". Explicou-se aos alunos que o objetivo era investigar como as letras de músicas populares podem refletir questões filosóficas profundas, e como a música pode refletir questões filosóficas.

Usando um projetor, foi mostrada a letra da música para os alunos verem e pensarem sobre cada verso. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade desde o início, o que indica um envolvimento com a temática proposta.

Em seguida, apresentou-se a música "Como Nossos Pais", de Belchior, no contexto sociopolítico dos anos 70. Refletiu-se juntamente com eles que a música retrata a juventude da época, abordando questões como a relação entre gerações e a busca por identidade. Explicou-se que a música pode ser vista como uma crítica à sociedade consumista e como uma reflexão sobre as decisões que tomamos em nossas vidas.

Ao abordar ideias existencialistas de pensadores como Albert Camus e Jean-Paul Sartre, aprofundou-se a discussão sobre a filosofia presente na música. Explicou-se como esses pensadores discutiram temas como sentido da vida, liberdade e responsabilidade, que estão presentes na letra da música.

Quando colocou-se para tocar a música "Como Nossos Pais", pediu-se aos alunos que observassem atentamente a letra. Elis Regina, a dona da voz que consagrou a canção como um grande sucesso no país, interpretou a versão escolhida para a oficina. Os alunos foram incentivados a identificar elementos filosóficos na música e a pensar sobre o que significam para eles de forma individual.

Os alunos foram divididos em grupos para discutir como a letra da música está ligada aos conceitos filosóficos discutidos. Os grupos apresentaram suas interpretações, enfatizando como a música representa a busca por autenticidade e a crítica à superficialidade da vida moderna.

Os participantes foram desafiados a escrever uma reflexão individual sobre como a música "Como Nossos Pais" se relaciona com suas próprias vidas e experiências. Muitos alunos compartilharam histórias emocionantes sobre como a

música os fez pensar sobre suas relações familiares e escolhas de vida, demonstrando uma forte conexão com o assunto.

A oficina terminou com uma roda de conversas em que os alunos puderam expressar suas opiniões e ideias. Muitos ressaltaram o papel da música como forma de expressão filosófica e o fato de que ela tem o poder de nos fazer repensar nossas próprias vidas e a tomar decisões.

Concluiu-se a oficina destacando a importância de incorporar a filosofia em várias formas de arte, como a Música Popular Brasileira, e como esse método pode melhorar nossa compreensão de nós mesmos e do mundo. Os alunos foram incentivados a explorar continuamente a relação entre a música e a filosofia em sua vida diária, usando a arte como um meio de reflexão e autoconhecimento.

#### 4.1.2 Oficina 2: O "Amor Fati", em Nietzsche, e a Música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes

O propósito desta oficina foi examinar o conceito de "amor fati" em Nietzsche e como ele se relaciona com a mensagem da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes. Ao apresentar o tema aos participantes e colocá-lo no contexto da filosofia de Nietzsche, a introdução enfatizou sua importância. Para um melhor entendimento, a partir das palavras do próprio Nietzsche: *"Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati: não querer nada de diferente, nem para frente, nem para trás, nem em toda a eternidade. Não apenas suportar o necessário, menos ainda escondê-lo — todo idealismo é uma mentira diante do necessário —, mas amá-lo"* (Nietzsche, 2008, p. 35).

A oficina teve como público-alvo alunos do 2º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Raimundo Miranda de Brito, e contou com um tempo de duração de uma hora/aula, ou seja, 60 minutos. Quanto aos materiais utilizados em sua execução, contou-se com projetor; notebook com acesso à internet; música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes; papel e caneta.

Esta oficina foi estruturada conforme detalhado a seguir:

##### 1. Introdução (15 minutos)

- apresentação do tema e objetivo da oficina;

- explicação sobre o conceito de "amor fati" em Nietzsche, destacando sua ideia de aceitação plena da vida.
2. Exploração do "Amor Fati" em Nietzsche (20 minutos)
    - discussão sobre o significado do "amor fati" e sua importância na filosofia de Nietzsche;
    - análise de trechos das obras de Nietzsche que abordam o conceito.
  3. Apresentação da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" (15 minutos)
    - apresentação da música aos participantes;
    - discussão inicial sobre a mensagem da música e sua relação com o conceito de "amor fati".
  4. Análise da letra da música em grupo (30 minutos)
    - divisão dos participantes em grupos;
    - cada grupo analisou a letra da música em relação ao conceito de "amor fati", identificando trechos que expressassem aceitação, resignação e celebração da vida;
    - discussão em grupo sobre as interpretações da letra.
  5. Atividade prática: Carta ao Destino (30 minutos)
    - cada participante escreveu uma carta ao seu "destino", expressando sua aceitação e celebração da vida, seguindo o exemplo do "amor fati" em Nietzsche;
    - os participantes foram encorajados a compartilhar trechos de suas cartas, se desejassem.
  6. Discussão e reflexão (20 minutos)
    - abertura para perguntas e comentários dos participantes sobre a relação entre o "amor fati" e a música de Vinicius de Moraes;
    - reflexão sobre como o conceito de "amor fati" pode ser aplicado na vida cotidiana.
  7. Conclusão e considerações finais (10 minutos)
    - recapitulação dos principais pontos discutidos durante a oficina;
    - agradecimentos aos participantes e convite para futuras atividades relacionadas à filosofia e à música.

#### 4.1.2.1 Descrição da execução da Oficina 2

Iniciou-se a oficina apresentando a ideia de "amor fati" de Nietzsche. Em seguida, explicou-se que "amor fati" significa "amor ao destino", uma aceitação completa de todas as coisas que a vida traz, incluindo dificuldades e sofrimentos. Utilizou-se uma citação de *Ecce Homo* para ilustrar esse conceito: "Quero aprender cada vez mais a ver como belo o que é necessário nas coisas; – assim me tornarei um daqueles que fazem as coisas belas" (Nietzsche, 2008, p. 32).

Os jovens se mostraram bastante interessados e curiosos durante essa explicação. Alguns perguntaram como aplicar esse conceito à vida cotidiana, o que levou a uma conversa inicial sobre o valor de aceitar as adversidades e encontrar beleza em todas as experiências. Foi gratificante observar o interesse dos alunos e sua disposição para estudar mais sobre o assunto, relacionando com as diversas possibilidades que o futuro reserva para cada um.

Em seguida, colocou-se para tocar a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", composta por Vinicius de Moraes e Toquinho. Antes de tocar a música, explicou-se que a letra aborda temas como "amor fati" e aceitação diante das incertezas da vida. Pediu-se aos alunos que observassem a letra e pensassem em como ela poderia se relacionar com a filosofia de Nietzsche.

Após tocar a música, discutiu-se brevemente a letra em grupo. A frase "Sei lá, a vida tem sempre razão" levou a uma conversa intrigante sobre a aceitação de como a vida está indo. Os alunos rapidamente descobriram que a música celebra a vida de forma simples e alegre, apesar dos obstáculos. Muitas pessoas compartilharam suas opiniões e sentimentos. Foi um momento de grande interação.

Pediu-se aos alunos que se dividissem em pequenos grupos e discutissem como a letra da música se relacionava com a ideia de "amor fati". Cada grupo recebeu uma cópia da letra da música e uma coleção de perguntas que tinham por objetivo orientar a conversa. Durante esta atividade, circulou-se entre os grupos para ouvir as conversas e fornecer orientação. As várias explicações apresentadas impressionaram a este professor-pesquisador. O outro grupo viu na letra uma celebração da infância e da simplicidade, enquanto o primeiro destacou que a música promovia uma vida genuína, livre de padrões sociais. A riqueza das discussões mostrou a capacidade dos alunos de fazer ligações entre ideias filosóficas e suas próprias experiências pessoais.

Para tornar a reflexão mais pessoal, sugeriu-se que cada aluno escrevesse uma carta ao seu "destino", expressando sua aceitação e celebração da vida. A ideia era que cada um pensasse sobre o "amor fati" de forma introspectiva.

Os alunos se dedicaram ativamente à atividade. Houve uma conversa emotiva e enriquecedora, quando alguns alunos foram convidados a compartilhar trechos de suas cartas. Um aluno leu um trecho que falava sobre aceitar os desafios financeiros da família como parte de seu caminho, o que levou a uma grande discussão sobre resiliência e gratidão. Esses momentos de partilha privada ajudaram a criar um ambiente de confiança e empatia entre os participantes.

Os alunos foram incentivados a falar sobre a relação entre a música de Vinicius de Moraes e o conceito de "amor fati" na discussão final. Eles enfatizaram como a música melhorou a compreensão de um conceito filosófico, e como essa compreensão pode ser aplicada ao cotidiano.

Como fato marcante, destaca-se a declaração de um aluno de que a atividade o ensinou a aceitar suas circunstâncias sem ressentimento e a buscar alegria nas coisas simples da vida. Outro aluno disse que a música e a filosofia de Nietzsche o ajudaram a ver seus problemas escolares como desafios que podem ser aceitos e superados. Essas considerações mostraram que as pessoas internalizaram profundamente os conceitos discutidos e encontraram aplicações práticas para eles em suas próprias vidas.

A conclusão da oficina foi um resumo dos principais tópicos discutidos, enfatizando a importância da filosofia de vida do "amor fati". Ressaltou-se o papel da filosofia como uma ferramenta para a compreensão da cultura e da sociedade, bem como o fato de a música ser um meio poderoso de transmitir conceitos filosóficos complexos de maneira simples e significativa.

Os alunos foram incentivados a continuar investigando a relação entre a música e a filosofia em suas vidas diárias. Eles disseram que combinar filosofia e arte musical tornou as coisas mais fáceis de entender. Isso tornou a experiência mais emocionante e memorável.

A oficina foi bem-sucedida. Os alunos demonstraram uma compreensão adequada do pensamento de Nietzsche e uma apreciação renovada da música de Vinicius de Moraes, o que os fez, inclusive, pesquisar mais músicas do poeta brasileiro, e obras do filósofo alemão.

#### 4.1.3 Oficina 3: Conceito de “eterno retorno, em Nietzsche, e a música “Como Uma Onda no Mar”, de Lulu Santos

A oficina tinha por objetivo explorar o conceito do eterno retorno, de Friedrich Nietzsche, e como ele se reflete na música "Como Uma Onda no Mar", de Lulu Santos, incentivando a reflexão sobre a repetição e a aceitação das experiências da vida. O público-alvo foi composto por alunos do 1º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar Raimundo Miranda de Brito, localizada no Povoado Pinto, interior de Luís Correia, e teve o tempo de duração de duas aulas.

Importante observar que esta oficina teve maior tempo de duração por ter-se conseguido 2h/a, e por ter sido realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio. Ressalta-se que o ideal teria sido todas as oficinas terem um tempo de duração maior, no entanto, foram realizadas utilizando a carga horária do professor-pesquisador na referida escola.

A oficina contou com o suporte dos seguintes materiais: projetor; notebook com acesso à internet; música "Como Uma Onda no Mar", de Lulu Santos; violão; papel e caneta para anotações.

Esta oficina foi estruturada conforme detalhado a seguir:

##### 1. Introdução (15 minutos)

- apresentação do tema e do objetivo da oficina;
- início da oficina apresentando a música "Como Uma Onda no Mar" e explicando que ela será usada para discutir o conceito do eterno retorno de Nietzsche;  
Objetivo: Mostrar como a música pode refletir temas filosóficos profundos, como a repetição e a aceitação das experiências da vida.
- contextualização do conceito de eterno retorno na filosofia de Nietzsche;
- breve introdução ao pensamento de Nietzsche e ao conceito de eterno retorno, que sugere que a vida se repete infinitamente.

Citação: "O que é, é o que deve ser para sempre, e a eternidade deve ser um círculo eterno de repetições" (Nietzsche, 2011, p. 108).

## 2. Exploração Filosófica (20 minutos)

- apresentação da ideia de Nietzsche sobre o eterno retorno e sua implicação filosófica;

Citação: "E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse até você na sua mais solitária solidão e dissesse: 'Esta vida, como você a vive agora e como a viveu, você terá de vivê-la mais uma vez e inumeráveis vezes?'" (Nietzsche, 2011, p. 273).

- discussão sobre como essa visão pode influenciar a forma como vemos nossas vidas e decisões.

## 3. Análise da música (15 minutos)

- apresentação da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos;
- tocar a música para os alunos e fornecer a letra impressa;
- trabalho com o trecho da música: "Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia. Tudo passa, tudo sempre passará";
- análise das letras em relação ao conceito de eterno retorno;
- divisão dos alunos em grupos para discussão sobre como a música reflete os conceitos filosóficos de Nietzsche sobre repetição e aceitação;
- cada grupo apresentou suas interpretações e como a música relaciona-se com suas próprias experiências de vida.

## 4. Intervalo (15 minutos)

## 5. Atividade prática (20 minutos)

- divisão dos alunos em grupos;
- cada grupo escolheu um aspecto da vida (amor, carreira, amizade) e criou uma pequena apresentação sobre como esse aspecto pode ser visto através da lente do eterno retorno;
- utilização da música e dos conceitos filosóficos discutidos para enriquecer as apresentações;
- apresentações dos alunos;
- cada grupo apresentou suas constatações e interpretações, utilizando a música "Como Uma Onda no Mar" como base.

## 6. Finalização (20 minutos)

- abertura para exposição de perguntas e comentários dos participantes;
- abertura de espaço para perguntas, comentários e reflexões sobre o que foi discutido e apresentado;
- reflexão sobre a filosofia e a cultura na atualidade;

- discussão sobre como os conceitos filosóficos de eterno retorno podem ser aplicados na vida dos alunos e na sociedade atual;
- resumo das principais atividades desenvolvidas e agradecimentos;
- revisão dos principais pontos discutidos durante a oficina e agradecimento da participação dos alunos.

#### 4.1.3.1 Descrição da execução da Oficina 3

A oficina começou com o tema "O Eterno Retorno", em Nietzsche e sua relação com a música de Lulu Santos "Como Uma Onda no Mar". Como facilitador, começou-se explicando o objetivo da oficina, que era discutir o conceito filosófico do eterno retorno, e como ele se reflete na música. Incentivou-se os alunos a pensarem sobre a repetição e a aceitação de experiências da vida.

Utilizou-se um projetor para mostrar a letra da música, possibilitando a criação de um ambiente agradável e visualmente mais atraente. Os alunos estavam curiosos e com expectativa facilmente visível, o que motivou o início à jornada filosófica proporcionada pela oficina.

Um dos principais conceitos de Nietzsche é o retorno eterno, que sugere que a vida se repete infinitamente, em um ciclo eterno. Para ilustrar esse conceito, utilizou-se uma citação do livro *Assim Falou Zaratustra*: "O que é, é o que deve ser para sempre, e a eternidade deve ser um círculo eterno de repetições" (Nietzsche, 2011, p. 108).

Os alunos ouviram atentamente e demonstraram um interesse genuíno, expressando suas primeiras impressões e dúvidas. A discussão inicial se concentrou em como a ideia poderia ser usada na vida cotidiana, e alguns alunos deram exemplos pessoais que enriqueceram a conversa.

Aprofundou-se a discussão sobre o eterno retorno apresentando a famosa passagem de Nietzsche: "E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse até você na sua mais solitária solidão e dissesse: 'Esta vida, como você a vive agora e como a viveu, você terá de vivê-la mais uma vez e inumeráveis vezes?'" (Nietzsche, 2011, p. 273).

Essa provocação filosófica desencadeou uma extensa conversa. Os alunos foram encorajados a refletir sobre como suas ações e escolhas seriam avaliadas se

soubessem que teriam que fazê-las novamente em breve. Os alunos perguntaram sobre ética, arrependimento e aceitação durante a interação.

Enquanto a letra da música era exibida, cantou-se para os alunos a música "Como Uma Onda no Mar", de Lulu Santos. Pediu-lhes que prestassem atenção especial às linhas que falam sobre a passagem do tempo e a natureza cíclica da vida, como "Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia. Tudo passa, tudo passará". O fato de o professor-pesquisador ter habilidades musicais ajudou e tornou esse momento particularmente interessante, uma vez que os alunos também mostraram interesse pelo "cantar" do seu professor de Filosofia.

Num outro momento da oficina, os alunos foram divididos em grupos após a execução da música, a fim de discutirem como a letra poderia se relacionar com a ideia de um retorno eterno, em suas convergências ou possíveis divergências. Ao andar entre os grupos, pôde-se notar a amplitude das discussões. Um grupo notou como a letra exalta a aceitação das mudanças inevitáveis da vida, enquanto outro grupo pensou na noção de repetição nas experiências humanas. Conseguiram até mesmo relacionar os fenômenos naturais de mudanças climáticas como algo cíclico, que podem ser observados de tempos em tempos. Outro grupo, por sua vez, levantou a questão da manutenção de comportamentos e papéis sociais dentro das famílias através das gerações.

O intervalo permitiu que os alunos revisassem as discussões e se preparassem para a atividade prática. Aproveitou-se a oportunidade para conversar com alguns deles de forma não oficial, enfatizando a importância de internalizar os conceitos filosóficos.

Os alunos foram divididos novamente em grupos, e cada um foi encarregado de escolher um aspecto da vida (amor, carreira ou amizade) e fazer uma pequena apresentação sobre como esse aspecto pode ser visto pela lente do eterno retorno. A ideia era que suas apresentações fossem enriquecidas com a música e os conceitos filosóficos discutidos.

Os grupos participaram com entusiasmo da atividade, demonstrando criatividade e profundidade em suas análises. Por exemplo, um grupo estudou como o eterno retorno pode afetar a maneira como nos dedicamos a nossas relações amorosas; enquanto outro grupo discutiu a resiliência que é necessária para superar obstáculos constantes em nossas carreiras.

As apresentações dos alunos foram um momento de destaque porque mostraram que eles entendem profundamente os conceitos discutidos. Cada grupo apresentou suas descobertas com base na música "Como Uma Onda no Mar". Os alunos demonstraram uma participação ativa e uma reflexão genuína.

Fechou-se a oficina com uma sessão de perguntas e comentários, na qual os alunos puderam discutir como a música de Lulu Santos e o conceito de eterno retorno se relacionam. Muitos alunos destacaram como a música ajudou a compreender melhor o conceito filosófico, e houve uma troca enriquecedora de ideias.

Com a conclusão da oficina, os principais tópicos discutidos foram resumidos, enfatizando-se a importância da filosofia do retorno eterno como uma forma de vida. Ressaltou-se o papel da filosofia como uma ferramenta para a compreensão da cultura e da sociedade, bem como o fato de a música ser um meio poderoso de transmitir conceitos filosóficos complexos de maneira simples e significativa.

Os alunos foram incentivados a continuar investigando a relação que existe entre a música e a filosofia em suas vidas diárias. Eles disseram que combinar filosofia e arte musical facilitou a compreensão dos conceitos, tornando a experiência mais interessante e memorável.

A oficina foi um sucesso. Os alunos demonstraram uma compreensão adequada e uma apreciação já esperada pela música de Lulu Santos e pela filosofia de Nietzsche. A oficina promovia a troca de ideias e a reflexão, numa perspectiva de contextualização com suas histórias e vivências, interpretações e conclusões. Certamente, isso enriqueceu a compreensão dos alunos sobre a vida e a filosofia.

## **4.2 Relato de experiência**

As oficinas pedagógicas frutos desta pesquisa foram executadas na Unidade Escolar Raimundo Miranda de Brito, uma escola de Ensino Médio localizada na zona rural do Município de Luís Correia, na qual o professor-pesquisador é docente titular de Filosofia. O público atendido por essa escola é de 192 jovens na faixa etária entre 15 e 18 anos, advindos das mais diversas realidades acadêmicas, socioeconômicas, culturais e geopolíticas.

Com estes discentes, foram aplicadas as três oficinas pedagógicas apresentadas como anexo deste trabalho e produto educacional final do processo de pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Filosofia.

Para um melhor entendimento e recorte final, escolheu-se uma oficina específica para trabalhar com cada nível do ensino médio: 1º, 2º ou 3º ano. A oficina “Como nossos pais”, de Belchior, e a vontade de poder, em Nietzsche” foi executada com a turma de 1º ano do Ensino Médio. A oficina O "Amor Fati" em Nietzsche e a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes, foi trabalhada com os alunos do 2º ano do Ensino Médio e, por fim, a oficina "O Eterno Retorno em Nietzsche, e a música “Como Uma Onda no Mar”, de Lulu Santos, foi executada com a turma de 3º ano.

As oficinas de filosofia foram baseadas na obra de Nietzsche, relacionadas à música, constituindo-se em uma jornada enriquecedora e estimulante não só para os alunos, como também para este professor-pesquisador que as mediou no âmbito educacional. Dessa forma, cada etapa foi planejada cuidadosamente, objetivando fazer com que os alunos pudessem de fato ser imersos no universo da filosofia de Nietzsche, de maneira que não apenas se transmitisse seus conhecimentos teóricos, mas que fosse possível desenvolver habilidades críticas nos alunos, para que compreendessem mais a respeito da condição humana. As oficinas visaram praticar o pensamento filosófico, e que os discentes compreendessem a riqueza que este proporciona, e como a música é um elemento especial.

Antes de iniciar cada oficina, dedicou-se um tempo relevante para criar uma ambientação propícia à reflexão e à introspecção, no qual utilizou-se de elementos visuais e sonoros que foram escolhidos conforme o planejamento de cada oficina, com muito cuidado, após a leitura de Nietzsche e a busca pelas músicas que pudessem ser utilizadas nas oficinas, ouvindo-as e observando atentamente suas letras.

Os ambientes preparados continham fotos de Nietzsche e trechos de suas obras dispostos, elementos que já despertaram a curiosidade dos alunos, fato percebido logo que entraram no espaço. De tal modo, ao chegarem na sala de aula ou no pátio onde ocorria a oficina, os alunos já despertavam o interesse pela temática, olhavam para as imagens para os trechos das obras e já tinha uma expectativa do que estaria por vir.

A música foi um elemento essencial nesta ambientação das oficinas. Logo que os alunos chegavam, as músicas que dialogavam com os temas abordados já estavam sendo tocadas. Assim, os alunos já eram envolvidos em toda uma atmosfera que levava à contemplação e a questionamentos, o que se fazia presente em todo o processo de aprendizagem.

A oficina tinha início com um exercício de reflexão sobre como a música pode ser uma forma de expressão filosófica e como os conceitos filosóficos podem ser explorados por meio dela. Os participantes eram então motivados a compartilhar suas perspectivas e experiências anteriores relacionadas ao tema. Nessa etapa, pode-se dizer que havia uma sensibilização à temática da oficina, buscando trazer para o coletivo as experiências particulares que mais tarde seriam partilhadas em grupos de trabalho e, por fim, com todos da turma.

As oficinas pedagógicas, por serem metodologicamente organizadas para o trabalho teórico-prático, despertaram nos alunos a importância da contextualização do pensamento diante das experiências vividas por cada um em suas casas, comunidades, sala de aula etc. Por essa razão, o engajamento nas atividades propostas obteve um retorno positivo, tanto quantitativamente como qualitativamente. A respeito disso, não foram percebidas diferenças entre os alunos que iniciavam o Ensino Médio e aqueles que estavam nos anos finais.

Na realização das atividades práticas os alunos foram incentivados a participar de forma ativa. Foi muito relevante conseguir fazer com que eles fossem os protagonistas deste momento de construção do conhecimento. Uma das principais atividades desenvolvidas foi a análise e a interpretação de letras de músicas que refletiam as ideias de Nietzsche. Desse modo, os alunos exploraram conceitos filosóficos complexos por meio da música, que era bem mais familiar para eles e bem mais acessível. Assim, eles puderam compreender os conceitos teóricos e refletir sobre como poderiam aplicá-los em suas próprias vidas, pois uma questão muito importante nas oficinas foi fazer com que os alunos conseguissem refletir sobre si, sobre o mundo a sua volta, e sobre questões que afligem o ser humano.

Também foi utilizada a estratégia de proposição de projetos práticos, com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e desafiadoras para os alunos, momento que exigia destes mais criatividade e pensamento crítico, maior concentração e engajamento com seus grupos.

A criação de paródias das músicas populares brasileiras foi um momento muito relevante das oficinas, uma vez que foi uma etapa muito prática e que trabalhou intensamente a criatividade dos alunos, na qual foi possível perceber que eles gostaram bastante da atividade proposta, à medida que buscavam formas de adaptar as letras das músicas para refletir as ideias de Nietzsche. Percebeu-se que os alunos participavam ativamente da atividade proposta, refletiam sobre as questões filosóficas

implícitas da filosofia nietzschiana e compartilhavam entre si ideias o tempo todo. Ressalta-se que esta atividade prática possibilitou o trabalho em equipe.

Desta forma, o momento das oficinas foi muito importante para que os alunos protagonizassem ativamente o processo de aprendizagem, tendo sido uma experiência muito enriquecedora e estimulante para eles, que foram o tempo todo incentivados a explorar os conceitos filosóficos de Nietzsche de maneira criativa e autônoma, e também sempre os incentivando a expressarem suas opiniões, a construir argumentos, a serem criativos. À medida que construía suas paródias, agiam de maneira inovadora e desenvolviam habilidades. Em todo o processo houve a preocupação de abrir espaço para que os alunos fizessem suas perguntas. Eles expuseram suas dúvidas, que foram debatidas em grupo.

Os alunos se mostraram envolvidos em todo esse processo, bem articulados com seus colegas e compartilhando suas ideias e questionamentos com o mediador das atividades, o que demonstra que gostam de estímulos, que apreciam ser desafiados a fazer algo novo, que o uso de metodologias diferente em sala de aula é primordial para incentivar a aprendizagem.

Ao final de cada oficina os alunos podiam apresentar suas produções, compartilhar ideias entre os grupos, trocar experiências e, assim, cada vez mais era ampliado o conhecimento sobre os temas trabalhados. Aproveitou-se este momento também para refletir junto com os alunos e poder compartilhar um pouco do entendimento do professor-pesquisador, bem como para elogiar bastante cada aluno pela sua colaboração, pela participação nas aulas, por ter usado sua criatividade.

A experiência como mediador dessas oficinas foi muito gratificante, inspiradora, um momento de grande aprendizagem. Enquanto profissional de educação, compreendeu-se como é importante trabalhar de forma ativa e prática com os alunos, estimular a construção do pensamento crítico, refletir acerca das obras filosóficas, como estas são importantes para nós, seres humanos, construirmos nosso pensamento acerca do mundo, da sociedade, da vida etc. Assim como para perceber a importância de fazer com que os alunos tenham um momento de compartilhar ideias entre si, de trabalhar em equipe. Certamente, foi um momento em que a música se mostrou como sendo um grandioso instrumento favorecedor da aprendizagem.

O resultado das oficinas motivou este professor a continuar explorando novas abordagens e novas metodologias de ensino a fim de instigar os alunos a gostarem de filosofia, a desenvolverem seu pensamento crítico e, cada vez mais, envolverem-

se nas aulas, assumindo o papel de protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. A realização destas oficinas também criou a possibilidade de compartilhar essas experiências com outros educadores e estudiosos da Filosofia, de modo que se possa colaborar para que haja conhecimento sobre novas formas de ensinar e de favorecer a aprendizagem. Atividades como estas são muito importantes para transformar a educação.

As oficinas mostraram que têm um papel muito importante no contexto educacional contemporâneo, em que cada vez mais é preciso contribuir significativamente para que os alunos possam se desenvolver, que a utilização apenas de metodologias tradicionais de ensino não provoca uma aprendizagem enriquecedora.

Desta maneira, as oficinas ajudam a estimular o pensamento crítico, à proporção que os alunos refletiram sobre questões fundamentais da filosofia nietzschiana, que puderam fazer questionamentos sobre temas filosóficos. As oficinas permitiram a integração entre a Filosofia e a música, trazendo uma experiência educacional única, que permitiu aos alunos fazer a conexão entre estas duas áreas. Foi notória sua importância também para estimular a criatividade e a expressão artística, através de momentos em que os alunos desenvolveram paródias, realizaram atividades práticas, sempre exercitando a capacidade de criar ideias de forma original.

As oficinas se mostraram essenciais para que os alunos pudessem experimentar um momento inovador de educação, de criatividade, e significativo, colaborando para que desenvolvam o intelecto, o emocional e o social. Foi, portanto, um momento que merece ser compartilhado com outros profissionais de educação, para que compreendam o quanto a utilização de metodologias significativas pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem e levar os alunos a terem um maior interesse pela Filosofia.

A cada oficina, uma nova experiência. Pôde-se perceber o quão positivo foi adotar esta didática para as aulas, de maneira a envolver os alunos e captar sua atenção para a reflexão proposta, tendo como resultado um maior engajamento no ensino-aprendizagem. Como facilitador ou mediador das oficinas, este professor-pesquisador deparou-se com jovens de criatividade aguçada e espírito inquieto pelo conhecimento. Inclusive, os colegas professores de outras áreas do conhecimento ficaram interessados em aplicar atividades similares com seus alunos, devido à boa repercussão das oficinas.

### **4.3 Resultado dos questionários aplicados acerca das oficinas pedagógicas envolvendo a Filosofia e a música**

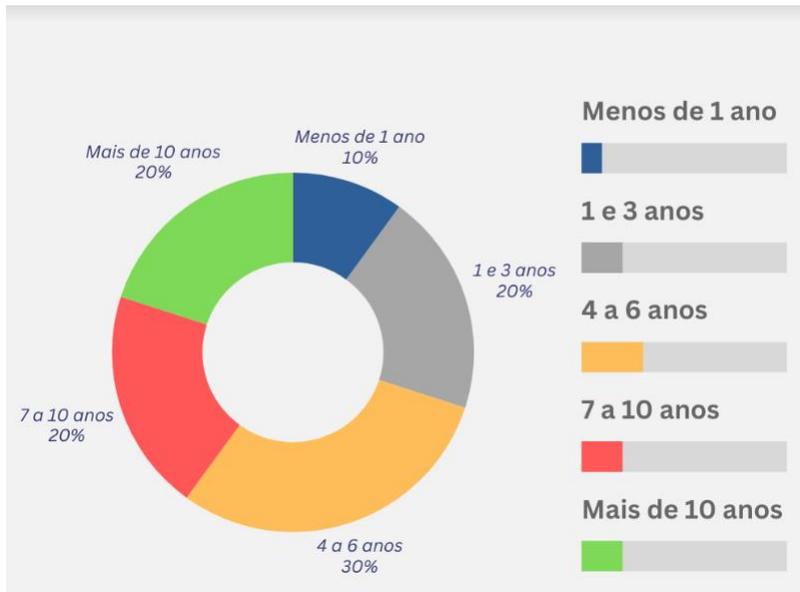
Como parte do processo de pesquisa deste trabalho, foi aplicado um questionário com docentes de Filosofia que atuam no Ensino Médio da rede pública estadual do Piauí, nos municípios de Luís Correia e Parnaíba, e um outro questionário com os alunos que participaram das oficinas pedagógicas aqui apresentadas. Com isto, teve-se a intenção de coletar dados sobre o conhecimento, a utilização, a eficácia e aplicabilidade das Oficinas Pedagógicas de Filosofia com a utilização da música.

A resposta aos questionários deu-se de forma anônima por meio da plataforma Google Forms. Alguns professores aceitaram participar de uma de conversa on-line, realizada no dia 15 de abril de 2024, na qual introduziu-se o questionário com os 10 (dez) docentes convidados e participantes que enviaram suas respostas nos dias seguintes. Os alunos, por sua vez, responderam o questionário em sala de aula, no período de 6 e 9 de maio de 2024, na Unidade Escolar Raimundo Miranda de Brito. Ao todo, 95 alunos participaram da enquete, entre discentes dos três níveis do Ensino Médio.

#### **4.3.1 Resultados do questionário aplicado com docentes de Filosofia**

Nesta pesquisa de mestrado, que explora o uso da música como ferramenta didática nas aulas de Filosofia, decidiu-se pela aplicação de um questionário com professores de Filosofia que atuam no ensino médio da rede pública do estado do Piauí, com o intuito de obter uma visão mais clara sobre o uso de oficinas pedagógicas e a incorporação da música nas aulas. O questionário (Apêndice A) foi composto por 10 (dez) perguntas fechadas, para as quais o respondente deveria marcar uma das opções apresentadas. No total, 10 (dez) professores participaram da pesquisa. Os resultados obtidos serão apresentados a seguir, com a utilização de gráfico para uma melhor visualização.

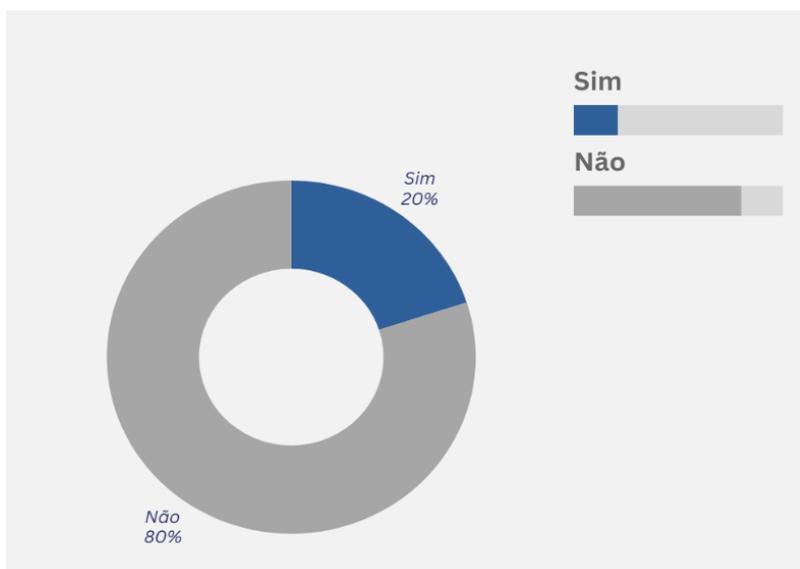
Gráfico 1 – Tempo de atuação como professor de Filosofia no Ensino Médio



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Os professores foram questionados acerca do tempo de atuação como docente de Filosofia. Percebe-se que 3 participantes, equivalendo a 30%, declararam ter um período de atuação de 4 a 6 anos. De seis participantes, que equivalem a 60% da amostra; dois (20%) atuam entre 1 e 3 anos; dois (20%) de 7 a 10 anos, e dois (20%) há mais de 10 anos. Apenas 1 participante possui menos de 1 ano de atuação como professor de Filosofia, equivalendo a 10%.

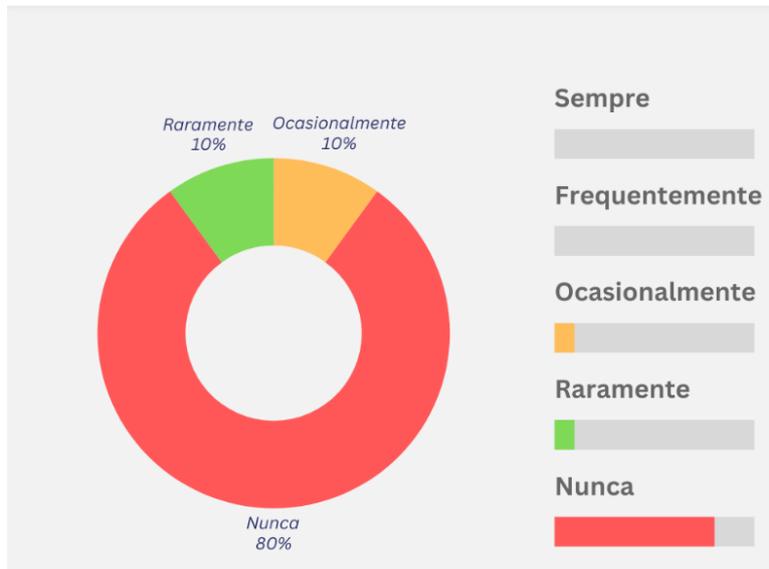
Gráfico 2 – Utilização de oficinas pedagógicas nas aulas de Filosofia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

No que concerne à realização de oficinas pedagógicas na prática docente, 8 professores, ou seja, 80% dos participantes afirmaram não realizar este tipo de atividade em suas aulas, e 2 (20%) marcaram sim para este questionamento.

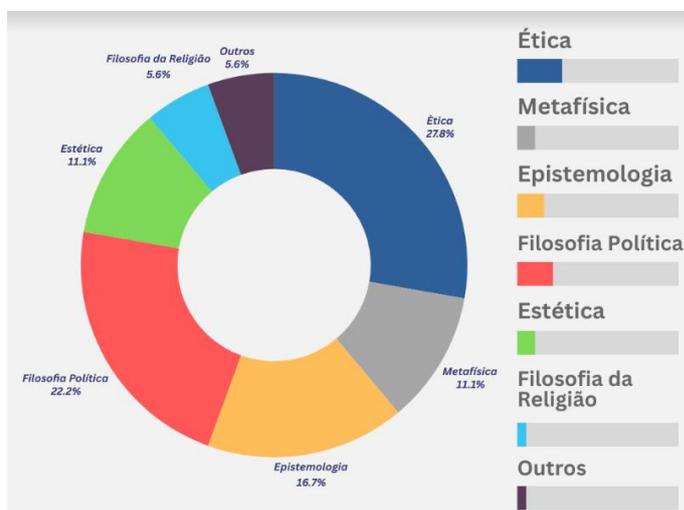
Gráfico 3 – Frequência da utilização de oficinas pedagógicas nas aulas de Filosofia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Quanto à frequência com que realizam oficinas em suas aulas, 8 professores, equivalendo a 80% dos participantes, declararam nunca terem realizado oficina pedagógica. Um participante (10%) realiza oficina com seus alunos ocasionalmente, outro (10%) declarou realizar raramente. Entre os que realizam a atividade, nenhum a faz sempre, nem frequentemente.

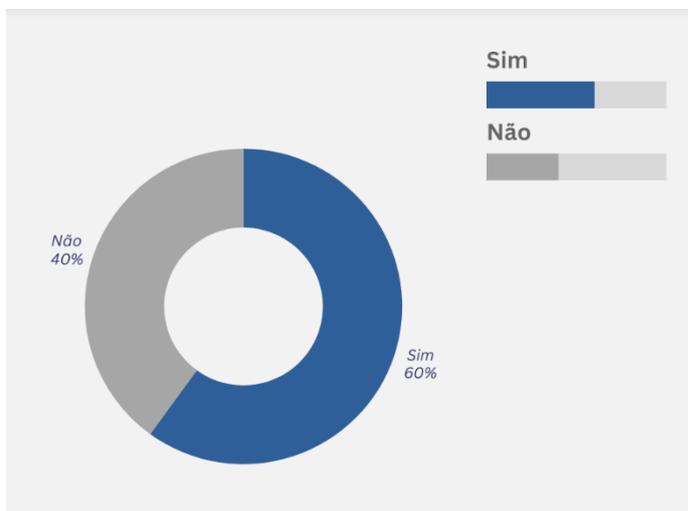
Gráfico 4 – Principais temas filosóficos abordados em oficinas pedagógicas



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação aos principais temas filosóficos que o professor aborda ou abordaria em sua oficina pedagógica, 27,8% dos participantes marcaram o tema Ética; 22,2% escolheram o tema Filosofia Política; 16,7% marcaram que já trabalharam ou trabalhariam a Epistemologia; 11,1% marcaram, respectivamente, como tema a Metafísica e a Estética; e outros equivalentes a 5,6% respectivamente escolheram o tema Filosofia da Religião e outros temas.

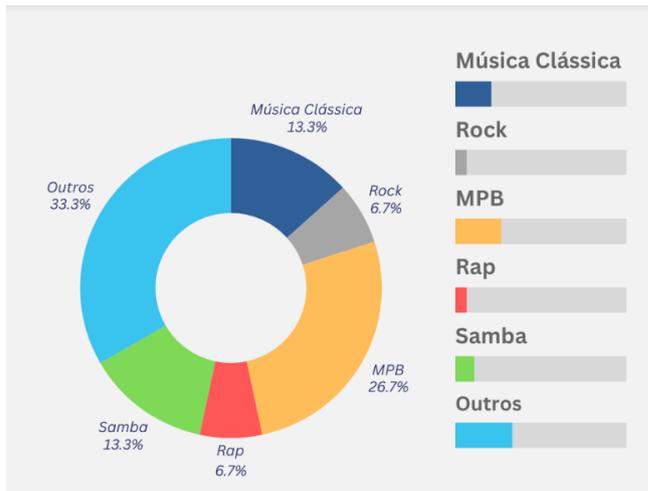
Gráfico 5 – Utilização da música como instrumento didático nas aulas de filosofia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Quando questionados se em suas aulas de Filosofia já havia utilizado a música como instrumento didático, 6 professores, ou seja, 60% da amostra, responderam que sim; e 4 docentes, equivalendo a 40%, responderam que não.

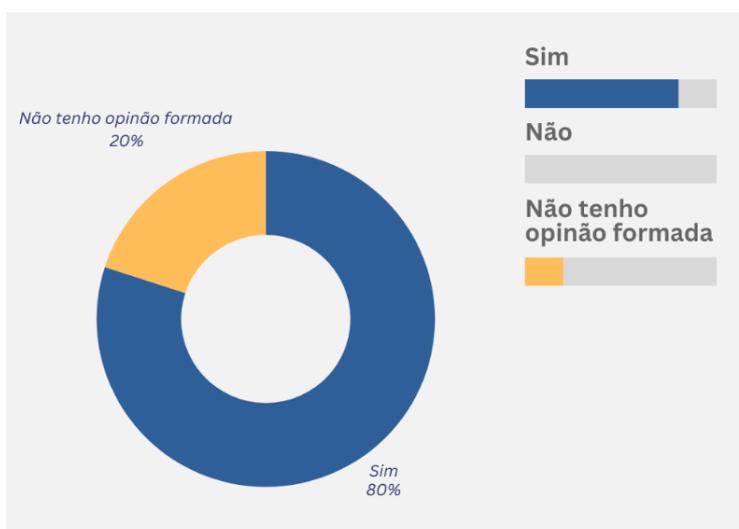
Gráfico 6 – Gêneros musicais já utilizado em aulas de Filosofia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

No que concerne aos gêneros musicais que o professor de Filosofia já havia utilizado em suas aulas, entre as opções apresentadas ao participante, 33,3% responderam que trabalharam outros gêneros; 26,7% utilizaram a MPB; 13,3% escolheram, respectivamente, Música Clássica e Samba; e 6,7% marcaram, respectivamente, os gêneros musicais Rock e Rap.

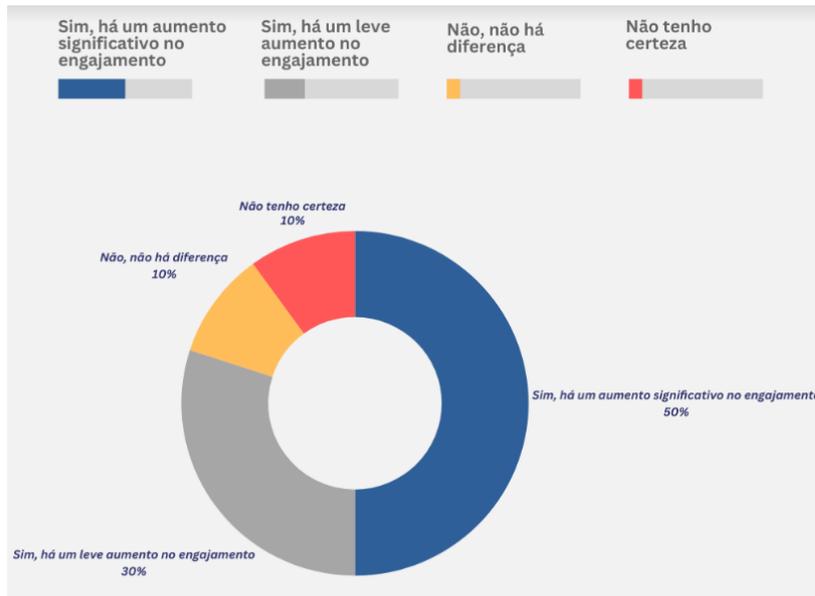
Gráfico 7 – Opinião com relação à música como facilitador da compreensão dos conceitos trabalhados com os alunos



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Os professores participantes foram questionados se a música facilitaria a compreensão dos conceitos filosóficos pelos alunos, no que 8 docentes, correspondendo a 80% dos docentes, responderam que sim; e dois outros participantes (20%) responderam que não possuem opinião formada sobre isso.

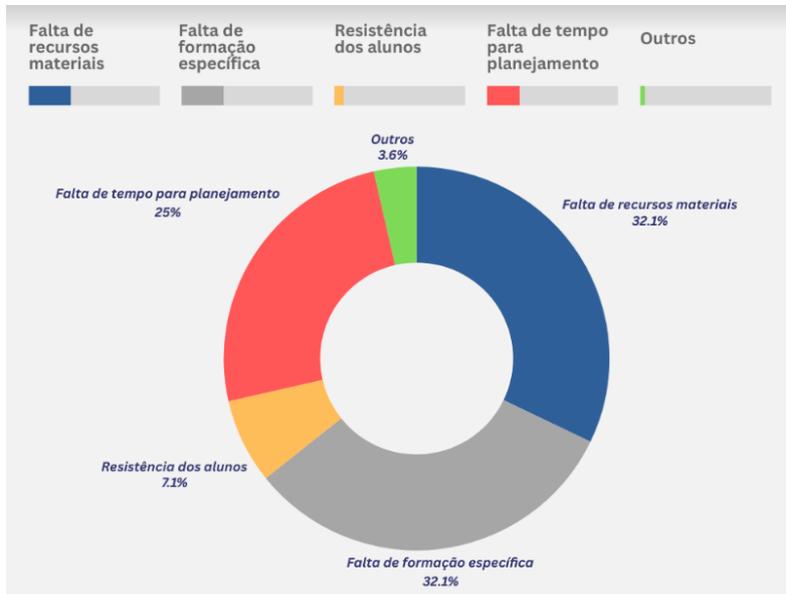
Gráfico 8 – Percepção no engajamento dos alunos quando há utilização de música ou de oficina pedagógica como prática didática



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Na sequência, os professores foram questionados sobre se percebiam diferença no engajamento dos alunos quando em suas aulas utilizavam música ou oficina pedagógica. A maioria dos participantes, ou seja, 5 professores, equivalendo a 50%, respondeu que sim, que há um aumento significativo no engajamento e 3 docentes, 30%, assinalaram que sim, há um leve aumento no engajamento. Um participante (10%) disse que não há diferença, e outro (10%) assinalou não ter certeza.

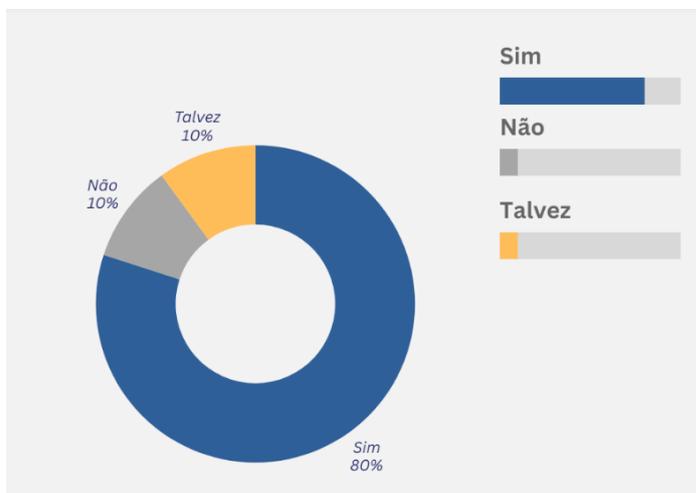
Gráfico 9 – Principais dificuldades encontradas na implementação de oficinas pedagógicas ou de música nas aulas de Filosofia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Em resposta a quais são as principais dificuldades que você encontra ao implementar oficinas pedagógicas ou música em suas aulas, 32,1% dos participantes assinalaram, respectivamente, como sendo falta de recursos materiais e falta de formação específica. Para 25%, há falta de tempo para planejamento; 7,1% responderam ser por resistência dos alunos e 3,6% elencaram que seriam outros motivos.

Gráfico 10 – Nível de interesse em participar de formações continuadas acerca do uso de oficinas pedagógicas e de música no ensino de Filosofia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

A última pergunta feita aos docentes foi: você estaria interessado em participar de formações continuadas sobre o uso de oficinas pedagógicas e música no ensino de Filosofia? 8 profissionais, correspondendo a 80%, responderam que sim; 1 professor (10%) respondeu que não, e outro (10%) disse que talvez.

Importante ressaltar que alguns participantes colocaram comentários adicionais, nos quais destacaram a necessidade de mais recursos e apoio institucional para implementar oficinas pedagógicas e o uso de música de maneira eficaz.

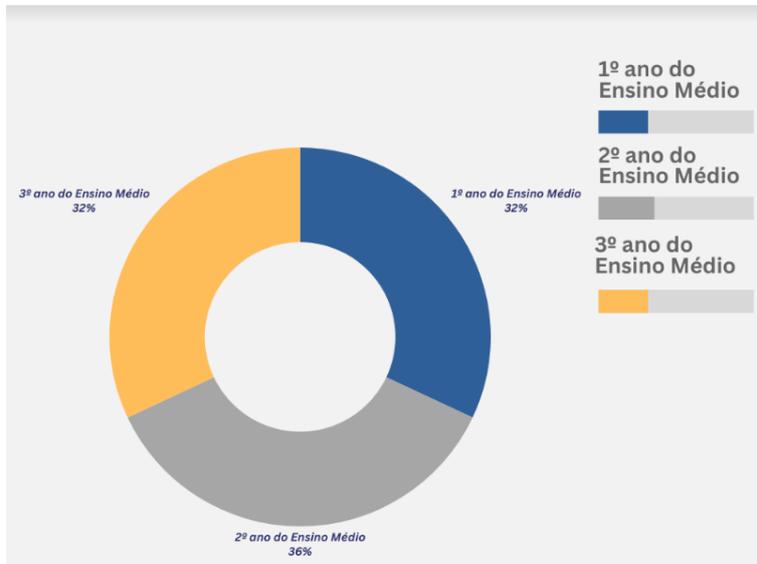
#### *4.3.1.1 Conclusão a partir do questionário aplicado com os professores de Filosofia*

Os resultados deste questionário mostram que muitos professores de Filosofia já utilizam oficinas pedagógicas e veem a música como uma ferramenta didática valiosa. No entanto, enfrentam desafios, como a falta de recursos materiais e a necessidade de formação específica. O forte interesse em formações continuadas revela uma demanda por capacitação e apoio para melhorar essas práticas em sala de aula. Pensa-se que essas informações são fundamentais para embasar propostas de melhorias na educação e criar materiais didáticos que atendam às necessidades dos professores, tornando o ensino de Filosofia mais envolvente e significativo.

#### *4.3.2 Resultados do questionário aplicado com alunos que participaram das oficinas pedagógicas*

Após a realização das oficinas pedagógicas foi aplicado, de forma anônima, um questionário contendo questões fechadas, com 95 alunos das três séries do Ensino Médio da rede pública do estado do Piauí, que participaram das oficinas. Teve-se como objetivo avaliar a experiência dos alunos e o impacto das atividades no entendimento dos conceitos filosóficos.

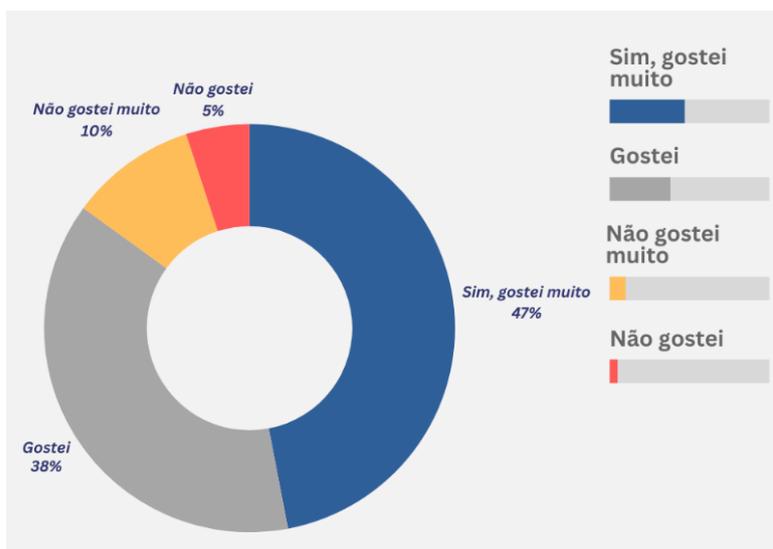
Gráfico 11 – Ano do Ensino Médio que está cursando



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação a qual ano do Ensino Médio o participante estava cursando, 36% disseram estar no 2º ano; 32% cursavam o 1º ano e 32% estavam no 3º ano.

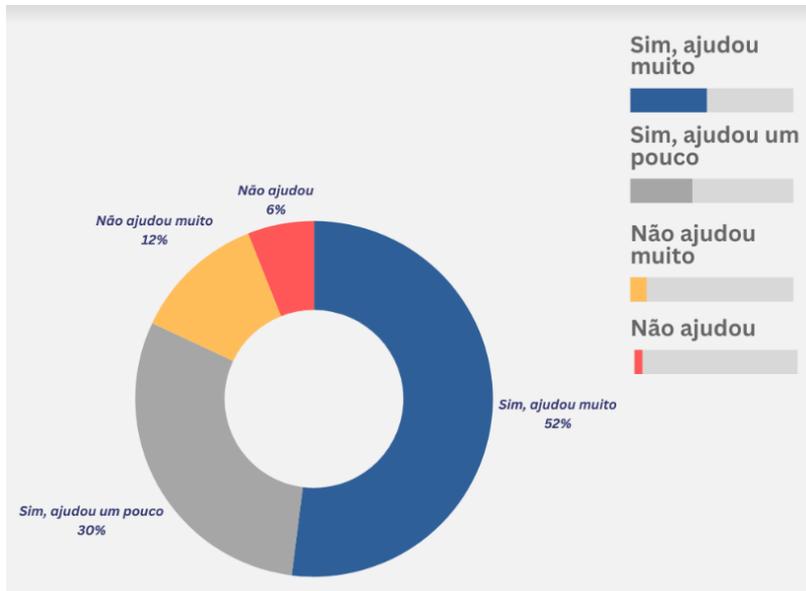
Gráfico 12 – Nível de apreciação da oficina da qual participou



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Questionados se haviam gostado da oficina pedagógica da qual participaram, 47% responderam que sim, havia gostado muito; 38% marcaram a opção gostei; 10% apontaram não terem gostado muito, e 5% marcaram a opção não gostei.

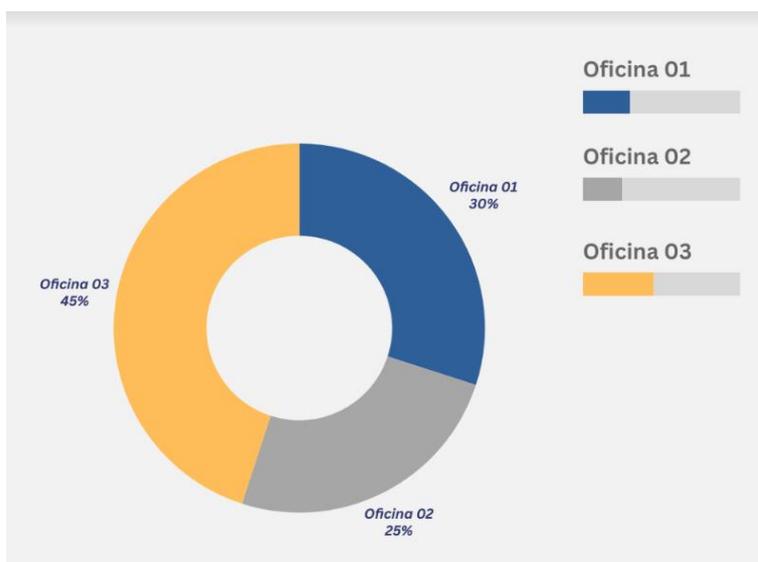
Gráfico 13 – Impacto causado pela música na compreensão do conceito filosófico trabalhado na oficina pedagógica da qual participou



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Acerca do Impacto causado pela música na compreensão do conceito filosófico trabalhado na oficina pedagógica da qual participou, 52% dos discentes responderam que sim, ajudou muito; 30% assinalaram que sim, ajudou pouco; para 12% não ajudou muito, já para 6% não ajudou.

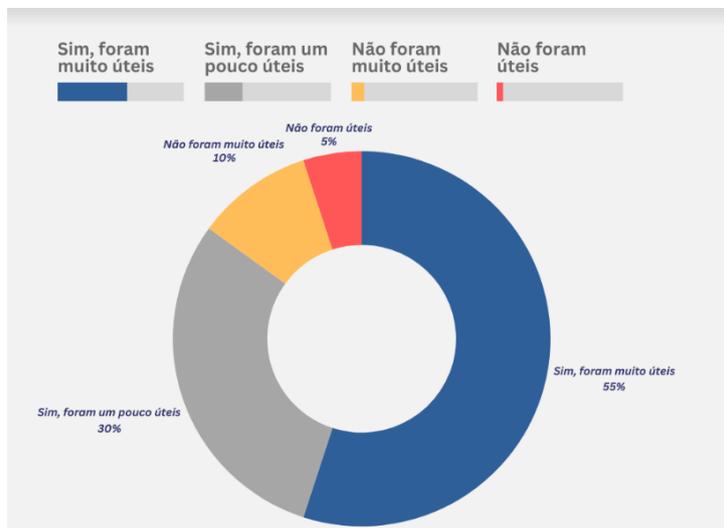
Gráfico 14 – Oficina que mais gostou



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

De acordo com o Gráfico 14 acima, a Oficina 1, que conciliou a música “Como nossos pais”, de Belchior, e a apresentação do conceito de vontade de poder, em Nietzsche, foi apreciada por 30% dos alunos. A Oficina 2, que abordou o tema do "Amor Fati", em Nietzsche, e a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", de Vinicius de Moraes, contou com a apreciação de 25% dos participantes. Já a Oficina 3, que abordou o conceito de “eterno retorno, em Nietzsche, e a música “Como Uma Onda no Mar”, de Lulu Santos, foi apreciada por 45% dos discentes.

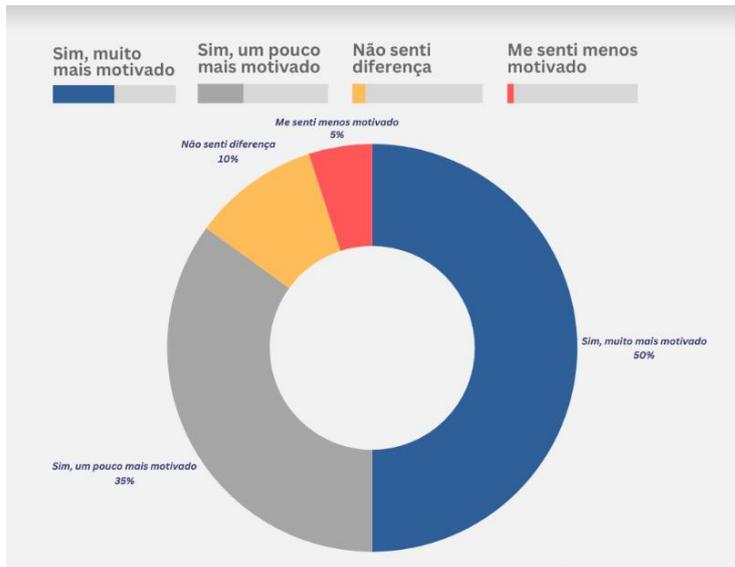
Gráfico 15 – Utilidade das discussões em grupo



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação à utilidade das discussões realizadas em grupo, 55% dos participantes responderam que foram muito úteis; para 30% dos discentes foram um pouco úteis; 10% responderam que não foram muito úteis, e 5% assinalaram que não foram úteis.

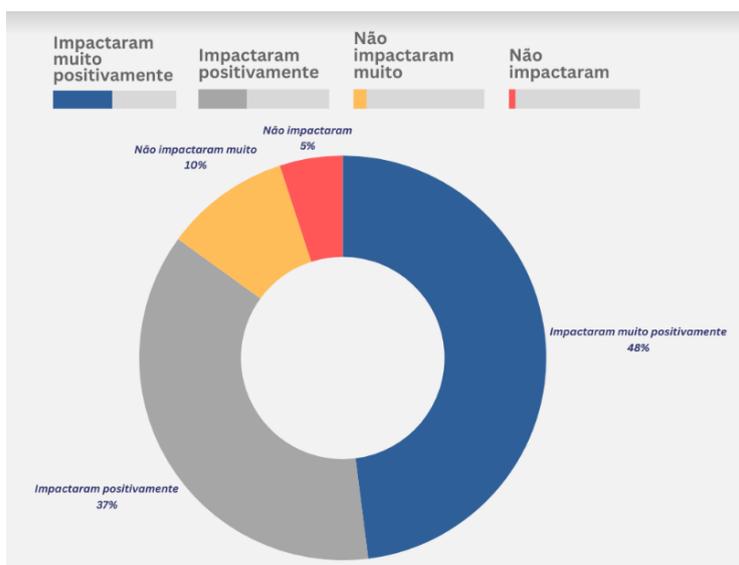
Gráfico 16 – Motivação para participar das aulas de Filosofia após as oficinas



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Em seguida, os alunos foram questionados quanto à motivação para participar das aulas de Filosofia após a realização das oficinas. 50% responderam estarem muito mais motivados; para 35%, ficaram apenas um pouco mais motivados; 10% responderam não terem sentido diferença; e apenas 5% disseram ter se sentido menos motivado.

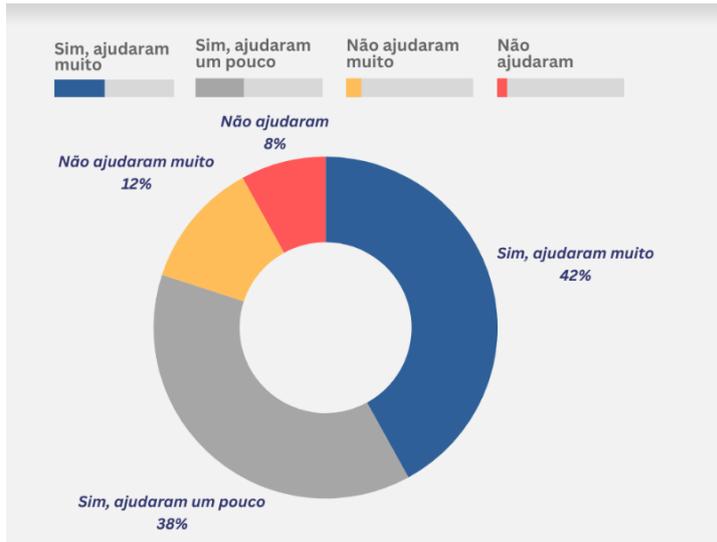
Gráfico 17 – Impacto das atividades práticas na compreensão dos conceitos filosóficos



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação ao impacto das atividades práticas na compreensão dos conceitos filosóficos, 48% dos discentes afirmaram que foram impactados muito positivamente; 37% foram impactados positivamente; 10% responderam não terem sido muito impactados; e para 5%, não foram impactados.

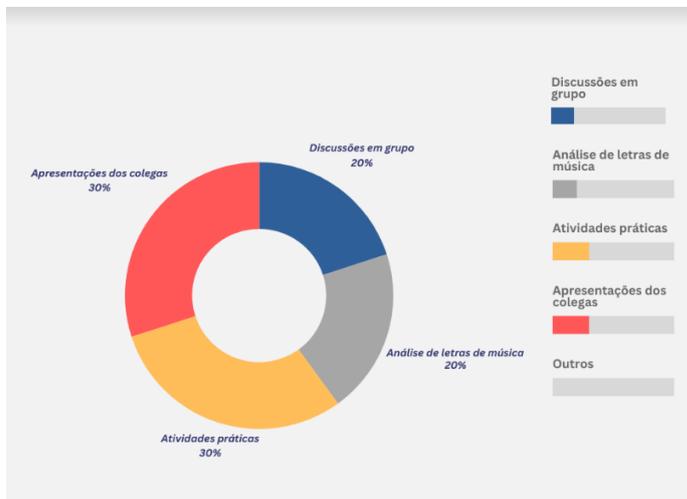
Gráfico 18 – Relacionamento da Filosofia com o dia a dia



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Os participantes foram perguntados acerca do relacionamento dos temas abordados na Filosofia com o dia a dia deles. Para 42% dos alunos, os temas ajudam muito; 38% pensam que ajudam apenas um pouco; para 12% não ajudam muito; e 8% disseram que não ajudam.

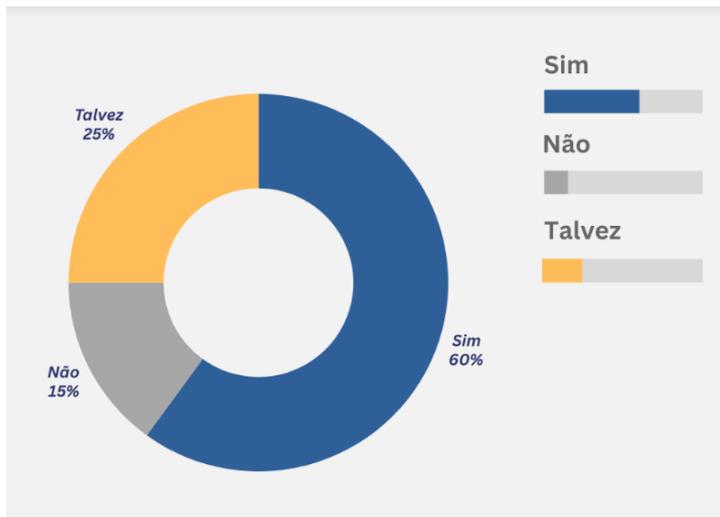
Gráfico 19 – Partes favoritas das oficinas



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Questionados sobre quais teriam sido as partes favoritas nas oficinas, 30% responderam terem sido as apresentações dos colegas; outros 30% dos participantes preferiram as atividades práticas; 20% gostaram das discussões em grupo; e outros 20% referiram como sendo a análise de letras de música.

Gráfico 20 – Interesse em participar de mais oficinas



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Para finalizar, os discentes foram questionados se teriam interesse em participar de mais oficinas. 60% dos participantes responderam que sim; 25% apontaram que talvez; e 15% afirmaram não ter interesse.

#### 4.3.2.1 Conclusão a partir do questionário aplicado com os alunos

Os resultados do questionário aplicado com os alunos participantes das oficinas indicaram que a maioria deles apreciou as oficinas pedagógicas que integraram filosofia e música, destacando o uso da música como uma ferramenta eficaz para a compreensão dos conceitos filosóficos.

As discussões em grupo e as atividades práticas foram apontadas como partes importantes das oficinas, contribuindo significativamente para o engajamento e a motivação dos alunos nas aulas de Filosofia. Além disso, a maioria dos alunos demonstrou interesse em participar de mais oficinas desse tipo, o que sugere um caminho promissor para futuras práticas pedagógicas que busquem integrar elementos culturais e artísticos ao ensino de Filosofia.

Destaca-se que a abordagem anônima da pesquisa permitiu que os alunos expressassem suas opiniões livremente, fornecendo um *feedback* valioso e autêntico para a avaliação e o aprimoramento dessas atividades educacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui realizado empreendeu uma integração entre a música e o ensino de Filosofia, considerando a ótica do pensamento de Nietzsche, fazendo uma relação com a Música Popular Brasileira (MPB), que culminou com a realização de uma experiência pedagógica através de oficinas que serviram como instrumento para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, proporcionando para alunos e professores, assim como para o mediador da prática, uma aprendizagem significativa, uma experiência enriquecedora.

Foram elaboradas oficinas planejadas passo a passo, que contaram ainda com a construção de um ambiente interativo e reflexivo para que os alunos estudassem as ideias de Nietzsche e pudessem relacioná-las diretamente com a diversidade da Música Popular Brasileira, ainda possibilitando aos discentes refletirem sobre as questões da atualidade através do pensamento filosófico e das letras das músicas.

No desenvolver das oficinas, percebeu-se o interesse dos alunos nas atividades realizadas, evidenciando que esta foi uma prática inovadora, que trouxe para eles a possibilidade de aprender de maneira mais dinâmica e divertida, abrangendo a expressão cultural que é a música, com a disciplina de Filosofia. Os conceitos filosóficos de Nietzsche foram abordados juntamente com músicas da MPB, relacionando-as e permitindo compreender conceitos filosóficos a partir da música, trazendo uma linguagem mais acessível e familiar para os alunos.

A experiência mostrou que atividades práticas, como aconteceram na criação de paródias e na composição de músicas, inspiradas nas ideias do filósofo Nietzsche, permitem aos alunos desenvolverem sua criatividade e, ainda, sua expressão artística, tendo, assim, mais oportunidades de aprendizado.

Foram atividades deste tipo que colaboraram para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo os aspectos intelectual, emocional e social, à medida que os alunos foram colocados como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, estando presentes em um ambiente de aprendizagem que proporcionou o trabalho em equipe, a colaboração, buscando estimular os alunos a agirem e, de fato, assimilarem conhecimentos.

Assim, como resultado, observou-se alunos participativos nas atividades das oficinas, mostrando-se estimulados e usando ao máximo sua criatividade. As

abordagens pedagógicas inovadoras, unindo diferentes formas de expressão cultural, como música e filosofia, no caso do estudo empreendido, mostram-se uma ferramenta capaz de estimular o pensamento crítico, a criatividade dos alunos e sua reflexão sobre condição humana de maneira compreensível e simples.

O estudo ressalta a necessidade de se repensar os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, procurando formas contextualizadas de fazer com que os alunos se envolvam no processo de ensino-aprendizagem e traga melhorias de modo geral para o processo educacional.

Integrar música e filosofia na sala de aula amplia a cultura dos alunos e os leva a serem cidadãos críticos e conscientes da vivência humana, fato essencial para estarem capacitados a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, expandindo sua visão crítica. Desta forma, combinar música e filosofia é uma oportunidade de trabalhar de maneira inteligente e criativa os conceitos e pensamentos filosóficos. Destaca-se que a abordagem dada nesta pesquisa, bem como as oficinas realizadas constituem-se ferramentas de grande relevância para mudanças na educação e no desenvolvimento dos alunos enquanto seres humanos.

Assim, seria bom que novos estudos sejam construídos acerca de possibilidades pedagógicas para trabalhar Filosofia, com o intuito de que esta seja uma disciplina em que os alunos possam de fato assimilar questões relevantes e que tenham o interesse de aprofundar seu conhecimento. Espera-se que este trabalho estimule docentes a aplicarem estas oficinas com seus alunos, assim como sintam-se motivados a criarem outras oficinas, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- ALBRIGHT, D. **Modernism and Music: An Anthology of Sources**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.
- ALFORD, J. **Music and Philosophy in the Renaissance**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.
- ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BARROS, F. M. **Nietzsche e a Música: uma análise filosófica**. São Paulo: Editora Filosófica, 2007.
- BOÉCIO. **A Consolação da Filosofia**. Brasília: Editora UnB, 1995.
- BOHMANN, K. J. **O sentido da música em F. Nietzsche**. 2011. 109f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.
- BRANCO, M. J. **A música, nossa precursora: acerca da música na filosofia de Nietzsche**. Cadernos Nietzsche 31, 2012.
- BURNETT JÚNIOR, H. M. **A recriação do mundo: a dimensão redentora da música na filosofia de Nietzsche**. 2004. 303 fls. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.
- CARVALHO, P. de. **Música e Filosofia: ensaios**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2006.
- DIAS, H. J. L.; SILVA, F. A. da. A canção popular brasileira como ferramenta didático pedagógica para o ensino de filosofia. **Cadernos PDE**. Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor, 2016.
- FERREIRA, D. S. Música e educação na República de Platão. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 38, p. 271-292, 2018.
- FERREIRA, M. S. Oficina Pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. In: RIBEIRO, M. M. G. (Org.) **Oficina Pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem**. Natal: EDUFRN, 2001.
- GIACÓIA JÚNIOR, O. **Nietzsche**. São Paulo: Loyola, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, L. **Publicação de "Assim falou Zaratustra", de Nietzsche**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/113849>. Acesso em: 16 abr. 2024.

HALLIWELL, S. **Aristotle's Poetics**. London: Duckworth, 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Luís Correia. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/luis-correia/panorama>. Acesso em: 17 nov. 2023.

KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Tradução de Valério Rohden e Antonio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

KRAUSE, J. **Music and Philosophy: From Antiquity to the Present**. Bloomsbury Publishing, 2019.

LIMA, M. J. S. Canção popular e música dionisíaca em Nietzsche. Dossiê Nietzsche e a música. **Cad. Nietzsche**, v. 38, n. 1, jan./apr., 2017.

LIMA, M. A. S; MIOTO, R. C. S. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. **Revista Katálysis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MARTON, S. L. **Música, filosofia, formação**: por uma escuta sensível do mundo. 2005. 179f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005.

MOREIRA, A. F. B. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e abordagens**. São Paulo: Atlas, 2002.

NETLESHIP, R. L. **La educación del hombre según Platón**. Buenos Aires: Editorial Atlântida, 1945. p.145.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.

NIETZSCHE, F. **Ecce Homo: como alguém se torna o que é**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NIETZSCHE, F. **O caso Wagner / Nietzsche contra Wagner**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

OLIVEIRA, L. A. Do Estilo à Verdade como Questão Moral: Uma Leitura De Além Do Bem E Do Mal, De F. Nietzsche. **Kínesis**, v. VII, n. 13, p.15-29, jul., 2015.

PADDISON, M. **Adorno's Aesthetics of Music**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

PAIVA, A. **A experiência da filosofia com a música em sala de aula**. Disponível em: <https://falaescrita.blogspot.com/2014/07/musicosofia-musica-nas-aulas-de.html>. Acesso em: 12 out. 2023.

PENNA, M. **Educação musical: uma abordagem crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, Z. A. L. O ensino da Filosofia no Brasil no contexto das políticas educacionais contemporâneas em suas determinações legais e paradigmáticas. **Educar em Revista**, Curitiba, Editora UFPR, n. 46, p. 69-82, out./dez. 2020.  
SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2008.

SANTOS, F. T. dos. **A Música No Segundo Nietzsche**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2015.

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SILVA, M. R. **As mutações de Dioniso em Nietzsche: da Visão dionisíaca de mundo ao "Gênio do coração"**. 2017. 427f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Filosofia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017.

SUBOTNIK, R. R. **Developing Variations: Style and Ideology in Western Music**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1991.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

YOUNG, J. **Nietzsche's Philosophy of Art**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – Questionário aplicado com Professores de Filosofia que atuam no ensino médio da rede pública do Estado do Piauí

**Objetivo:**

Coletar dados sobre o conhecimento e uso de oficinas pedagógicas nas aulas de filosofia e da utilização da música como instrumento didático de ensino.

**Instruções:**

Por favor, responda as perguntas a seguir com sinceridade. Suas respostas são anônimas e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa educacional.

**1. Há quanto tempo você leciona Filosofia no Ensino Médio?**

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

**2. Você já utilizou oficinas pedagógicas em suas aulas de Filosofia?**

- Sim
- Não

**3. Com que frequência você utiliza oficinas pedagógicas em suas aulas?**

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

**4. Quais são os principais temas filosóficos que você aborda ou abordaria em suas oficinas pedagógicas? (Marque todas as que se aplicam)**

- Ética
- Metafísica
- Epistemologia
- Filosofia Política
- Estética
- Filosofia da Religião
- Outros: \_\_\_\_\_

**5. Você já utilizou música como instrumento didático em suas aulas de Filosofia?**

- Sim
- Não

**6. Quais gêneros musicais você já utilizou ou utilizaria em suas aulas de Filosofia? (Marque todas as que se aplicam)**

- Música Clássica
- Rock
- MPB (Música Popular Brasileira)
- Rap
- Samba
- Outros: \_\_\_\_\_

**7. Em sua opinião, a música facilita a compreensão dos conceitos filosóficos pelos alunos?**

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

**8. Você percebe diferença no engajamento dos alunos quando utiliza música ou oficinas pedagógicas nas aulas?**

- Sim, há um aumento significativo no engajamento
- Sim, há um leve aumento no engajamento
- Não, não há diferença
- Não tenho certeza

**9. Quais são as principais dificuldades que você encontra ao implementar oficinas pedagógicas ou música em suas aulas? (Marque todas as que se aplicam)**

- Falta de recursos materiais
- Falta de formação específica
- Resistência dos alunos
- Falta de tempo para planejamento
- Outros: \_\_\_\_\_

**10. Você estaria interessado em participar de formações continuadas sobre o uso de oficinas pedagógicas e música no ensino de Filosofia?**

- Sim
- Não
- Talvez

**Comentários Adicionais:**

Se desejar, use o espaço abaixo para compartilhar quaisquer comentários ou sugestões sobre o uso de oficinas pedagógicas e música no ensino de Filosofia.

---

---

---

---

APÊNDICE B – Questionário aplicado com alunos participantes das Oficinas  
Pedagógicas

**Objetivo:**

**Avaliar os resultados e impacto das oficinas pedagógicas que integraram filosofia e música nas aulas de Filosofia.**

**Instruções:**

**Por favor, responda as perguntas a seguir com sinceridade. Suas respostas são anônimas e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa educacional.**

**1. Qual é o seu ano escolar?**

- 1º ano do Ensino Médio
- 2º ano do Ensino Médio
- 3º ano do Ensino Médio

**2. Você gostou de participar das oficinas que integraram filosofia e música?**

- Sim, gostei muito
- Gostei
- Não gostei muito
- Não gostei

**3. Acha que o uso da música ajudou na compreensão dos conceitos filosóficos?**

- Sim, ajudou muito
- Sim, ajudou um pouco
- Não ajudou muito
- Não ajudou

**4. Qual das oficinas você mais gostou?**

- "Como nossos pais" de Belchior e a Vontade de Poder em Nietzsche
- O "Amor Fati" em Nietzsche e a Música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes
- "O Eterno Retorno em Nietzsche e a Música 'Como Uma Onda no Mar' de Lulu Santos"

**5. Em sua opinião, as discussões em grupo foram úteis para a compreensão dos temas?**

- Sim, foram muito úteis
- Sim, foram um pouco úteis
- Não foram muito úteis
- Não foram úteis

**6. Você se sentiu mais motivado a participar das aulas de Filosofia após essas oficinas?**

- Sim, muito mais motivado
- Sim, um pouco mais motivado
- Não senti diferença
- Me senti menos motivado

**7. Qual foi o impacto das atividades práticas (como escrever cartas ou criar apresentações) na sua compreensão dos conceitos filosóficos?**

- Impactaram muito positivamente
- Impactaram positivamente
- Não impactaram muito
- Não impactaram

**8. Você acha que as oficinas ajudaram a relacionar a filosofia com o seu dia a dia?**

- Sim, ajudaram muito
- Sim, ajudaram um pouco
- Não ajudaram muito
- Não ajudaram

**9. Qual foi a sua parte favorita das oficinas? (Marque todas as que se aplicam)**

- Discussões em grupo
- Análise de letras de música
- Atividades práticas
- Apresentações dos colegas
- Outros: \_\_\_\_\_

**10. Gostaria de participar de mais oficinas pedagógicas que integrem filosofia e música?**

- Sim
- Não
- Talvez

**Comentários Adicionais:**

Se desejar, use o espaço abaixo para compartilhar quaisquer comentários ou sugestões sobre as oficinas pedagógicas que integrem filosofia e música.

Agradecemos por sua participação! Sua opinião é muito importante para melhorar futuras oficinas pedagógicas.

APÊNDICE C – Roteiro para Oficinas Pedagógicas de Filosofia e Música.

# **ROTEIRO PARA OFICINAS PEDAGÓGICAS**

## **FILOSOFIA E MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

**AKYCIEL DOS SANTOS FARIAS**

**2024**

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	4
<b>O que são as oficinas pedagógicas?</b> .....	4
<b>Componentes essenciais das oficinas pedagógicas:</b> .....	5
<b>Integração da Música nas Oficinas Pedagógicas:</b> .....	5
<b>Vantagens das oficinas pedagógicas integradas com música:</b> .....	6
<b>Como aplicar oficinas pedagógicas e música ao ensino de Filosofia?</b> .....	6
<b>Oficina Pedagógica: "a música 'Como Nossos Pais' de Belchior e a Teoria Existencialista na Filosofia"</b> .....	9
<b>Oficina Pedagógica: O "Amor Fati" em Nietzsche e a Música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes</b> .....	16
<b>Oficina Pedagógica: O Eterno Retorno em Nietzsche e a Música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia no nível médio desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a reflexão ética. A música, como forma de expressão cultural e artística, pode ser uma poderosa aliada nesse processo educacional, ao conectar conceitos abstratos com experiências emocionais e culturais tangíveis. Ao integrar filosofia e música, é possível criar uma abordagem pedagógica inovadora que potencializa o aprendizado, tornando-o mais acessível e significativo para os estudantes.

Conforme destacam Lima e Muniz (2018), a filosofia no ensino médio "tem como finalidade fundamental a formação de uma consciência crítica, que possibilite ao aluno uma leitura mais abrangente e reflexiva da realidade que o cerca" (p. 34). Já a música, segundo Small (1998), "não é apenas um meio de entretenimento, mas uma forma de compreender e interagir com o mundo, expressando significados e valores culturais" (p. 13). A fusão desses dois elementos pode criar uma experiência de aprendizado rica e dinâmica, que estimula tanto o intelecto quanto a sensibilidade dos alunos.

A proposta desta cartilha é justamente explorar essa interseção, oferecendo uma estrutura para oficinas pedagógicas que utilizam a música como ferramenta para o ensino de conceitos filosóficos. Essas oficinas não apenas facilitam a compreensão de temas complexos, mas também promovem o engajamento dos estudantes, estimulando sua curiosidade e capacidade de questionamento.

## **APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA**

A proposta desta cartilha é fornecer aos docentes de filosofia uma metodologia inovadora e prática para a aplicação de oficinas pedagógicas que integram música e filosofia no ensino médio. Através dessas oficinas, os professores podem explorar conceitos filosóficos utilizando a música como uma ferramenta de mediação, facilitando o entendimento de temas complexos e abstratos de maneira mais envolvente e acessível para os alunos.

As oficinas pedagógicas são uma prática educacional que promove o aprendizado ativo e a construção do conhecimento de forma colaborativa. De acordo com Valle e Arriada (2012), "as oficinas pedagógicas permitem a integração entre teoria e prática, oferecendo aos alunos experiências concretas e significativas que facilitam a assimilação de conceitos complexos" (p. 45). Quando associadas à música, essas oficinas podem criar um ambiente de aprendizado multidimensional, onde os alunos não apenas discutem ideias filosóficas, mas também as vivenciam através da música.

A música, como destaca McClary (2002), "não é apenas uma forma de arte, mas também um meio de comunicação que pode transmitir mensagens filosóficas, éticas e sociais" (p. 27). A integração de músicas selecionadas com temas filosóficos pode ajudar os alunos a conectar teorias filosóficas com suas próprias experiências e interpretações culturais, tornando o aprendizado mais pessoal e relevante.

Este material foi elaborado para ser flexível, permitindo que os professores adaptem as oficinas a diferentes contextos, temas filosóficos e estilos musicais. As oficinas podem ser utilizadas para abordar uma ampla gama de tópicos, desde questões éticas e políticas até debates sobre a natureza da realidade e do conhecimento. Assim, a proposta é incentivar uma prática pedagógica que não apenas instrui, mas também inspira e envolve os alunos.

### **O que são as oficinas pedagógicas?**

As oficinas pedagógicas são metodologias de ensino que promovem o aprendizado ativo, proporcionando um espaço de interação e experimentação para os alunos. Elas são projetadas para facilitar a construção de conhecimento através de atividades práticas e colaborativas, que estimulam a participação ativa dos estudantes e a aplicação dos conceitos teóricos em situações concretas. No ambiente escolar, especialmente no ensino de filosofia, as

oficinas pedagógicas são valiosas para explorar ideias abstratas de maneira mais tangível e acessível.

As oficinas podem variar em sua forma e conteúdo, mas geralmente incluem uma combinação de explanação teórica, atividades práticas, discussões em grupo e reflexões coletivas. A abordagem de oficinas pedagógicas é baseada na ideia de que o aprendizado é um processo dinâmico e social, no qual o aluno é coautor do conhecimento, não apenas receptor passivo. Dessa forma, elas se alinham com as teorias construtivistas de aprendizagem, que enfatizam a importância da interação social e da construção ativa do conhecimento.

### **Componentes essenciais das oficinas pedagógicas:**

**Explicação teórica:** Apresentação dos conceitos filosóficos ou teóricos que serão abordados na oficina. Isso pode incluir a introdução de filósofos, teorias, questões e debates pertinentes ao tema.

**Atividades práticas:** Propostas de atividades que envolvem a aplicação dos conceitos discutidos. No caso da integração com a música, isso pode incluir análise de letras de músicas, audição crítica e interpretação de mensagens musicais.

**Discussões em grupo:** Momento para que os alunos discutam suas percepções e compreensões dos temas abordados. As discussões incentivam o pensamento crítico e a troca de ideias, enriquecendo o entendimento coletivo.

**Reflexão coletiva:** Espaço para que os alunos compartilhem suas conclusões e reflexões finais sobre a oficina. Essa etapa é crucial para consolidar o aprendizado e reforçar a importância dos conceitos discutidos.

As oficinas pedagógicas também são flexíveis, permitindo que os docentes adaptem o conteúdo e as atividades de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Essa adaptabilidade é especialmente útil no ensino de filosofia, onde os temas podem variar amplamente, desde ética e política até estética e metafísica. Ao incorporar a música, as oficinas pedagógicas ganham uma dimensão adicional, pois a música pode servir como uma ponte entre as experiências cotidianas dos alunos e os conceitos filosóficos complexos.

### **Integração da Música nas Oficinas Pedagógicas:**

A música, como forma de arte, é rica em significados e pode ser uma poderosa ferramenta para explorar conceitos filosóficos. Ela oferece uma linguagem universal que pode expressar emoções, ideias e valores de maneira intuitiva e direta. Segundo Seixas e Azevedo

(2016), "a música tem a capacidade única de tocar as emoções humanas e transmitir mensagens filosóficas de forma que outros meios de comunicação não conseguem" (p. 102). Isso torna a música um recurso pedagógico eficaz para engajar os alunos e facilitar a compreensão de temas filosóficos.

### **Vantagens das oficinas pedagógicas integradas com música:**

**Estimulação sensorial e emocional:** A música pode envolver os alunos emocionalmente, tornando o aprendizado mais memorável e impactante.

**Desenvolvimento do pensamento crítico:** A análise de músicas e suas letras pode incentivar os alunos a pensarem criticamente sobre as mensagens e valores transmitidos.

**Exploração cultural:** A música é uma expressão cultural rica, e sua análise pode ajudar os alunos a entenderem diferentes perspectivas e contextos históricos.

**Incentivo à expressão criativa:** As oficinas podem incluir atividades de criação musical ou de interpretação artística, promovendo a expressão pessoal dos alunos.

Em resumo, as oficinas pedagógicas são uma abordagem educacional dinâmica e eficaz, especialmente quando combinadas com a música no ensino de filosofia. Elas oferecem um espaço para a experimentação, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento, enriquecendo a experiência educacional dos alunos.

### **Como aplicar oficinas pedagógicas e música ao ensino de Filosofia?**

A aplicação de oficinas pedagógicas no ensino de filosofia, com o auxílio da música, pode ser realizada de maneira estruturada e ao mesmo tempo flexível, permitindo que os professores adaptem as atividades conforme o contexto e os interesses da turma. A seguir, são apresentadas diretrizes gerais para a implementação dessas oficinas, visando facilitar o planejamento e a execução das atividades em sala de aula.

#### **1 - Planejamento da oficina**

Antes de realizar a oficina, é fundamental que o professor faça um planejamento detalhado, considerando os seguintes elementos:

**Escolha do tema filosófico:** Defina o tema central da oficina, que pode ser uma questão filosófica específica (por exemplo, ética, liberdade, identidade, justiça) ou um filósofo e suas

teorias. É importante escolher um tema que seja relevante para os alunos e que possa ser enriquecido pela análise musical.

**Seleção de músicas:** Escolha músicas que estejam relacionadas ao tema filosófico. As músicas podem ser de diferentes gêneros e épocas, oferecendo uma variedade de perspectivas. Considere letras que provoquem reflexão ou que contenham elementos simbólicos e metafóricos. De acordo com Frith (1996), "a música popular é um meio de expressão que reflete e influencia as sensibilidades culturais e sociais, oferecendo uma rica fonte para a exploração filosófica" (p. 154).

**Definição de objetivos:** Estabeleça objetivos claros para a oficina, como promover o entendimento de um conceito filosófico, incentivar a reflexão crítica ou explorar as conexões entre filosofia e cultura musical.

## **2 - Estrutura da oficina**

A oficina pode ser estruturada em várias etapas, facilitando a organização e o fluxo das atividades:

**Introdução ao tema (10-15 minutos):** Apresente o tema filosófico e forneça uma breve explanação teórica. Contextualize a relevância do tema no contexto filosófico e na vida cotidiana dos alunos.

**Apresentação das músicas (10 minutos):** Introduza as músicas selecionadas, fornecendo informações sobre os artistas, o contexto histórico das canções e o conteúdo das letras. Explique por que essas músicas foram escolhidas em relação ao tema.

**Análise e interpretação (20-30 minutos):** Ouça as músicas com a turma e, em seguida, discuta as letras e suas possíveis interpretações. Incentive os alunos a identificarem mensagens filosóficas, temas recorrentes e a refletirem sobre como a música aborda o tema central. Segundo Davies (2005), "a análise musical é uma atividade interpretativa que envolve a escuta crítica e a consideração dos elementos textuais e musicais" (p. 22).

**Discussão em grupo (20-30 minutos):** Divida os alunos em grupos para discutirem questões relacionadas ao tema e às músicas. Questões orientadoras podem incluir: Quais são as implicações filosóficas das letras? Como a música expressa valores ou ideias filosóficas? Como a música influencia nossa compreensão do tema?

**Reflexão e síntese (10-15 minutos):** Reúna os grupos para compartilhar suas discussões e reflexões com a turma. Este é um momento para consolidar o aprendizado, esclarecer dúvidas e conectar as discussões com conceitos filosóficos mais amplos.

### **3 - Avaliação e reflexão**

Após a realização da oficina, é importante que o professor avalie o processo e os resultados. Isso pode incluir a solicitação de feedback dos alunos sobre a experiência, o que eles aprenderam e como as atividades os ajudaram a entender melhor o tema filosófico. A avaliação pode ser feita de forma informal, por meio de discussões, ou formalmente, através de trabalhos escritos ou apresentações.

### **4 - Adaptação e flexibilidade**

As oficinas pedagógicas devem ser adaptáveis, permitindo ajustes conforme o andamento das atividades e as reações dos alunos. O professor deve estar preparado para lidar com diferentes níveis de engajamento e compreensão, ajustando a abordagem conforme necessário. Além disso, é possível incluir outros recursos, como vídeos, textos filosóficos ou atividades de expressão artística, para enriquecer a experiência.

### **Benefícios da integração de música no ensino de filosofia**

A música, como linguagem universal e forma de arte, pode ser um poderoso meio de explorar conceitos filosóficos de forma acessível e envolvente. Ela permite que os alunos se conectem emocionalmente com os temas, promovendo uma compreensão mais profunda e pessoal. Como afirma Scruton (2009), "a música tem a capacidade única de expressar e evocar emoções, proporcionando uma via de acesso direta ao entendimento filosófico" (p. 76).

## **Oficina Pedagógica: "a música 'Como Nossos Pais' de Belchior e a Teoria Existencialista na Filosofia"**

### **Objetivos**

- Explorar os conceitos da filosofia existencialista, focando em temas como liberdade, autenticidade e angústia.
- Analisar a letra da música "Como Nossos Pais" de Belchior sob a perspectiva existencialista.
- Promover a reflexão sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade, e como essas relações são abordadas tanto na música quanto na filosofia existencialista.

### **Recursos Necessários**

- Letra da música "Como Nossos Pais" (impresso ou projetado)
- Equipamento de áudio para tocar a música
- Cópias de trechos selecionados de textos de filósofos existencialistas, como Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir
- Quadro branco e marcadores

### **Estrutura da Oficina**

#### **1. Introdução ao Existencialismo (15 minutos)**

- Apresentação do conceito de existencialismo, destacando temas como liberdade, responsabilidade, autenticidade e angústia.
- Breve introdução aos principais filósofos existencialistas, como Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, e Martin Heidegger.
- Discussão inicial sobre o contexto histórico e cultural do existencialismo, especialmente no pós-guerra, e como ele influenciou a literatura e a arte.

#### **2. Apresentação da Música "Como Nossos Pais" (10 minutos)**

- Contextualização da música no cenário brasileiro dos anos 1970, mencionando o impacto da ditadura militar e a busca por identidade e autenticidade na cultura popular.
- Leitura da letra da música com a turma, destacando trechos relevantes.

## **Como Nossos Pais**

### **Belchior**

Não quero lhe falar, meu grande amor

Das coisas que aprendi nos discos

Quero lhe contar como eu vivi

E tudo o que aconteceu comigo

Viver é melhor que sonhar

E eu sei que o amor é uma coisa boa

Mas também sei que qualquer canto

É menor do que a vida de qualquer pessoa

Por isso, cuidado, meu bem

Há perigo na esquina

Eles venceram e o sinal está fechado pra nós

Que somos jovens

Para abraçar meu irmão

E beijar minha menina na rua

É que se fez o meu lábio

O meu braço e a minha voz

Você me pergunta pela minha paixão  
Digo que estou encantado como uma nova invenção  
Vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro sertão  
Pois vejo vir vindo no vento o cheiro da nova estação  
E eu sinto tudo na ferida viva do meu coração

Já faz tempo, eu vi você na rua  
Cabelo ao vento, gente jovem reunida  
Na parede da memória  
Esta lembrança é o quadro que dói mais

Minha dor é perceber  
Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo, tudo o que fizemos  
Ainda somos os mesmos e vivemos  
Ainda somos os mesmos e vivemos  
Como os nossos pais

Nossos ídolos ainda são os mesmos  
E as aparências, as aparências não enganam, não  
Você diz que depois deles não apareceu mais ninguém

Você pode até dizer que eu estou por fora  
Ou então que eu estou enganando  
Mas é você que ama o passado e que não vê  
É você que ama o passado e que não vê

Que o novo, o novo sempre vem

E hoje eu sei que quem me deu a ideia

De uma nova consciência e juventude

Está em casa guardado por Deus

Contando os seus metais

Minha dor é perceber

Que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo, tudo o que fizemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Como os nossos pais

### **3. Audição e análise da música (20 minutos)**

- Audição da música "Como Nossos Pais" com a turma.
- Link para áudio da música: <https://www.youtube.com/watch?v=206l2dJTECg>
- Discussão guiada sobre a letra, focando em como Belchior expressa sentimentos de desencanto, conformismo e busca por autenticidade. Questões para discussão:
  - Como a música aborda a questão da liberdade e do conformismo?
  - Que críticas à sociedade ou às gerações passadas podem ser identificadas?
  - De que maneira a música reflete a angústia existencial e a busca por autenticidade?

### **4. Discussão em grupo (30 minutos)**

- Divisão dos alunos em pequenos grupos para discutir as seguintes questões:

- Em que aspectos a letra da música reflete conceitos existencialistas, como a noção de "mau agra" de Sartre ou o conceito de "má-fé"?
- Como a música explora a ideia de responsabilidade pessoal e a criação do próprio destino?
- De que maneira a canção pode ser vista como uma crítica social e política?

### **5. Reflexão e síntese (15 minutos)**

- Cada grupo apresenta suas reflexões e conclusões para a turma.
- Discussão sobre a relevância do existencialismo hoje e como os temas abordados na música de Belchior ainda se aplicam à realidade contemporânea.

### **6. Atividade de encerramento (10 minutos)**

- Proposta de redação curta ou criação de uma letra de música inspirada nos conceitos discutidos, refletindo sobre a busca por autenticidade em suas próprias vidas.

## **Executando a Oficina - Orientações didáticas**

### **1. Introdução (15 minutos)**

Comece a oficina apresentando o tema principal: a intersecção entre a música "Como Nossos Pais", de Belchior, e o conceito filosófico de "Vontade de Poder" de Nietzsche. Explique que o objetivo é analisar como essas duas áreas aparentemente distintas podem se relacionar e oferecer reflexões sobre a condição humana e social. Introduza brevemente a biografia de Belchior, destacando sua relevância na música popular brasileira e sua postura crítica em relação à sociedade. Em seguida, apresente o conceito de "Vontade de Poder" de Nietzsche, definindo-o como uma força fundamental que impulsiona os indivíduos a superar obstáculos e afirmar-se no mundo.

### **2. Análise da Letra da Música (30 minutos)**

Distribua cópias da letra da música "Como Nossos Pais" para todos os participantes. Toque a música, proporcionando um momento de imersão e permitindo que os participantes

sintam o impacto emocional da canção. Se houver um vídeo disponível, use um projetor para exibi-lo, criando uma experiência mais rica. Após a audição, guie uma análise coletiva da letra, destacando temas como conformismo, crítica à falta de autenticidade e a busca por uma vida mais significativa. Incentive os participantes a compartilharem suas impressões e sentimentos sobre a música, identificando passagens específicas que ressonem com eles.

### **3. Discussão sobre "Vontade de Poder" em Nietzsche (30 minutos)**

Apresente o conceito de "Vontade de Poder" de Nietzsche de forma mais detalhada. Explique como Nietzsche vê essa força como uma manifestação essencial da vida, que impulsiona os seres humanos a crescer, a criar e a se superar. Distribua trechos selecionados das obras de Nietzsche que tratam desse tema, como "Assim Falou Zaratustra" ou "Além do Bem e do Mal". Leia os trechos em voz alta e, em seguida, discuta com os participantes como esses conceitos filosóficos podem ser aplicados ao contexto da música de Belchior. Relacione a ideia de "Vontade de Poder" com a crítica de Belchior ao conformismo e à repetição de padrões familiares e sociais.

### **4. Dinâmica de Grupo: Reflexão Crítica (30 minutos)**

Divida os participantes em pequenos grupos de três a quatro pessoas. Cada grupo deve discutir como a "Vontade de Poder" de Nietzsche se manifesta na letra de "Como Nossos Pais" e como essa força pode ser percebida em situações do cotidiano. Oriente os grupos a considerar questões como: Em que momentos da música a busca por autenticidade e superação se faz presente? Como essas ideias se refletem em nossas próprias vidas e escolhas? Cada grupo deve anotar suas reflexões e preparar uma breve apresentação com suas conclusões.

### **5. Apresentação dos Grupos e Debate (15 minutos)**

Após a discussão em grupos, reúna todos os participantes para uma apresentação coletiva. Cada grupo deve compartilhar suas conclusões com o restante da turma. Incentive um debate aberto, permitindo que os participantes façam perguntas, acrescentem comentários e aprofundem as ideias apresentadas pelos grupos. Use esse momento para destacar pontos comuns e divergentes entre as interpretações dos grupos, enriquecendo a compreensão coletiva do tema.

### **6. Conclusão (10 minutos)**

Encaminhe a oficina para o encerramento fazendo uma síntese das principais ideias discutidas. Reforce a importância de compreender a "Vontade de Poder" de Nietzsche e a crítica social presente na música de Belchior como formas de reflexão sobre a vida e as escolhas pessoais. Convide os participantes a refletirem sobre como essas discussões podem influenciar suas atitudes e perspectivas. Agradeça a participação de todos e disponibilize um espaço para feedback, seja oralmente ou por escrito, para avaliar a experiência e sugerir melhorias para futuras oficinas.

## **Oficina Pedagógica: O "Amor Fati" em Nietzsche e a Música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes**

### **Objetivo:**

Explorar o conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e relacioná-lo com a mensagem da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, promovendo uma reflexão filosófica sobre a aceitação da vida como ela é.

### **Público-Alvo:**

Alunos do Ensino Médio

### **Duração:**

2 horas

### **Recursos Necessários:**

- Texto selecionado de Nietzsche sobre "Amor Fati"
- Letra e áudio da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão"
- Projetor ou quadro para exibição das letras e textos
- Folhas de papel e canetas para as atividades práticas
- Cópias dos textos e letras para os alunos

## **Estrutura da Oficina**

### **1. Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)**

- Iniciar com uma breve acolhida dos alunos e introdução ao tema da oficina.
- Explicar o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche: a ideia de aceitar e amar o destino, a vida com todos os seus altos e baixos.
- Apresentar a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, destacando a sua relação com o tema da oficina.

### **Sei Lá (A Vida Tem Sempre Razão)**

## **Tom Jobim**

Tem dias que eu fico

Pensando na vida

E sinceramente

Não vejo saída

Como é, por exemplo

Que dá pra entender

A gente mal nasce

Começa a morrer

Depois da chegada

Vem sempre a partida

Porque não há nada

Sem separação

Sei lá, sei lá

A vida é uma grande ilusão(x2)

Sei lá, sei lá

Só sei que ela está com a razão(x2)

Ninguém nunca sabe

Que males se apronta

Fazendo de conta

Fingindo esquecer

Que nada renasce

Antes que se acabe

E o sol que desponta

Tem que anoitecer

De nada adianta

Ficar-se de fora

A hora do sim

É um descuido do não

Sei lá, sei lá

Só sei que é preciso paixão

Sei lá, sei lá

A vida tem sempre razão

Sei lá (x6)

Sei não

## 2. Leitura e Análise de Texto (25 minutos)

- **Distribuição do texto (5 minutos):** Distribuir um texto selecionado de Nietzsche que aborda o conceito de "Amor Fati".

### **Sugestão:**

"Minha fórmula para a grandeza do homem é amor fati: não querer nada diferente, nem no futuro, nem no passado, nem por toda a eternidade. Não apenas suportar o que é necessário, menos ainda ocultá-lo – todo idealismo é mentira diante do que é necessário – mas amá-lo." (Nietzsche, 2007, p. 32).

- **Leitura conjunta e discussão (20 minutos):** Fazer uma leitura conjunta, com pausas para discussão e esclarecimento de dúvidas.
- Incentivar os alunos a refletirem sobre como Nietzsche vê a aceitação da vida e o que significa amar o próprio destino.

### 3. **Análise da Música (25 minutos)**

- **Apresentação da música (5 minutos):** Apresentar a letra da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" e, em seguida, tocar a música.
- **Discussão da letra e sua relação com o conceito (20 minutos):** Promover uma discussão sobre como a música pode ser vista como uma expressão do "Amor Fati" e o que ela sugere sobre a aceitação da vida.

### 4. **Atividade Prática: Carta ao Destino (35 minutos)**

- **Introdução à atividade (5 minutos):** Propor uma atividade onde cada aluno escreverá uma carta ao próprio destino, expressando como se sente em relação às circunstâncias da vida e como pode aplicar o conceito de "Amor Fati".
- **Redação da carta (25 minutos):** Os alunos terão tempo para escrever suas cartas, refletindo sobre sua própria vida.
- **Compartilhamento das cartas (5 minutos):** Os alunos podem compartilhar suas cartas, se quiserem, promovendo uma troca de experiências e sentimentos.

### 5. **Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)**

- **Formação dos grupos (2 minutos):** Dividir os alunos em pequenos grupos para discutir como o "Amor Fati" e a música influenciam sua percepção da vida cotidiana.
- **Discussão em grupo (10 minutos):** Incentivar os grupos a compartilharem suas reflexões.
- **Reflexão coletiva (3 minutos):** Concluir com uma reflexão coletiva sobre a importância de aceitar e valorizar a vida como ela é, inspirando-se em Nietzsche e na música.

### 6. **Fechamento (10 minutos)**

- **Encerramento e agradecimentos (5 minutos):** Agradecer a participação dos alunos e reforçar a mensagem central da oficina: a aceitação da vida, com suas dificuldades e alegrias, pode ser um caminho para uma existência mais plena e consciente.
- **Avaliação da oficina (5 minutos):** Distribuir uma breve avaliação da oficina para que os alunos possam dar feedback.

**Avaliação:** Aplicar uma breve enquete para avaliar o impacto da oficina nos alunos, com perguntas como:

- "Você conseguiu entender o conceito de 'Amor Fati' e relacioná-lo com a música apresentada?"
- "A atividade prática ajudou a refletir sobre sua própria vida?"
- "Você se sente mais preparado para aceitar os desafios da vida após essa oficina?"

## **Executando a Oficina - Orientações didáticas**

### **Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Iniciar a oficina criando um ambiente acolhedor, que estimule a participação dos alunos. Apresentar o conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, estabelecendo a conexão entre esses temas.

#### **1. Recepção dos Alunos (2 minutos):**

- Cumprimente os alunos com entusiasmo, criando um ambiente amigável. Se possível, organize a sala de modo que todos possam se ver, promovendo uma atmosfera de diálogo.

- Explique brevemente o objetivo da oficina, enfatizando que será um espaço para reflexão filosófica sobre a vida e o destino.

## **2. Introdução ao Tema (5 minutos):**

- Inicie a apresentação mencionando brevemente quem foi Friedrich Nietzsche, ressaltando que ele é um dos filósofos mais influentes do século XIX.
- Explique o conceito de "Amor Fati", enfatizando a ideia de aceitar a vida com todos os seus altos e baixos, amando o próprio destino. Use exemplos simples para facilitar a compreensão, como situações cotidianas onde somos desafiados a aceitar o que acontece em nossas vidas.

## **3. Apresentação da Música (5 minutos):**

- Introduza a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, explicando que ela será usada como um ponto de reflexão para o conceito de "Amor Fati".
- Leia a letra da música para os alunos, destacando as passagens que sugerem uma aceitação da vida como ela é.
- Explique que a música, assim como a filosofia, pode nos ajudar a ver a vida de maneira mais profunda e reflexiva.

## **4. Conexão Entre Filosofia e Música (3 minutos):**

- Relacione o conceito de "Amor Fati" com a mensagem da música. Explique que, assim como Nietzsche propõe que amemos nosso destino, Vinicius de Moraes sugere uma aceitação tranquila da vida, com todas as suas incertezas.
- Encoraje os alunos a manterem essa conexão em mente durante toda a oficina, ressaltando que a combinação de filosofia e música pode enriquecer nossa compreensão da vida.

## **Dicas para o Professor:**

- Mantenha o tom da apresentação leve e acessível, para que os alunos se sintam confortáveis e motivados a participar.

- Estimule a curiosidade dos alunos fazendo perguntas provocativas, como: "Você já pensou em aceitar a vida como ela é, sem tentar mudá-la?"
- Prepare o ambiente físico e psicológico para que os alunos se sintam seguros e dispostos a compartilhar suas ideias e sentimentos ao longo da oficina.

## **Leitura e Análise de Texto (30 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Guiar os alunos na leitura e compreensão de um texto de Nietzsche sobre o conceito de "Amor Fati", promovendo uma análise crítica e reflexiva.

### **Passo a Passo:**

#### **1. Distribuição do Texto (2 minutos):**

- Entregue cópias do trecho selecionado de Nietzsche sobre "Amor Fati". O trecho sugerido é de "Ecce Homo" (Nietzsche, 2007, p. 258), onde ele expressa a ideia de aceitar a vida em sua totalidade, com todas as suas alegrias e sofrimentos.
- Certifique-se de que todos os alunos tenham o texto em mãos e que o trecho esteja claramente visível para aqueles que preferem acompanhar pela projeção ou quadro.

#### **2. Leitura Conjunta (10 minutos):**

- Inicie a leitura do texto em voz alta, pedindo aos alunos que acompanhem atentamente. Você pode optar por ler o texto integralmente ou dividir a leitura em partes, convidando os alunos a lerem pequenos trechos.
- Faça pausas estratégicas durante a leitura para explicar termos difíceis e oferecer exemplos que ilustrem as ideias de Nietzsche, facilitando a compreensão.

#### **3. Análise Coletiva (10 minutos):**

- Após a leitura, inicie uma discussão sobre o conteúdo do texto. Pergunte aos alunos:
  - "O que Nietzsche quer dizer com 'Amor Fati'?"
  - "Como vocês interpretam a ideia de amar o próprio destino, incluindo as dificuldades?"

- Incentive os alunos a relacionarem o texto com suas próprias vidas, perguntando como eles lidam com situações difíceis e se conseguem enxergar o valor em aceitar o que não podem mudar.

#### **4. Esclarecimento de Dúvidas (5 minutos):**

- Abra espaço para que os alunos façam perguntas sobre o texto. Responda de forma clara e acessível, procurando conectar as dúvidas com exemplos práticos ou com a vida cotidiana.
- Estimule uma discussão saudável, onde diferentes interpretações possam ser compartilhadas e debatidas.

#### **5. Conexão com a Oficina (3 minutos):**

- Conclua a seção destacando como o texto de Nietzsche prepara o terreno para a análise da música. Ressalte que a filosofia de Nietzsche não é apenas teórica, mas pode ser aplicada de maneira prática em nossas vidas.
- Encoraje os alunos a manterem as ideias de "Amor Fati" em mente durante a próxima etapa, onde essas ideias serão conectadas com a música de Vinicius de Moraes.

### **Dicas para o Professor:**

- Esteja preparado para oferecer exemplos adicionais que facilitem a compreensão do texto.
- Fique atento ao nível de engajamento dos alunos e ajuste o ritmo da leitura e discussão conforme necessário.
- Incentive os alunos a expressarem suas opiniões, mesmo que sejam críticas ou diferentes do pensamento de Nietzsche, promovendo um ambiente de respeito e abertura intelectual.

### **Análise da Música (25 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Explorar a letra e a mensagem da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes, relacionando-a com o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche, e promover uma reflexão sobre a aceitação da vida como ela é.

### **Passo a Passo:**

### **1. Apresentação da Música (3 minutos):**

- Comece explicando brevemente quem foi Vinicius de Moraes, destacando sua importância como poeta e compositor na cultura brasileira.
- Apresente a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão", contextualizando-a dentro da obra de Vinicius e sua parceria com Toquinho.
- Explique que a letra da música será analisada em conjunto com o conceito de "Amor Fati", para que os alunos possam refletir sobre como a música expressa a aceitação da vida.

### **2. Primeira Audição (5 minutos):**

- Toque a música para a turma, pedindo que os alunos escutem com atenção a letra. Certifique-se de que todos possam ouvir claramente, ajustando o volume se necessário.
- Distribua a letra da música para que os alunos possam acompanhar enquanto ouvem.
- Durante a audição, observe as reações dos alunos e encoraje-os a anotar quaisquer sentimentos, pensamentos ou questões que surgirem.

### **3. Análise da Letra (10 minutos):**

- Após a audição, inicie uma discussão sobre a letra da música. Pergunte aos alunos:
  - "O que Vinicius de Moraes quer dizer com 'Sei lá, a vida tem sempre razão?'"
  - "Como a música sugere a aceitação da vida e das suas incertezas?"
- Relacione a letra com o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche, destacando como ambos propõem uma aceitação incondicional da vida, incluindo seus aspectos imprevisíveis e, por vezes, difíceis.
- Incentive os alunos a discutir como a música expressa a ideia de viver a vida plenamente, sem tentar controlá-la excessivamente.

### **4. Discussão Comparativa (5 minutos):**

- Proponha uma comparação entre a visão de Nietzsche e a mensagem da música.  
Pergunte:
  - "Vocês acham que Vinicius de Moraes concordaria com Nietzsche sobre aceitar a vida como ela é?"
  - "Em que aspectos a música complementa ou diverge do conceito de 'Amor Fati'?"
- Encoraje os alunos a compartilhar suas interpretações e a relacionar a mensagem da música com situações reais de suas vidas.

#### **5. Conclusão da Análise (2 minutos):**

- Resuma os principais pontos discutidos, destacando como a música e o conceito de "Amor Fati" se complementam e oferecem uma perspectiva sobre a aceitação da vida.
- Prepare os alunos para a próxima etapa, explicando que eles terão a oportunidade de aplicar essas reflexões em uma atividade prática, onde expressarão seus sentimentos sobre o destino e a vida.

#### **Dicas para o Professor:**

- Durante a análise, ajude os alunos a identificarem passagens específicas da letra que reforçam a ideia de aceitação da vida.
- Fique atento para acolher diferentes interpretações da música, respeitando as experiências e perspectivas individuais dos alunos.
- Utilize exemplos práticos ou históricos que ajudem a ilustrar como a filosofia e a música podem convergir para oferecer uma visão mais ampla da vida.

#### **Atividade Prática: Carta ao Destino (35 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Proporcionar aos alunos uma oportunidade de refletir sobre suas vidas e destinos, aplicando o conceito de "Amor Fati" de Nietzsche, por meio da escrita de uma carta dirigida ao próprio destino.

#### **Passo a Passo:**

##### **1. Introdução à Atividade (5 minutos):**

- Explique aos alunos que a próxima atividade é um exercício de reflexão pessoal, onde eles escreverão uma "Carta ao Destino".
- Relacione a atividade ao conceito de "Amor Fati", explicando que a carta será uma oportunidade para cada aluno expressar como se sente em relação ao próprio destino, considerando as circunstâncias de vida, os desafios enfrentados e as expectativas futuras.
- Enfatize que esta é uma atividade pessoal e que eles não são obrigados a compartilhar a carta com os colegas, a menos que desejem fazê-lo.

## **2. Orientações para a Escrita (5 minutos):**

- Distribua folhas de papel e canetas para todos os alunos. Se preferir, você pode também disponibilizar cópias de uma estrutura guia que pode conter perguntas como:
  - "Quais são as circunstâncias atuais de sua vida que você considera importantes?"
  - "Como você enxerga seu destino, à luz dos desafios e oportunidades que tem?"
  - "Como o conceito de 'Amor Fati' influencia sua visão sobre aceitar ou mudar seu destino?"
- Instrua os alunos a escreverem com sinceridade, sem se preocupar com a forma ou o estilo, mas focando em expressar seus sentimentos e reflexões.

## **3. Escrita da Carta (15 minutos):**

- Dê tempo suficiente para que os alunos escrevam suas cartas em silêncio.
- Circule pela sala para oferecer suporte, caso algum aluno precise de ajuda para iniciar a escrita ou esclarecer dúvidas.
- Encoraje os alunos a refletirem profundamente sobre as mensagens discutidas anteriormente, tanto do conceito filosófico quanto da música, e como eles podem aplicá-las em suas vidas.

## **4. Opção de Compartilhamento (10 minutos):**

- Após a escrita, ofereça a oportunidade para que os alunos compartilhem voluntariamente suas cartas com a turma.
- Reforce que o compartilhamento é opcional e que o ambiente deve ser de respeito e acolhimento para todas as experiências e reflexões que surgirem.
- Se alguns alunos escolherem compartilhar, promova uma breve discussão após cada leitura, incentivando os colegas a refletirem sobre as semelhanças e diferenças nas perspectivas.

#### **5. Conclusão da Atividade (5 minutos):**

- Finalize a atividade com uma breve reflexão coletiva, perguntando aos alunos como se sentiram ao escrever a carta e se a atividade ajudou a aprofundar a compreensão do conceito de "Amor Fati".
- Reforce a importância de aceitar e valorizar a vida como ela é, reconhecendo as dificuldades, mas também as oportunidades que ela oferece.
- Prepare os alunos para a próxima etapa da oficina, que será uma discussão em grupo.

#### **Dicas para o Professor:**

- Lembre os alunos de que não há respostas certas ou erradas na atividade; o importante é a sinceridade e o esforço reflexivo.
- Esteja atento ao clima emocional da sala, oferecendo apoio caso algum aluno se sinta desconfortável com a atividade.
- Considere permitir que os alunos levem as cartas para casa, se preferirem, para continuar refletindo sobre o que foi discutido.

#### **Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Promover uma troca de ideias e reflexões entre os alunos, permitindo que compartilhem suas interpretações sobre o conceito de "Amor Fati" e sua aplicação na vida cotidiana, bem como a relação deste conceito com a música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão".

## **Passo a Passo:**

### **1. Divisão em Grupos (2 minutos):**

- Divida os alunos em pequenos grupos de 4 a 6 pessoas.
- Explique que cada grupo terá a oportunidade de discutir suas impressões e reflexões sobre o que foi abordado até agora na oficina, especialmente sobre o conceito de "Amor Fati" e a música analisada.
- Se possível, forme grupos diversificados, misturando alunos com diferentes opiniões e pontos de vista para enriquecer a discussão.

### **2. Orientações para a Discussão (3 minutos):**

- Forneça aos grupos algumas perguntas orientadoras para iniciar a discussão:
  - "Como vocês entendem o conceito de 'Amor Fati' depois das leituras e atividades realizadas?"
  - "De que forma a música 'Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão' complementa ou contrasta com o conceito de 'Amor Fati'?"
  - "Vocês acham que o conceito de 'Amor Fati' pode ser aplicado em suas vidas diárias? Como?"
- Instrua os alunos a ouvirem uns aos outros com atenção e respeito, garantindo que todos tenham a chance de falar.

### **3. Discussão em Grupo (7 minutos):**

- Permita que os grupos discutam as questões propostas e quaisquer outras reflexões que surgirem durante a conversa.
- Circule pela sala para observar as discussões e oferecer apoio, caso algum grupo precise de ajuda para manter a conversa fluindo.
- Encoraje os alunos a explorar diferentes perspectivas, respeitando as opiniões divergentes e buscando compreendê-las.

### **4. Compartilhamento das Reflexões (3 minutos):**

- Após o tempo de discussão em grupo, reúna todos os alunos novamente em um círculo ou em suas mesas habituais.

- Peça que cada grupo compartilhe brevemente uma ou duas ideias principais que surgiram durante a discussão.
- Estimule uma conversa aberta entre os grupos, permitindo que alunos de outros grupos façam perguntas ou complementem as reflexões apresentadas.

#### **5. Conclusão e Reflexão Coletiva (3 minutos):**

- Finalize a seção de discussão em grupo com uma breve reflexão coletiva, destacando a diversidade de interpretações e a riqueza das discussões.
- Reforce a ideia de que o "Amor Fati" e a aceitação da vida, com todos os seus desafios e surpresas, podem ser abordados de maneiras diferentes, mas todos têm algo a ganhar ao refletir sobre essas questões filosóficas.
- Prepare os alunos para o fechamento da oficina, destacando que as reflexões feitas hoje podem continuar em suas vidas diárias.

#### **Dicas para o Professor:**

- Esteja atento à dinâmica dos grupos, intervindo apenas se necessário para garantir que todos os alunos se sintam incluídos na discussão.
- Use o compartilhamento final como uma oportunidade para valorizar as contribuições dos alunos, reforçando a importância do diálogo filosófico e da troca de ideias.
- Considere como as reflexões dos alunos podem ser usadas para futuras atividades ou discussões em sala de aula.

#### **Fechamento (10 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Concluir a oficina com uma síntese dos principais conceitos discutidos, reforçar a importância do tema para a vida cotidiana dos alunos e coletar feedback sobre a experiência.

#### **Passo a Passo:**

##### **1. Síntese e Recapitulação (4 minutos):**

- Reúna os alunos para um último momento de reflexão conjunta.
- Recapitule brevemente os principais pontos abordados durante a oficina:

- O conceito de "Amor Fati" em Nietzsche e sua importância filosófica.
  - A análise da música "Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão" de Vinicius de Moraes e sua conexão com a aceitação da vida.
  - As discussões em grupo e as reflexões individuais que foram feitas.
- Destaque como esses elementos se entrelaçam para oferecer uma visão mais ampla e profunda sobre a aceitação do destino e da vida.

## **2. Reforço da Mensagem Central (2 minutos):**

- Enfatize a mensagem principal da oficina: que aceitar a vida como ela é, com todas as suas complexidades, pode ser um caminho para uma existência mais plena e consciente.
- Reforce que o "Amor Fati" não é apenas uma teoria filosófica, mas uma atitude que pode ser aplicada em diferentes momentos e situações da vida de cada um.

## **3. Agradecimentos e Reconhecimento (2 minutos):**

- Agradeça aos alunos pela participação ativa e pelo envolvimento nas atividades.
- Reconheça o esforço de todos, destacando a importância das contribuições feitas durante as discussões e atividades práticas.
- Se possível, mencione algo específico que foi particularmente interessante ou valioso para o grupo como um todo.

## **4. Feedback dos Alunos (2 minutos):**

- Distribua uma breve avaliação da oficina para que os alunos possam dar feedback sobre a experiência.
- Explique que suas respostas são importantes para aprimorar futuras oficinas e atividades pedagógicas.
- Encoraje os alunos a serem sinceros e a fornecerem sugestões ou comentários adicionais que possam ajudar a melhorar a abordagem.

### **Dicas para o Professor:**

- Utilize o fechamento como um momento para criar um sentimento de conclusão positiva, deixando os alunos com uma reflexão que possa acompanhá-los além da sala de aula.

- Se o tempo permitir, peça aos alunos que compartilhem rapidamente uma palavra ou sentimento que resume a experiência deles na oficina.
- Esteja disponível para responder a qualquer pergunta final que os alunos possam ter, seja sobre o conteúdo da oficina ou sobre como aplicar o "Amor Fati" em suas vidas.

## **Oficina Pedagógica: O Eterno Retorno em Nietzsche e a Música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos**

**Objetivo:** Explorar o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche e relacioná-lo com a mensagem da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos, promovendo uma reflexão filosófica sobre a repetição e a aceitação da vida.

**Público-Alvo:** Alunos do Ensino Médio

**Duração:** 2 horas

**Recursos Necessários:**

- Texto selecionado de Nietzsche sobre "Eterno Retorno"
- Letra e áudio da música "Como Uma Onda no Mar"
- Projetor ou quadro para exibição das letras e textos
- Folhas de papel e canetas para as atividades práticas
- Cópias dos textos e letras para os alunos

### **Estrutura da Oficina**

#### **1. Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)**

- Breve acolhida dos alunos.
- Introdução ao conceito de "Eterno Retorno" em Nietzsche.
- Apresentação da música "Como Uma Onda no Mar", destacando a relação com o tema da oficina.

#### **2. Leitura e Análise de Texto (30 minutos)**

- Distribuição e leitura de um texto de Nietzsche sobre "Eterno Retorno".
- Análise e discussão do texto, explorando o conceito e suas implicações.

#### **3. Análise da Música (25 minutos)**

- Apresentação da letra e audição da música "Como Uma Onda no Mar".
- Discussão sobre a mensagem da música e sua conexão com o "Eterno Retorno".

#### **4. Atividade Prática: Diário do Eterno Retorno (35 minutos)**

- Atividade prática onde os alunos escrevem um diário ou reflexão sobre como viveriam se soubessem que suas vidas se repetiriam eternamente.
- Compartilhamento voluntário das reflexões.

#### **5. Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)**

- Discussão em grupos pequenos sobre as implicações do "Eterno Retorno" na vida cotidiana.
- Reflexão coletiva sobre a aceitação e a repetição da vida.

#### **6. Fechamento (10 minutos)**

- Conclusão e agradecimento pela participação.
- Reflexão final sobre a importância de viver conscientemente.
- Distribuição de uma breve avaliação da oficina.

## **Executando a Oficina - Orientações didáticas**

### **Acolhimento e Apresentação do Tema (15 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Criar um ambiente receptivo e introduzir o tema da oficina, explicando o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche e estabelecendo uma conexão com a música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos.

### **Passo a Passo:**

#### **1. Recepção e Introdução (3 minutos):**

- Dê as boas-vindas aos alunos e crie uma atmosfera acolhedora para estimular o envolvimento de todos.
- Explique brevemente o objetivo da oficina, ressaltando a interação entre filosofia e música.

## 2. Explicação do Conceito de Eterno Retorno (4 minutos):

- Introduza o conceito de "Eterno Retorno" como formulado por Nietzsche. Explique que se trata de uma ideia filosófica que propõe a repetição de todos os eventos na vida de uma pessoa, infinitamente.
- Utilize uma citação de Nietzsche para ilustrar

## 3. Apresentação da Música (4 minutos):

- Introduza a música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos, destacando a letra que reflete a aceitação da vida e suas repetições, de maneira poética e musical.

### **Como Uma Onda (Zen-Surfismo)**

#### **Lulu Santos**

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa, tudo sempre passará

A vida vem em ondas, como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo o que se vê não é

Igual ao que a gente viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir

Nem mentir pra si mesmo agora

Há tanta vida lá fora

Aqui dentro, sempre

Como uma onda no mar

Como uma onda no mar

Como uma onda no mar

Como uma onda no

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa, tudo sempre passará

A vida vem em ondas, como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo o que se vê não é

Igual ao que a gente viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir

Nem mentir pra si mesmo agora

Há tanta vida lá fora

Aqui dentro, sempre

Como uma onda no mar

- Destaque trechos da letra que podem ser interpretados à luz do "Eterno Retorno", como "Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia".

#### **4. Conexão entre Filosofia e Música (4 minutos):**

- Discuta como a música e a filosofia de Nietzsche podem se complementar na compreensão de nossas vidas. Pergunte aos alunos como eles percebem a ideia de repetição em suas próprias experiências.
- Estimule a reflexão inicial sobre como eles lidariam com a ideia de viver repetidamente os mesmos eventos.

#### **Dicas para o Professor:**

- Certifique-se de falar de maneira clara e acessível, adaptando as explicações ao nível de entendimento dos alunos sobre filosofia.
- Promova um ambiente de diálogo aberto, onde os alunos sintam-se à vontade para expressar suas ideias e emoções iniciais sobre o tema.
- Encerre a seção reforçando que a oficina explorará profundamente esses conceitos, usando tanto o texto de Nietzsche quanto a música de Lulu Santos para iluminar o debate.

#### **Leitura e Análise de Texto (30 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Guiar os alunos na leitura e compreensão do conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche, promovendo uma análise crítica e reflexiva sobre suas implicações filosóficas e existenciais.

#### **Passo a Passo:**

##### **1. Distribuição do Texto (2 minutos):**

- Entregue aos alunos cópias do trecho selecionado de Nietzsche sobre o "Eterno Retorno". O trecho sugerido é de "A Gaia Ciência":

#### **Sugestão de texto filosófico:**

"O maior peso. E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse em tua mais solitária solidão e te dissesse: 'Esta vida, como tu agora a vives e a viveste, terás que

vivê-la mais uma vez e por inúmeras vezes; e não haverá nela nada de novo, mas cada dor e cada prazer e cada pensamento e suspiro, e tudo o que há de inefavelmente pequeno e grande em tua vida terá de te retornar, e tudo na mesma ordem e sequência..." (Nietzsche, 2001, p. 197).

## **2. Leitura Conjunta (10 minutos):**

- Peça a um ou dois alunos que leiam o trecho em voz alta para a turma, incentivando uma leitura clara e pausada.
- Durante a leitura, faça pausas estratégicas para explicar termos difíceis ou passagens mais complexas, ajudando os alunos a absorverem melhor o conteúdo.
- Use exemplos simples e cotidianos para ilustrar o conceito de "Eterno Retorno" e como ele poderia ser aplicado nas vidas dos alunos.

## **3. Discussão Coletiva (10 minutos):**

- Após a leitura, abra a discussão perguntando:
  - "Como vocês se sentem em relação à ideia de reviver a mesma vida infinitamente, sem mudanças?"
  - "O que vocês acham que Nietzsche queria nos fazer refletir com essa ideia?"
- Incentive os alunos a compartilharem suas reações emocionais e racionais ao conceito, explorando tanto o fascínio quanto o desconforto que ele pode gerar.
- Relacione o conceito com as experiências pessoais dos alunos, perguntando como eles lidam com as repetições e ciclos em suas vidas.

## **4. Esclarecimento de Dúvidas e Reflexão (8 minutos):**

- Reserve um tempo para que os alunos façam perguntas sobre o texto e o conceito de "Eterno Retorno". Responda com clareza, conectando as dúvidas aos temas centrais da filosofia de Nietzsche.

- Incentive os alunos a refletirem sobre como o conceito de "Eterno Retorno" pode influenciar suas decisões e atitudes cotidianas.

### **Dicas para o Professor:**

- Esteja preparado para oferecer exemplos adicionais que ajudem a tornar o conceito mais tangível e relevante para os alunos.
- Fique atento ao nível de engajamento dos alunos e ajuste a discussão conforme necessário, estimulando a participação de todos.
- Promova um ambiente de respeito e abertura, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e sentimentos, mesmo que sejam divergentes.

### **Análise da Música (25 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Explorar a letra e a mensagem da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos, relacionando-a com o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche, e promover uma reflexão sobre a natureza cíclica da vida e a aceitação das mudanças.

### **Passo a Passo:**

#### **1. Apresentação da Música (3 minutos):**

- Introduza a música "Como Uma Onda no Mar", composta por Lulu Santos e Nelson Motta, explicando que será analisada à luz do conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche.
- Destaque que a música aborda a transitoriedade da vida, com ênfase na aceitação das mudanças inevitáveis que ocorrem ao longo do tempo.

#### **2. Primeira Audição (5 minutos):**

- Toque a música para a turma, pedindo que os alunos prestem atenção na letra e reflitam sobre as emoções que a música desperta.
- Distribua a letra da música para que os alunos possam acompanhar enquanto ouvem.
- Durante a audição, observe as reações dos alunos e encoraje-os a anotar quaisquer sentimentos, pensamentos ou perguntas que surgirem.

#### **3. Leitura e Análise da Letra (10 minutos):**

- Após a audição, leia a letra da música em voz alta ou peça a um aluno que o faça.
- Inicie a análise da letra, destacando passagens como "Nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia" e "Tudo passa, tudo sempre passará". Pergunte aos alunos:
  - "Como essa ideia de que 'tudo passa' se relaciona com o conceito de 'Eterno Retorno'?"
  - "Vocês acham que a música sugere uma aceitação da vida e das mudanças, ou algo mais?"
- Discuta como a música reflete a ideia de que, assim como as ondas do mar, a vida é feita de ciclos, repetições e mudanças, o que se conecta ao conceito nietzschiano de que os eventos da vida retornam eternamente.

#### **4. Discussão Comparativa (5 minutos):**

- Proponha uma comparação entre a visão da música e o conceito filosófico de Nietzsche. Pergunte:
  - "De que maneira a música de Lulu Santos complementa ou diverge da ideia de 'Eterno Retorno'?"
  - "Como vocês lidam com a ideia de que a vida é cíclica, e que as mesmas experiências podem retornar de formas diferentes?"
- Encoraje os alunos a expressarem suas interpretações pessoais e a relacionar a mensagem da música com suas próprias vidas, especialmente no que diz respeito a aceitar as mudanças inevitáveis.

#### **5. Conclusão da Análise (2 minutos):**

- Resuma os principais pontos discutidos, destacando como a música e o conceito de "Eterno Retorno" se complementam ao abordar a repetição e a transitoriedade da vida.
- Prepare os alunos para a próxima atividade prática, explicando que eles terão a oportunidade de refletir mais profundamente sobre como viveriam se soubessem que suas vidas se repetiriam eternamente.

**Dicas para o Professor:**

- Durante a análise, ajude os alunos a identificarem passagens específicas da letra que reforçam a ideia de aceitação das mudanças e da repetição.
- Fique atento para acolher diferentes interpretações da música, respeitando as experiências e perspectivas individuais dos alunos.
- Use a análise da música como uma oportunidade para conectar conceitos filosóficos com expressões culturais contemporâneas, tornando o aprendizado mais acessível e relevante para os alunos.

### **Atividade Prática: Diário do Eterno Retorno (35 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Estimular os alunos a refletirem profundamente sobre o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche, aplicando-o de forma pessoal e introspectiva através da escrita de um "Diário do Eterno Retorno". A atividade busca promover uma compreensão mais íntima do que significa viver uma vida que se repetiria eternamente.

#### **Passo a Passo:**

##### **1. Introdução à Atividade (5 minutos):**

- Explique aos alunos que a atividade prática consiste na criação de um "Diário do Eterno Retorno". Eles serão convidados a imaginar que suas vidas, tal como são agora, irão se repetir eternamente.
- Pergunte aos alunos: "Se soubessem que teriam que viver essa mesma vida repetidamente, o que vocês fariam de diferente? Como isso influenciaria suas escolhas e atitudes diárias?"
- Enfatize que o objetivo é refletir sobre as ações, decisões e valores que eles gostariam de manter ou mudar, sabendo que cada detalhe de suas vidas retornaria infinitamente.

##### **2. Instruções para a Escrita (5 minutos):**

- Distribua folhas de papel e canetas para os alunos. Se preferir, você pode sugerir um formato para o diário:
  - Começar descrevendo um dia típico em suas vidas e refletir sobre como se sentem em relação a ele.
  - Anotar quais aspectos de suas vidas gostariam de repetir infinitamente e quais gostariam de modificar.

- Refletir sobre as emoções e pensamentos que surgem ao imaginar essa repetição eterna.
- Instrua os alunos a escreverem livremente, sem se preocuparem com a forma ou estilo, focando mais nas emoções e reflexões que o conceito de "Eterno Retorno" desperta.

### **3. Escrita do Diário (20 minutos):**

- Dê tempo suficiente para que os alunos escrevam suas reflexões em silêncio.
- Circule pela sala para oferecer suporte, caso algum aluno precise de ajuda para iniciar a escrita ou para aprofundar suas reflexões.
- Encoraje os alunos a explorar como o conceito de "Eterno Retorno" pode afetar suas percepções sobre a vida, escolhas e arrependimentos.

### **4. Opção de Compartilhamento (5 minutos):**

- Após o tempo de escrita, ofereça a oportunidade para que os alunos compartilhem voluntariamente trechos de seus diários com a turma.
- Reforce que o compartilhamento é opcional e que o ambiente deve ser de respeito e acolhimento para todas as experiências e reflexões que surgirem.
- Se alguns alunos escolherem compartilhar, promova uma breve discussão após cada leitura, incentivando os colegas a refletirem sobre as similaridades e diferenças nas perspectivas apresentadas.

### **5. Conclusão da Atividade (5 minutos):**

- Finalize a atividade com uma breve reflexão coletiva, perguntando aos alunos como se sentiram ao escrever o diário e se a atividade ajudou a compreender melhor o conceito de "Eterno Retorno".
- Reforce a importância de viver de forma consciente e intencional, sabendo que nossas escolhas e ações podem ter um impacto duradouro.
- Prepare os alunos para a próxima etapa da oficina, onde eles discutirão em grupos as implicações filosóficas do "Eterno Retorno" na vida cotidiana.

### **Dicas para o Professor:**

- Lembre os alunos de que não há respostas certas ou erradas na atividade; o importante é a sinceridade e a reflexão pessoal.
- Esteja atento ao clima emocional da sala, oferecendo apoio caso algum aluno se sinta desconfortável com a atividade.
- Considere permitir que os alunos levem os diários para casa, se preferirem, para continuar refletindo sobre o que foi discutido.

### **Discussão em Grupo e Reflexão (15 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Fomentar uma troca de ideias entre os alunos sobre o conceito de "Eterno Retorno" e suas implicações para a vida cotidiana, permitindo que compartilhem suas percepções e reflexões, consolidando o entendimento filosófico desenvolvido durante a oficina.

### **Passo a Passo:**

#### **1. Divisão em Grupos (2 minutos):**

- Divida a turma em pequenos grupos de 4 a 6 alunos.
- Explique que cada grupo terá a oportunidade de discutir as reflexões feitas durante a atividade prática e como o conceito de "Eterno Retorno" de Nietzsche pode ser aplicado à vida cotidiana.

#### **2. Orientações para a Discussão (3 minutos):**

- Forneça aos grupos algumas perguntas orientadoras para iniciar a discussão:
  - "Como vocês se sentem em relação à ideia de viver a mesma vida repetidamente?"
  - "Quais mudanças vocês fariam em suas vidas sabendo que teriam que revivê-las eternamente?"
  - "De que maneira o conceito de 'Eterno Retorno' pode influenciar suas decisões e atitudes diárias?"
- Instrua os alunos a ouvirem uns aos outros com atenção e respeito, garantindo que todos tenham a chance de falar.

### **3. Discussão em Grupo (7 minutos):**

- Permita que os grupos discutam as questões propostas e quaisquer outras reflexões que surgirem durante a conversa.
- Circule pela sala para observar as discussões e oferecer apoio, caso algum grupo precise de ajuda para manter a conversa fluindo.
- Incentive os alunos a explorar diferentes perspectivas, respeitando as opiniões divergentes e buscando compreendê-las.

### **4. Compartilhamento das Reflexões (3 minutos):**

- Após a discussão em grupos, reúna todos os alunos novamente em um círculo ou em suas mesas habituais.
- Peça que cada grupo compartilhe brevemente uma ou duas ideias principais que surgiram durante a discussão.
- Estimule uma conversa aberta entre os grupos, permitindo que os alunos façam perguntas ou complementem as reflexões apresentadas.

### **Dicas para o Professor:**

- Esteja atento à dinâmica dos grupos, intervindo apenas se necessário para garantir que todos os alunos se sintam incluídos na discussão.
- Use o compartilhamento final como uma oportunidade para valorizar as contribuições dos alunos, reforçando a importância do diálogo filosófico e da troca de ideias.
- Considere como as reflexões dos alunos podem ser usadas para futuras atividades ou discussões em sala de aula.

### **Fechamento (10 minutos)**

**Objetivo da Seção:** Concluir a oficina com uma síntese dos conceitos discutidos, reforçar a importância do "Eterno Retorno" e da música "Como Uma Onda no Mar" para a vida cotidiana, e coletar feedback dos alunos sobre a experiência.

## **Passo a Passo:**

### **1. Síntese e Recapitulação (4 minutos):**

- Reúna os alunos para uma reflexão final e resuma os principais pontos abordados durante a oficina:
  - O conceito de "Eterno Retorno" em Nietzsche e sua importância filosófica.
  - A análise da música "Como Uma Onda no Mar" de Lulu Santos e sua conexão com a ideia de aceitação das mudanças e a repetição cíclica da vida.
  - As reflexões e discussões pessoais e em grupo, explorando como essas ideias podem influenciar a vida cotidiana.
- Destaque como esses elementos se entrelaçam para oferecer uma visão mais ampla e profunda sobre como vivemos e enfrentamos as repetições e ciclos em nossas vidas.

### **2. Reforço da Mensagem Central (3 minutos):**

- Enfatize a mensagem principal da oficina: que a vida, com todas as suas repetições e mudanças, pode ser encarada de maneira positiva e consciente. O "Eterno Retorno" nos convida a viver de forma intencional, valorizando cada momento como algo que pode se repetir indefinidamente.
- Reforce que tanto a filosofia quanto a música podem oferecer ferramentas valiosas para refletir sobre a existência e nossas escolhas.

### **3. Agradecimentos e Reconhecimento (2 minutos):**

- Agradeça aos alunos pela participação ativa e pelo envolvimento nas atividades.
- Reconheça o esforço de todos, destacando a importância das contribuições feitas durante as discussões e atividades práticas.
- Se possível, mencione algo específico que foi particularmente interessante ou valioso para o grupo como um todo.

### **4. Feedback dos Alunos (1 minuto):**

- Distribua uma breve avaliação da oficina para que os alunos possam dar feedback sobre a experiência.
- Explique que suas respostas são importantes para aprimorar futuras oficinas e atividades pedagógicas.
- Encoraje os alunos a serem sinceros e a fornecerem sugestões ou comentários adicionais que possam ajudar a melhorar a abordagem.

**Dicas para o Professor:**

- Utilize o fechamento como um momento para criar um sentimento de conclusão positiva, deixando os alunos com uma reflexão que possa acompanhá-los além da sala de aula.
- Se o tempo permitir, peça aos alunos que compartilhem rapidamente uma palavra ou sentimento que resume a experiência deles na oficina.
- Esteja disponível para responder a qualquer pergunta final que os alunos possam ter, seja sobre o conteúdo da oficina ou sobre como aplicar o "Eterno Retorno" em suas vidas.

## Considerações Finais

A presente cartilha foi desenvolvida com o intuito de oferecer aos docentes de Filosofia uma abordagem prática e inovadora, integrando a música como ferramenta pedagógica no ensino filosófico. A combinação de filosofia e música tem o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando os conceitos filosóficos mais acessíveis e estimulantes para os alunos do ensino médio.

Ao longo deste material, foram exploradas diferentes maneiras de aplicar oficinas pedagógicas que, ao envolverem a música, criam um ambiente multidimensional e interativo em sala de aula. Essas oficinas buscam não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também promover o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes, incentivando a participação ativa e o pensamento crítico.

Espera-se que a aplicação das propostas apresentadas contribua para uma educação filosófica mais dinâmica, capaz de dialogar com as vivências culturais e emocionais dos alunos. Ao utilizar a música como recurso didático, os professores têm à disposição uma ferramenta poderosa para conectar os alunos com os grandes temas da filosofia de forma envolvente e significativa.

O compromisso com a inovação pedagógica e a adaptação das práticas de ensino às necessidades contemporâneas são fundamentais para a formação de indivíduos críticos e conscientes. Assim, esta cartilha procura ser um ponto de partida para novas experiências educacionais que inspirem tanto professores quanto alunos na jornada do conhecimento filosófico.

## REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, S. (2009). **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BELCHIOR. "**Como Nossos Pais**". In: Alucinação. Philips, 1976.
- DAVIES, S. (2005). **Musical Meaning and Expression**. Ithaca: Cornell University Press.
- FRITH, S. (1996). **Performing Rites: On the Value of Popular Music**. Cambridge: Harvard University Press.
- LIMA, R., & Muniz, F. (2018). **Filosofia no Ensino Médio: Reflexões e Práticas**. São Paulo: Editora Filosofia & Educação.
- MCCLARY, S. (2002). **Feminine Endings: Music, Gender, and Sexuality**. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- MORAES, Vinicius de; TOQUINHO. **Sei Lá, a Vida Tem Sempre Razão**. In: *Vinicius e Toquinho*. Phillips, 1974.
- NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001..
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo: Como alguém se torna o que é**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTOS, Lulu. **Como Uma Onda (Zen-Surfismo)**. In: *Tudo Azul*. Rio de Janeiro: WEA Discos, 1983. 1 disco sonoro (LP).
- SARTRE, J.-P. (2005). **O Existencialismo é um Humanismo**. Tradução de Rita Braga. São Paulo: Editora Vozes.
- SCRUTON, R. (2009). **Understanding Music: Philosophy and Interpretation**. London: Bloomsbury Academic.
- SEIXAS, J. & Azevedo, T. (2016). **Música e Filosofia: Um Diálogo Contínuo**. Rio de Janeiro: Editora Cultura e Filosofia.
- SMALL, C. (1998). **Musicking: The Meanings of Performing and Listening**. Hanover: University Press of New England.
- VALLE, M. & Arriada, S. (2012). **Oficinas Pedagógicas: Teoria e Prática na Educação Básica**. Rio de Janeiro: Editora Educação Moderna.